

Segunda maior falência bancária dos EUA afeta bolsas

Reguladores assumiram a gestão do Silicon Valley Bank, banco com foco em negócios de tecnologia, após onda de saques e queda no preço das ações. O segundo maior colapso do setor na história dos EUA, atrás do Washington Mutual (2008), derrubou bolsas pelo mundo. Mercado A19

'Efeito Americanas' faz Magalu revelar erro com fornecedor

Mercado A18

esporte B7
Clube-empresa, São Bernardo chega às quartas do Paulista e sonha com Série B

ilustrada C1
Roberto Piva narra SP cintilante e suja em poemas reunidos em volume único

folhinha C9
Marcelo Freixo e Monica Benicio contam quem foi Marielle Franco

Acordo de R\$ 26,9 bi repõe perdas de estados com ICMS

Acerto por corte do imposto em combustíveis não afeta contas da União, diz Haddad

Fernando Haddad (Fazenda) anunciou um acordo de R\$ 26,9 bilhões entre União e estados para reposição das perdas impostas pelo corte do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) sobre combustíveis. Segundo o ministro, o acerto não afetará as projeções das contas do governo.

De acordo com a Fazenda, cerca de R\$ 9 bilhões já foram compensados por meio de liminares concedidas pelo STF a estados devedores. O restante será abatido das parcelas de débitos com a União ou pago diretamente a unidades da Federação com pequenas dívidas ou mesmo sem dívida até 2026.

Ambos os lados tiveram de ceder na negociação. Em janeiro, o governo federal argumentava que o "valor justo" da compensação se situaria entre R\$ 13 bilhões e R\$ 16 bilhões, mas chegou a propor R\$ 22,5 bilhões. Os estados falavam em até R\$ 45 bilhões e diminuíram o pedido a R\$ 37 bilhões.

A redução do ICMS foi aprovada em 2022 sob a gestão Jair Bolsonaro (PL), em momento de alta da gasolina e de desgaste político enquanto o ex-presidente buscava a reeleição. Mercado A15

Nova regra fiscal permitirá zerar déficit primário em 2024, sustenta governo A15



Zanone Fraissat/Folhapress

PRINCIPAL FONTE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DE SÃO PAULO, CANTAREIRA CHEGA A MAIOR NÍVEL EM 11 ANOS

Rio Atibaína, em Piracaia (SP); sistema de armazenamento, que no auge da crise hídrica de 2014 e 2015 operava com 16% de sua capacidade, registrou ontem 74,9% de volume útil Cotidiano B3

Vinícolas fecham acerto de R\$ 7 mi em reparações
Aurora, Garibaldi e Salton firmaram acordo em que pagarão R\$ 2 milhões diretamente a trabalhadores resgatados de condições análogas à escravidão. A20

Marcos Mendes
Governo deve respeitar democracia
É justamente para o país não ser "refém de um único homem", como disse Lula, que há instituições como o Banco Central autônomo. Se for dada ampla liberdade ao presidente para tomar toda e qualquer decisão, ele transformará a sociedade em sua refém. Mercado A24

Articulação por ministra negra no Supremo blinda candidatas

O movimento dentro do governo e por parte de entidades jurídicas a favor de uma ministra negra no Supremo avança, mas sem expor nomes, para evitar ataques misóginos ou racistas às possíveis postulantes. Política A4

MP do TCU pede entrega de joias por Bolsonaro
Subprocurador-geral do Ministério Público do TCU entrou com recurso contra decisão da corte e pede restituição de joias saídas à União em até 5 dias. A9

Amazônia e cerrado têm desmate recorde no mês

Desmatamento nos dois biomas saltou em fevereiro e bateu recorde para o mês, segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. No caso amazônico, a devastação cresceu 62% em relação ao mesmo período de 2022, então maior marca. No cerrado, a alta foi de 97% ante o pior ano da série, 2020. Ambiente B1

Prefeitura de SP pagará R\$ 186 mi a mais por imóveis

Cotidiano B2



Adriano Vizoni/Folhapress

COLDPLAY INICIA EM SÃO PAULO GIRO PELO BRASIL

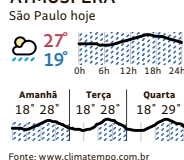
Chris Martin, vocalista da banda britânica, canta durante show de abertura da turnê, no estádio do Morumbi

EDITORIAIS A2

O teste da CPI
Sobre comissão para investigar os ataques de 8/1.

R\$ 1 bi para nada
A respeito de fiasco em obra para a Copa de 2014.

ATMOSFERA



opinião

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA
Publicado desde 1921 - Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartzman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patrícia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (secretário)
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Alexandre Bonacio (financeiro, planejamento e novos negócios), Anderson Demian (mercado leitor e estratégias digitais), Everton Fonseca (tecnologia) e Marcelo Benez (comercial)

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

O teste da CPI

Governo Lula tem batismo de fogo no Congresso com proposta de criar comissão sobre 8 de janeiro

Ao que tudo indica, o governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) enfrentará seu primeiro teste relevante no Congresso não com discussões em torno de projetos de lei, mas com o debate perfunctório sobre a criação de uma comissão parlamentar para investigar os atos golpistas de 8 de janeiro.

O presidente, alguns dias depois dos ataques tresloucados em Brasília, deixou claro que não endossaria a instalação do colegiado.

Argumentou, e a história é sua melhor evidência, que a dinâmica de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) acaba por atrapalhar a rotina do governo, deslocando a atenção e energia dos congressistas para um palco infértil do ponto de vista da agenda legislativa.

Verdade que, sob a perspectiva do interesse nacional, impõe-se como prioridade não só esclarecer o vandalismo antidemocrático protagonizado por apoiadores de Jair Bolsonaro (PL) como também processar e julgar os participantes da trama criminosa, sobretudo seus líderes e financiadores.

Mas não se pode tirar a razão de Lula quando pondera que o episódio já é objeto de inquéritos no Supremo Tribunal Federal, onde as apurações avançam a passos largos.

Daí por que a CPI teria mesmo pouca serventia —salvo no que diz respeito aos interesses da oposição, ávida por usar o colegiado co-

mo fonte de desgaste do governo.

O problema de Lula é que já se coletaram as assinaturas necessárias para criar não uma, mas duas comissões: uma exclusiva do Senado e a outra mista, composta por senadores e deputados.

Com isso, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), avisou que, cumpridos os requisitos, não poderá travar nenhum pedido de investigação. Assim que houver uma sessão conjunta do Congresso, ele formalizará a instalação do colegiado parlamentar.

Ao governo petista resta apenas um recurso: convencer os congressistas a retirarem seus nomes do requerimento de criação da CPI.

A situação é insólita porque entre os signatários estão parlamentares de partidos considerados da base lulista. Se resistirem ao apelo do Palácio do Planalto e mantiverem as assinaturas, mostrarão que os aliados do governo são ainda menos confiáveis do que se supunha à primeira vista.

Por outro lado, caso a articulação governista seja bem-sucedida, Lula demonstrará mais força do que parecia ter a princípio, dado que uma CPI requer o apoio de apenas um terço de cada Casa —171 deputados e 27 senadores.

A ironia é que, neste caso, o governo não terá mais desculpa para não tocar sua pauta legislativa —o que até agora foi incapaz de fazer.

R\$ 1 bi para nada

Caso do VLT de Cuiabá reúne todas as mazelas ligadas ao investimento público, em baixa no país

Além do trauma esportivo dos 7 a 1 para Alemanha, a Copa de 2014 no Brasil deixou um legado de estádios megalômanos de escassa utilidade posterior, além de obras urbanas atrasadas ou inacabadas.

Entre esses casos, o mais escandaloso talvez seja o do fracassado VLT (veículo leve sobre trilhos) que ligaria Cuiabá a Várzea Grande, no Mato Grosso. Uma década depois, o governo estadual desistiu da empreitada e arrancou 6 km de trilhos já instalados. O trecho dará lugar a um corredor de ônibus, ou BRT. Estão reunidas no episódio todas as mazelas associadas a investimentos públicos no país: projetos mal concebidos, atrasos na execução, custos crescentes e, não menos importante, corrupção.

O VLT contou com financiamento da Caixa Econômica Federal. Noticiou-se em 2011 que a presidente Dilma Rousseff (PT), pressionada pelo governo maior-grossense, concordou em mudar o plano original, que previa um BRT. Com a troca, os custos subiram de R\$ 500 milhões para R\$ 1,2 bilhão.

No ano seguinte, o Ministério Público já investigava suspeitas de direcionamento na licitação, e a Justiça chegou a suspender a execução da obra por considerá-la "ilegal, inviável e superdimensionada".

Silval Barbosa, o governador que

deu início ao projeto, declarou à Polícia Federal, em 2017, que houve pagamento de propina por parte das empresas contratadas.

Hoje, depois de gastos de R\$ 1 bilhão, 24 km de aço importado da Polónia e 40 trens comprados, o governo do estado calcula que seriam necessários mais R\$ 760 milhões para a conclusão do VLT. A alternativa do BRT não sairá por muito menos —serão R\$ 680 milhões.

O ano da Copa no Brasil marcou também o fim de um período de alta do investimento público patrocinado pelas administrações petistas. Entre 2009 e 2014, essa modalidade de despesa oscilou em torno de 4% do Produto Interno Bruto. Mas montantes, como se viu, não são garantia de melhoria correspondente da produção e dos serviços.

Após o colapso do Orçamento sob Dilma e os escândalos de corrupção, tais dispêndios em obras e equipamentos minguaram nos últimos anos, somando apenas 2,05% do PIB em 2021.

O governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) anuncia que pretende elevar os investimentos públicos, de fato necessários em áreas que não despertam o interesse privado. Para evitar erros do passado, há não apenas que respeitar o equilíbrio fiscal, mas sobretudo buscar novos meios de gestão e controle.



Faca de dois gumes

Hélio Schwartzman

O escândalo das joias veio à tona porque o delegado da Receita Mario de Marco Rodrigues de Sousa resistiu às pressões de seus chefes e outras autoridades serviu a Bolsonaro para liberar a muamba. Sousa teve condições de suportar as investidas porque, além da fibra pessoal, estava protegido pela estabilidade dada a servidores públicos concursados. A estabilidade é uma faca de dois gumes. Ela favorece a tomada de atitudes republicanas como a de Sousa, mas também facilita a vida de funcionários com pouco apetite pelo trabalho.

Não é o único caso. Um quinquênio atrás, eu torcia o nariz para a lista tríplice para procurador-geral da República (PGR). A lista, elaborada a partir de uma eleição entre membros do Ministério Público, não tem previsão em lei, mas, até Bolsonaro, era respeitada por presidentes. Eu achava, e ainda acho, que ela favorece o corporativismo. Mas o advogado Augusto Aras, escolhido fora da lista, mostrou que o corporativismo é um risco institucional bem menor

que a subjução.

A moral da história é que facas de dois gumes precisam ser usadas com prudência. A estabilidade me parece importante para carreiras típicas de Estado, como juízes, delegados, auditores, mas não para todas. Sua proliferação reduz a eficácia da administração pública. De modo análogo, enquanto não chegamos a um maior amadurecimento institucional, devemos oficializar a lista tríplice.

PS - O ministro Messod Azulay Neto, do STJ, determinou o trancamento definitivo do inquérito policial que me investigava por uma coluna, de julho de 2020, em que eu dizia torcer pela morte de Bolsonaro. Agradeço ao Chico, ao Theo e ao Philippe, meus advogados, pelo excelente trabalho. E, já que o assunto são instituições, manifesto tristeza com o fato de André Mendonça, o então ministro da Justiça, que ordenou a abertura de um inquérito que nunca teve o menor fundamento jurídico, ter ido para no STF.

helio@uol.com.br

PT encara o dilema do gasto

Alexa Salomão

O debate sobre o novo arcabouço fiscal vai testar os limites do discurso e da prática em relação ao gasto público no terceiro mandato do presidente Lula —e não há dúvida que será um desafio pessoal para o presidente e coletivo para os integrantes e apoiadores do governo.

Lula foi claro durante a campanha, depois de eleito e após a posse. Não quer uma regra como o teto para limitar gastos. Também não considera gastos recursos destinados para saúde, educação, áreas sociais e investimentos. No entanto, ele sempre reforça que esse ponto de vista não afeta o seu compromisso com a saúde financeira do Estado, pois em seus dois mandatos anteriores foi fiscalmente responsável e afirma que manterá a conduta na atual gestão.

Petistas, de forma geral, não gostam de discutir gasto. Economistas mais liberais costumam usar a frase "gasto é vida" para definir como o partido encara a questão.

Nesta sexta-feira (10), o presidente manteve a dicotomia. Reforçou que não adianta chorar pelo dinheiro que

falta, mas saber usar o que se tem, e afirmou que o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, precisa ser criativo e arrumar os recursos necessários para o governo federal tocar obras atrasadas.

Ao que tudo indica, passa despercebido que, nos períodos anteriores em que Lula governou, a noção de responsabilidade fiscal estava atrelada à realização de superávit primário e ao controle da dívida. Esses critérios permanecem vivos. No entanto, desde 2018, não apenas os economistas, mas empresários, gestores de fundos e investidores passaram a observar o gasto como um indicador adicional.

O PT se opôs ao teto e suas normas e não tem até agora uma posição consensual sobre como tratar a questão do gasto. Ela virá da pior maneira, no calor do debate interno sobre o novo arcabouço fiscal, e não é exagero afirmar que o resultado vai definir os rumos do Lula 3 e do crescimento econômico do país.

Repórter especial em Brasília

Muambeiro como em velhos tempos

Alvaro Costa e Silva

Para desviar a atenção do escândalo das joias vale tudo. Até subir na tribuna da Câmara de peruca e completar o papel ridículo atacando mulheres trans no Dia Internacional da Mulher. O exibicionismo do deputado federal de extrema direita, o mais votado do país nas últimas eleições, visava testar os limites do novo Congresso e reverter a situação nas redes. Em seu campo preferido de atuação, o bolsolarismo se vê encurralado com postagens em tom de denúncia e com pedidos de explicações e cumprimento da lei.

Flávio Bolsonaro também tentou uma manobra diversionista. Anunciou o que seria a volta triunfal do papai, que em dezembro se mandou para os EUA, torrando dinheiro dos cofres públicos e implorando um encontro com Trump. Marcou a data: dia 15 deste mês. Com a repercussão negativa, apagou o tuíte 14 minutos depois.

O estilo da publicação estava revestido de bolor: "O nosso Johnny Bravo volta para o Brasil. Já pode

pendurar a bandeira verde e amarela e vestir as cores do nosso país. Juntos, vamos fazer uma oposição forte e responsável". O senador foi cobrado objetivamente sobre a série de ações na Justiça Eleitoral que devem resultar na perda dos direitos políticos do ex-presidente.

Apenas os fanáticos da seita —que passaram pano para as rachadinhas, o cheque de Queiroz para a primeira-dama, os imóveis comprados com dinheiro vivo, o orçamento secreto e a corrupção dos pastores na Saúde— acreditam na salvação de Bolsonaro. Sua imagem de homem simples e honesto está destruída. O PL já o abandonou; tenta agora investir na improvável candidatura a presidente de Michelle Bolsonaro.

Revelada com depoimentos e imagens, a operação para liberar o pacote de joias milionárias envolveu assessores do ex-presidente, militares e a cúpula da Receita Federal. Longe do poder, o capitão voltou ao tempo da caserna, quando gozava a fama de açambarcador e muambeiro.

Não tem dono

Txai Suruí

Coordenadora da Associação de Defesa Etnoambiental - Kanindê e do Movimento da Juventude Indígena de Rondônia

Para mim é difícil compreender como lugares como a praia podem pertencer a alguém. Quem já tomou banho de mar sabe que um lugar desse não tem preço, tampouco deve ter dono. A praia não deveria ter classe social, o dinheiro não deveria importar. O mar tá aí para todo mundo se banhar. E quem nasceu lá, como indígenas e caiçaras, estão sendo expulsos, impedidos de pescar, de nadar e de estar em seus territórios ancestrais.

Esses paraísos ambientais estão ameaçados pela pressão do poder econômico especulativo imobiliário, que constrói em regiões de praias, destruindo fauna e flora e expulsando populações tradicionais, impedindo-as de viverem nessas regiões.

Exemplo dessa pressão é da perda da vegetação nativa da mata atlântica, e provável expulsão dos moradores, é o caso da Ilha de Boipeba, na Bahia, onde recentemente o governo do estado, por meio do Inema (Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos), pela portaria nº 28.063, de 7 de março de 2023, publicada no Diário Oficial do Estado no dia seguinte, autorizou desmatamento e loteamento para que fosse instalado ali um empreendimento turístico.

Isso provavelmente tornará a ilha um espaço privado para férias e passeio de milionários em detrimento da população local, formada por pescadores artesanais, marisqueiras e quilombolas. São eles que verão o seu modo de vida tradicional ser inviabilizado e poderão ainda ser expulsos das suas terras.

A população local e as organizações da sociedade civil, como o Gamba (Grupo Ambientalista da Bahia), vêm se posicionando contrariamente ao empreendimento e, segundo o mapa de conflitos, os danos socioambientais serão enormes.

Para piorar a situação, em fevereiro foi aprovada pela Câmara dos Deputados a PEC 39/2011, que extingue o Instituto de Terrenos de Marinha.

A situação se agrava mais ainda, porque a Câmara de Deputados pretende em maio aprovar o PL 4444/2021, que tem em seu artigo 16 um jabutí da privatização das praias, criando uma Zona Especial de Uso Turístico no litoral e em orlas de rios e lagoas.

Se aprovado, o PL 4444/2021 colocará à disposição da especulação imobiliária todo um patrimônio ambiental, que são os ecossistemas das praias e orlas brasileiras e promoverá a destruição ambiental e a insegurança climática, o que vem sendo alertado por parlamentares como o deputado federal Nilto Tatto (PT-SP).

Guardamos o posicionamento do Ministério do Meio Ambiente sobre o PL 4444/2021 e sobre a situação da Ilha de Boipeba para solicitar ao Ibama que se posicione sobre o pedido da população quilombola, dos pescadores e dos ambientalistas para serem ouvidos.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

Lula deve adotar a lista tríplice na escolha do procurador-geral da República?

Sim Um gesto ao amanhã ou a reverência ao ontem

Indicação parte de quem conhece os aspirantes e a coerência de suas atuações

Ubiratan Cazzetta

Procurador regional da República, é presidente da ANPR (Associação Nacional dos Procuradores da República)

A democracia é uma obra incompleta, que exige cuidados diários para que se fortaleça e se consolide. É, em larga medida, uma ideia contrainstitutiva para uma sociedade como a brasileira, cuja história é marcada por longos períodos de ditadura e que vive, não sem percalços, seu mais longo período de estabilidade institucional.

Tal incompletude não é uma fragilidade ou defeito da democracia, mas, sim, uma virtude, que cobra o compromisso renitente de agir e pensar processos e ritos, decisões que demonstrem o real compromisso com ideais republicanos.

Democracia não se faz com discurso vazio ou retórico, nem com um olhar apegado ao formalismo que despreza a essência das decisões e suas consequências. O legado de nossas ações é muito mais concreto do que a fluidez de nossas palavras.

A discussão sobre a lista tríplice está na encruzilhada entre o apego a uma ausência de regra expressa que obrigue um rito para a escolha do procurador-geral da República e o olhar prospectivo para o resultado concreto da forma de indicação.

De um lado, um modelo em que não se sabe quem são os candidatos, não se conhece a forma como os nomes chegam ao presidente da República e nem se permite um debate público sobre seus compromissos. De outro, um processo em que a transparência se inicia com candidaturas, permite um olhar sobre a coerência entre o presente e o passado de tais pessoas, a forma como conduziram suas carreiras no Ministério Público Federal (MPF), como se posicionaram

nos momentos cruciais de crise, como lidaram com temas como direitos humanos, indígenas, meio ambiente, racismo e as desigualdades, o pensar sobre as questões criminais —assuntos que, na essência, caberão ao procurador-geral conduzir no Supremo Tribunal Federal e na lide-rança do MPF.

Em favor da opacidade, tem-se a falta de uma regra constitucional expressa que dê ao MPF o mesmo tratamento que foi dado aos demais 29 Ministérios Públicos brasileiros, em que a lista tríplice é uma realidade desde a década de 1980, mas que remonta ao período colonial.

A razão histórica para a ausência da lista tríplice para a PGR decorre do fato de que, até 1988, o procurador-geral era o advogado-geral da União. A situação, embora alterada formalmente em 1988, somente se tornou realidade em 1993, quando a AGU passou a existir de verdade. Até 1993, portanto, ser PGR era, tam-

bém, ser AGU, um cargo que o presidente da República pode demitir livremente. Hoje a realidade é outra, e o PGR tem que ser autônomo e independente do governo, em mais um dos mecanismos que enriquecem a nossa democracia.

Os críticos ao modelo certamente trarão o argumento de que a lista é corporativista, já que organizada por uma entidade privada. O argumento, formal, foge da discussão essencial. A inclusão da lista tríplice na Constituição Federal é uma bandeira histórica do MPF, e a Associação Nacional dos Procuradores da República (ANPR) é o canal pelo qual a luta se processa, com as mesmas regras utilizadas nas outras listas tríplices —em que votam os membros ativos do MPF, associados ou não. A ANPR é mero agente de execução da lista.

Conhecidos os candidatos ao cargo, a instituição faz o primeiro dos crivos, com o olhar de quem convive com os pretendentes e percebe a coerência de suas atuações.

Dá-se então à sociedade e ao presidente da República um leque de opções para que se faça um segundo filtro, político, que será objeto de uma terceira checagem, com a submissão do nome ao Senado.

Ao presidente, democraticamente eleito, reservou-se a legitimidade da escolha, que não se resume a um nome, por melhor que seja. Esta será um gesto que lega ao futuro compromisso com o ideal republicano ou a manutenção de um retrocesso instituído em passado recente. São lícitas as escolhas, mas diferem na mensagem que transmitem.

[...]

Dá-se à sociedade e ao presidente da República um leque de opções para que se faça um segundo filtro, político, que será objeto de uma terceira checagem, com a submissão do nome ao Senado

Não Aquilo que a Constituição não diz

Presidente não deve curvar-se aos desejos de uma associação privada

Dora Cavalcanti

Advogada, é diretora do Inocence Project Brasil, conselheira do IDDD (Instituto de Defesa do Direito de Defesa) e integrante do Grupo Prerrogativas

Nada há de errado na prática da Associação Nacional dos Procuradores da República (ANPR) de apresentar ao presidente da República nomes que gozam do apreço de seus colegas para liderar a Procuradoria-Geral da República (PGR). Indesejável é que o presidente, eleito para zelar pelo interesse público, seja obrigado a curvar-se à vontade de uma associação privada na escolha de quem terá a missão de fiscalizar os Poderes, defender a coletividade e promover os direitos à vida, à liberdade e à saúde, entre outros.

Essa camisa de força não foi o desejo dos constituintes de 1988. É por isso que a nossa Carta, em nenhuma linha, sugere que o presidente, ao fazer essa escolha, sobreponha vontades potencialmente corporativas ao critério do compromisso inabalável com o Estado de Direito.

Ter o nome na lista da ANPR é, sim, sinal de prestígio, mas não uma prova cabal de alinhamento com valores que precisam ser defendidos pela PGR. Há, inclusive, uma falsa simetria. Diferentemente das listas formuladas pelos tribunais e pela OAB para o quinto constitucional, a ANPR é ente privado e não representa todos os Ministérios Públicos.

O debate sobre a lista pode até ser salutar, mas sua imposição seria totalmente desconectada das regras constitucionais. Lula não estaria errado se consultasse os professores antes de nomear o ministro da Educação, ou os médicos para a Saúde, mas não lhe cabe renunciar à responsabilidade pelos escolhos. O presidente tem não só o poder, mas também

o dever de indicar um defensor destemido da Constituição. Como afirma Celso Antônio Bandeira de Mello, “o poder não é dado em homenagem ao sujeito: é um meio, um instrumento para que a autoridade satisfaça o interesse público”. Para impedir que o presidente se mova por desejos indevidos, a Constituição deu ao Senado o poder de frear uma indicação não republicana.

Não se nega que foi o próprio Lula quem, em 2003, inaugurou a “tradição” de observar a lista tríplice. De lá para cá, porém, o país foi sacudido por diversos ataques contra a Constituição, inclusive dentro de instituições criadas para protegê-la. Não é possível ignorar o silêncio de grande parte do MP quando seus autores, na Lava Jato, impuseram ao país a doutrina de provas ilícitas, conversas vazadas, delações negociadas e impu-

[...]

Essa camisa de força não foi o desejo dos constituintes de 1988. É por isso que a nossa Carta, em nenhuma linha, sugere que o presidente, ao fazer essa escolha, sobreponha vontades potencialmente corporativas ao critério do compromisso inabalável com o Estado de Direito

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br

Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço



O pastor Silas Malafaia, líder da Assembleia de Deus Vitória em Cristo, em entrevista no Rio de Janeiro Eduardo Anizelli - 28.set.22/Folhapress

Defesa

“Caso das joias incomoda aliados evangélicos, mas Malafaia defende Bolsonaro” (Política, 9/3). Esse imbecil precisa parar de falar em nome dos evangélicos. Se quer falar se apresentando como pastor, que fale da palavra de Deus e não defendendo coisa errada.

Luciano Silva (São Vicente, SP)

★

Os fatos noticiados pela imprensa profissional estão se confirmando com provas, como documentos e gravações. As investigações vão apurar a verdade, doa a quem doer.

Genivaldo Bazilio dos Santos (Itapevi, SP)

Investigação

“Governador do Acre lavou dinheiro de corrupção com carros de luxo e aviões, suspeita a PF” (Política, 9/3). Perda de tempo, isso não vai dar em nada. Vejam o Cabral o que se publicava sobre ele e aonde ele está hoje. Dando entrevista, livre e leve sorridente e preparando sua volta a política.

Paulo Camargo (Ampère, PR)

Bombardeio

“Rússia faz um dos maiores ataques aéreos da Guerra da Ucrânia” (Mundo, 9/3). A Ucrânia vai ganhar a guerra. Os fundamentos são claros. A Rússia sempre foi uma fraude corrupta e fraudes, mesmo com suas estátuas e cartazes eloquentes, não ganham guerras.

Johel Souza Filho (Araraquara, SP)

Interesse inédito

“Luciano Hang busca aproximação inédita com sindicatos e pede ajuda contra Shoope” (Painel, 10/3). Mas vejam só, liberalismo e mercado selvagem à la carte.

Rafael Zaccaron (Florianópolis, SC)

★

E o sujeitinho que se vestia de pagão fala que as outras lojas não pagam imposto para o Brasil, como se ele não fosse um grande sonegador, devendo milhões e que fez um acordo extraordinário de parcelar suas dívidas em mais de cem anos.

Maria Irene de Freitas (Rio de Janeiro, RJ)

★

Parece que algumas facilidades lhe foram cobradas sem o ex-presidente. Licia Aihara (São Paulo, SP)

Multa

“Vinícolas pagarão R\$ 7 mi em indenizações por caso de trabalho escravo no RS” (Mercado, 10/3). Vale muito a pena escravizar pessoas no Brasil...Que vassalagem do MPPT!

Irena Carneiro Martins (Salvador, BA)

★

Ministério Público mais uma vez prestando um desserviço ao país. Fernanda Salgueiro Borges (São Paulo, SP)

Punição

“Juíza manda penhorar bolsas Chanel de mulher que não pagou dívida da trabalhista” (Mercado, 9/3). Ela não se importa com sua reputação, ao que parece. E também não se importa com os trabalhadores a quem deve. Excelente a ação da juíza.

Graciela Rundle (Salvador, BA)

★

Essa é a cara da nossa elite. Deve ter gasto mais com advogados do que a indenização do trabalhador. Milton Nauata (Campinas, SP)

Alta duração

“Por que filmes do Oscar e séries como ‘The Last of Us’ estão cada vez mais longos” (Ilustrada, 9/3). “O Senhor dos Anéis” foi a minha primeira experiência de filme longo. Tanto os filmes longos quanto as longas séries fazem com que tenhamos uma visão global da trama. Com isso deixam de existir, praticamente, aquelas pontas soltas. Quanto às novelas, o que me deixa triste são os comerciais. É por isso que prefiro um serviço de streaming.

Jailson de Bezerra (Brasília, DF)

★

Prefiro livros.

Mizael Dias (Petrópolis, MG)

Mobilidade

“Obra que custou R\$ 1 bilhão e nunca foi inaugurada, VLT de Cuiabá começa a ser desmontado” (Cotidiano, 8/3). O problema não é BRT ou VLT, os sistemas são equivalentes, o problema é a corrupção aliada à total incompetência desses governos. E não podemos esquecer da impunidade que reina no Brasil. Se a Justiça fosse proca essas coisas não aconteceriam. Ninguém está punido!

Valdir Teixeira da Silva (São Paulo, SP)

★

Essa matéria deveria ser publicada em todos os órgãos de comunicação.

Julio Barbosa (Castelo, ES)

★

Aqui no Rio temos um BRT inconcluso que infereza a vida dos usuários da avenida Brasil. Era para as Olimpíadas e ninguém assume que não vai ser terminado nunca. Todos os dias há congestionamento e pouco trabalho.

Berenice Gaspar de Gouveia (Rio de Janeiro, RJ)

Final

“Eleição e medo de estádio vazio levam final da Libertadores para o Maracanã” (Esporte, 9/3). Dentre tantas decisões absurdas tomadas por entidades do futebol como CBF e Conmebol, a de fazer a final da Libertadores e da Sul-americana em jogo único foi, sem dúvida, a mais irracional.

Barbara Maidei (Blumenau, SC)

Maratona de shows

“Como o Coldplay trocou tristeza intimista por pop colorido e estádios lotados” (Ilustrada, 9/3). Saudade da tristeza intimista...

Ieda Lima (São Paulo, SP)

★

Reportagem perfeita! Amo a fase introspectiva do Coldplay, mas também amo a fase atual, mais colorida e com uma pegada pop! Seus shows são pura magia! Viva Coldplay!

Elana Scucuglia (São Paulo, SP)

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

POLÍTICA (10.MAR, PÁG.A12) A bancada feminista do PSOL eleita para a Alesp não é a mesma que cumpriu mandato na Câmara Municipal em 2020, como afirmado em “Advogada negra chega à Alesp inspirada no funk e na igreja”. Apenas duas integrantes permaneceram: Paula Nunes e Carolina Lara.

política

PAINEL | Fábio Zanini
painel@grupofolha.com.br

Trava de segurança

O governo Lula (PT) avalia que Alexandre de Moraes (STF) manterá aberto o inquérito das fake news até a saída de Augusto Aras da Procuradoria-Geral da República, em setembro. De acordo com um aliado próximo do presidente, Moraes não correrá o risco de que Aras arquite conclusões da investigação sem oferecer denúncia. O ministro tende a encerrar o inquérito rapidamente assim que estiver no cargo o substituto do atual procurador, que é visto como bolsonarista.

PROTECIONISMO O empresário Luciano Hang, da Havan, convidou Ricardo Patrah, presidente da UGT, para conhecer sua empresa em Santa Catarina na terça (7). Foi o primeiro gesto de aproximação de Hang em direção aos sindicatos, alvos frequentes de ataques bolsonaristas. Hang pediu ajuda para combater plataformas digitais internacionais como a Shein que, diz ele, estão dizimando empresas brasileiras.

FINESSE Ex-ministro do Turismo, Gilson Machado disse em vídeo divulgado nesta sexta (10) que o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) pediu que ele devolvesse o relógio de luxo que recebeu do governo do Qatar em viagem em outubro de 2019. Machado diz, no entanto, ter ouvido da Comissão de Ética da Presidência que seria uma deslealdade enviar de volta o presente e que por isso decidiu mantê-lo.

CORO Chico Buarque arrancou gargalhadas durante show em SP nesta quinta (9), ao cantar “Bancarrota Blues”, música de 1985. “Os diamantes rolam no chão/O ouro é poeira”, diz o trecho que causou a reação, pela associação ao caso das joias vindas da Arábia.

REFERÊNCIA Declarações de Bolsonaro foram incluídas no livro “Como não ser um babaca”, lançado pelo Sindilegis, dos servidores do Poder Legislativo, por ocasião do Dia da Mulher. “Ela não merece ser estupidada porque é muito feia”, sobre a deputada Maria do Rosário (PT-RS), e “Quem quiser vir aqui fazer sexo com uma mulher, fique à vontade”, minimizando o turismo sexual, entraram no compêndio.

com Guilherme Seto e Juliana Braga

Cláudio



GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★
UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital Ilimitado	Digital Premium
PLANO MENSAL	R\$ 29,90	R\$ 39,90
EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa	Assinatura semestral*
	seg. a sáb. dom.	Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R\$ 6	R\$ 942,90
DF, SC	R\$ 7	R\$ 1.189,90
ES, GO, MT, MS, RS	R\$ 7,50	R\$ 1.501,90
AL, BA, PE, SE, TO	R\$ 11,50	R\$ 1.618,90
Outros estados	R\$ 12	R\$ 2.008,90

*A vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
343.169 exemplares (janeiro de 2023)

Articulação por ministra negra no STF avança com blindagem a candidatas

Edson Fachin e ministros de Lula deram declarações de apoio à indicação inédita no Supremo, mas sem citar potenciais nomes

Géssica Brandino e Priscila Camazano

SÃO PAULO A movimentação crescente de diferentes setores da sociedade pela indicação inédita de uma ministra negra para o STF (Supremo Tribunal Federal) tem a cautela como fator comum. A ocupação vem de um histórico de ofensivas contra mulheres, especialmente negras, para ocupar cargos de poder. Nos últimos dias, entidades jurídicas, os ministros Silvío Almeida (Direitos Humanos) e Anielle Franco (Igualdade Racial), e o ministro Edson Fachin, do próprio Supremo, se manifestaram publicamente a favor da indicação.

A vaga será aberta com a aposentadoria do ministro Ricardo Lewandowski, que completará 75 anos em maio. Lula, no entanto, afirmou recentemente que “todo mundo compreenderia” caso ele indicasse seu advogado, Cristiano Zanin — um homem branco. A mobilização a favor de uma mulher negra ganhou força nesta semana, em meio a manifestações ligadas ao Dia Internacional da Mulher, celebrado na quarta-feira (8).

Em entrevista na Folha, a professora da USP Fabiana Severi, especialista em direito e gênero, criticou a manutenção de listas sem mulheres e pessoas negras pela esquerda. “Ter uma lista de homens brancos vindo do campo democrático é quase um insulto, porque sabemos que não é uma questão de falta de conhecimento jurídico, de capacidade e de nomes”, afirmou.

Como mostrou a Folha, em quase 40 anos de redemocratização no Brasil, a cúpula da República contou com 66 homens e só 4 mulheres. Especificamente no STF, só 3 mulheres — contra 26 homens — se tornaram ministras nesse período, nenhuma delas negra.

Na quarta, centenas de pessoas lançaram manifesto pela indicação de uma ministra negra. No mesmo dia, em sessão do STF, o ministro Edson Fachin falou no mesmo sentido.

O magistrado, ao retomar julgamento no plenário sobre racismo estrutural em abordagens policiais, citou reportagem da Folha com relatos de juízas negras mencionando o caso de uma magistrada que precisava mostrar o crachá para acessar espaços exclusivos para juízes homens. Silvío Almeida e Anielle Franco também se posicionaram a favor da indicação de uma mulher negra para o STF.

Na ocasião, Almeida disse que, apesar de estarem discutindo uma tese central sobre a questão racial no Brasil, não havia “nenhuma pessoa negra ou mulher negra discutindo a questão racial naquele plenário”. Depois, afirmou que uma ministra negra no Supremo “vai ser de importância fundamental, central, para que a gente comece a discutir a democratização dos espaços de poder no Brasil”.

Já Anielle Franco afirmou, em entrevista à GloboNews, que pretende pedir a Lula a indicação de uma negra ao STF. Juízes que integram o Enajun (Encontro Nacional de Juízas e Juízes Negros), coletivo criado há seis anos para aumentar a presença de magistradas negras nas cúpulas do Poder Judiciário, também trabalham pela indicação de uma juíza negra de carreira, algo



Ministros participam de sessão plenária do Supremo Tribunal Federal
Nelson Jr. - 9.fev.23/
Divulgação STF

“O racismo institucional e simbólico faz com que mulheres negras sejam vistas como mulheres que exercem posições menos prestigiosas. Isso tem a ver com o nosso passado escravocrata recente que gera nas pessoas a noção de que essas mulheres não devem ocupar espaços de poder”

Luciana Ramos
professora de direito constitucional da FGV Direito São Paulo

que dizem ser fundamental. Além disso, Defensoria Pública e Ministério Público estudam nomes para a corte.

A articulação por mais representatividade é feita há anos pelos movimentos feminista e negro. As principais barreiras são a falta de apoio em círculos de poder dominados por pessoas brancas e a necessidade de desconstruir imaginário em que o notório saber jurídico, requisito para a indicação, não é visto em uma mulher negra.

“O racismo institucional e simbólico faz com que mulheres negras sejam vistas como mulheres que exercem posições menos prestigiosas. Isso tem a ver com o nosso passado escravocrata recente que gera nas pessoas a noção de que essas mulheres não devem ocupar espaços de poder”, diz Luciana Ramos, professora de direito constitucional da FGV Direito São Paulo.

Juízes e advogados ouvidos pela Folha afirmam que conversas estão sendo feitas para avaliar o melhor momento de expor os nomes para a disputa ao STF. Eles afirmam que existe uma ofensiva contra nomes de pessoas negras tanto por setores da advocacia quanto por membros do Poder Judiciário e de políticos.

“Nós mulheres negras somos atacadas antes mesmo de poder colocar as nossas qualidades e expertise na mesa. O nosso receio é que essas mulheres indicadas recebam ataques desnecessários”, afirma Maria Sylvia de Oliveira, que assinou o manifesto representando o Geledés - Instituto da Mulher Negra.

Flávia Birolli, professora de ciência política da UnB (Universidade de Brasília), afirma que os movimentos sociais aprenderam a construir redes de proteção para lidar com ofensivas. “Quando essas pessoas estão em evidência e colocam em xeque o caráter racista dessas instituições de poder, elas sofrem ataques muito acentuados. Isso acontece com as mulheres e especialmente com as negras”, diz.

Birolli afirma ainda que é preciso estabelecer limites à violência política, conforme prevê lei sancionada em 2021, identificando autores e cobrando as plataformas onde esses ataques acontecem. Luciana Ramos (FGV) acrescenta que o racismo e machismo institucionais também afetam a permanência das mulheres nesses espaços.

“Temos um número de juízas que está longe do ideal e o preconceito que elas sofrem dos advogados, jurisdicionados e pelos próprios pares, particularmente na segunda instância, é brutal”, afirma.

Desde 1891, o STF teve apenas três ministros negros em sua composição (o último foi Joaquim Barbosa, que se aposentou em 2014), e apenas três ministras mulheres, duas em exercício: a ministra Rosa Weber, que preside o STF e se aposentou em outubro, e a ministra Cármen Lúcia. A primeira foi Ellen Gracie, no ano 2000.

A professora de direito e advogada Ecila Moreira de Menezes, integrante da executiva nacional da Associação Brasileira de Juristas pela Democracia, um dos movimentos que articularam o manifesto, afirma que o histórico de ministros homens e brancos na corte criou um imaginário de que as vagas são para homens brancos.

Segundo Marco Aurélio de Carvalho, do Grupo Prerrogativas, a entidade está engajada em pautar o debate, mas vai apoiar qualquer escolha do presidente Lula.

“Embora sejamos signatários do manifesto, o que nós queremos é que o presidente Lula considere no universo das possíveis pessoas, juristas negros e negras”, afirma.

Para Oliveira (Geledés), as mulheres negras vêm dando contribuições relevantes para um novo pacto civilizatório.

“Nós [mulheres negras] conhecemos bem a sociedade brasileira. Através das nossas lutas e proposições trazemos contribuições significativas para a promoção de direitos humanos no Brasil, porque nós somos a parcela da população que mais sofre o impacto dessas violações”, diz.

Ela afirma que se o país pensa em avançar e desmontar o racismo, é preciso que o Estado tome atitudes. “Uma ação importantíssima é nomear uma mulher negra para o STF e sinalizar o real interesse do Estado e do sistema de Justiça de aderir a luta antirracista.”

Lígia Batista, nova diretora-executiva do Instituto Marielle Franco, afirma que a indicação de uma ministra negra seria uma quebra de paradigma em um sistema de justiça que é historicamente racista e excludente. “Do ponto de vista simbólico, essa representação nos ajuda a pensar em formas de superação do racismo e do machismo”, diz.

L I D E R A N Ç A

★
★
★

s . f .

S U B S T A N T I V O F E M I N I N O

SE ESTÁ NA
PERSONALIDADE
DAS MULHERES
BRASILEIRAS,
ESTÁ NAS PÁGINAS
DA FOLHA TAMBÉM.
ASSINE A FOLHA.

Quando você consome
conteúdo relevante,
fica bem informada.
E, quando está bem
informada, se sente
segura para defender
o que pensa, fazer as
melhores escolhas e
se posicionar frente
aos assuntos mais
importantes. Assine
a **Folha**, leia grandes
jornalistas e colunistas,
ouça os melhores
podcasts e fique por
dentro do que acontece
no Brasil e no mundo.

ASSINATURA FOLHA DIGITAL PARA MULHERES



2 MESES GRÁTIS

6 PARCELAS DE R\$9,90
CANCELE QUANDO QUISER.

0800-015-8000 (seg a sábado das 8h às 14h)

PARCERIA

rme
rede mulher
empreendedoraFOLHA
NÃO DA PRA NÃO LER.

Congresso dribla STF e põe relator do Orçamento em comissão com R\$ 6,5 bi

Verba para obras era de R\$ 90 milhões e foi inflada para compensar fim das emendas de relator

Thiago Resende
e Julia Chaib

BRASÍLIA O Congresso articulou para que o relator do Orçamento deste ano, senador Marcelo Castro (MDB-PI), assumia o comando de uma comissão que tem o poder de distribuir R\$ 6,5 bilhões em emendas.

A ida de Castro para a presidência da Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo do Senado ocorre poucos meses depois de o STF (Supremo Tribunal Federal) ter declarado inconstitucional as chamadas emendas de relator.

O valor reservado à comissão é muito superior aos R\$ 90 milhões que essa mesma estrutura deteve no ano passado. Em 2021, não houve verba para emendas desse tipo.

Comissões são grupos que reúnem um número reduzido de deputados e senadores e nos quais projetos são discutidos antes de votação no plenário das Casas. Emenda é a forma pela qual parlamentares enviam dinheiro para projetos e obras para suas bases eleitorais e, com isso, ampliam seu capital político.

Na gestão Jair Bolsonaro (PL), o Congresso criou dois tipos de emendas parlamentares: a que tem o carimbo das comissões e a de relator (que foi extinta pelo Supremo).

Até o ano passado, a verba para todas as emendas de comissões ficava em torno de R\$ 500 milhões. Isso porque, naquele período, o poder do Congresso para destinar dinheiro para redutos eleitorais de parlamentares influentes era via emendas de relator.

Sem as emendas de relator, líderes do centrão articularam o aumento dos recursos para as verbas distribuídas pelas comissões — especialmente a de Desenvolvimento Regional e Turismo do Senado.

Castro foi escolhido na quarta-feira (8) como presidente dessa comissão, que concentra R\$ 6,5 bilhões dos R\$ 7,6 bilhões em emendas que todas as comissões do Congresso têm direito.

Integrantes do Congresso e do Planalto admitem que o dinheiro para a comissão a ser presidida por Castro foi uma forma de as cúpulas da



O senador Marcelo Castro (MDB-PI), relator do Orçamento 2023, detalha o projeto em entrevista

Roque de Sá - 1.º set.22/Agência Senado

Câmara e do Senado driblam a derrota sofrida no STF.

O acordo político é que a Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo funcione como centro de distribuição da nova modalidade de emenda que sustentará as articulações políticas dos presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

Já aliados do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) dizem que, por Castro ser próximo do petista, há a expectativa de que uma fatia dos R\$ 6,5 bilhões também possa auxiliar na construção da base do

R\$ 500 milhões

era o valor reservado para todas as **emendas de comissões** até o ano passado, quando emendas de relator eram o grande instrumento da cúpula do Congresso para agradar aliados em redutos eleitorais

R\$ 7,6 bilhões

estão reservados para emendas de comissão em 2023, após a extinção das emendas de relator pelo STF

governo no Congresso.

A estratégia de articuladores políticos do Planalto é que essas emendas sejam associadas a projetos de interesse dos ministérios — esses recursos estão distribuídos entre as pastas do Turismo, da Integração e das Cidades.

A ampliação das emendas de comissão chegou a ser discutida por Castro como forma de redistribuir a verba de R\$ 19,4 bilhões das emendas de relator de 2023. O Supremo declarou o mecanismo inconstitucional no fim de 2022.

O argumento do senador é que as emendas de comissão

são discutidas no colegiado, o que seria mais democrático.

No entanto, líderes do centrão afirmam que o acordo é que Castro, como relator do Orçamento, continue operando o modelo de negociação que funcionava até o julgamento do Supremo.

Segundo técnicos do Congresso, Castro montou em seu gabinete uma ala com funcionários para cuidar da distribuição dessa verba bilionária.

Congressistas dizem que, como presidente da comissão, o senador tem autonomia para decidir sobre a aplicação das emendas mesmo sem consultar outros integrantes da comissão.

Os projetos e obras na área de turismo, integração nacional e cidades incluem investimentos no setor habitacional, estradas, infraestrutura e aprimoramento do turismo. Essas já eram rubricas que despertavam o interesse de parlamentares por serem executadas em médio prazo e ter apelo político.

Em reação à decisão do Supremo, o Congresso fechou acordo com Lula para dividir R\$ 19,4 bilhões, o montante das emendas de relator que já estavam previstas para 2023.

Uma parte foi para emendas individuais (que todos os deputados e senadores têm direito).

A outra fatia, de R\$ 9,8 bilhões, entrou como recursos para os ministérios. Mas, como mostrou a Folha, integrantes do Planalto afirmam que esses recursos também foram reservados para atender a pedidos de parlamentares, inclusive cumprir promessas feitas por Lira.

As emendas de relator eram alocadas politicamente em ato do relator do Orçamento, mas articuladas principalmente por Lira e Pacheco.

No Orçamento de 2022, por exemplo, o relator era o deputado Hugo Leal (PSD-RJ), próximo de Lira. Cabaia e ele operacionalizar o plano de distribuição dessas emendas.

Lula publicou portaria recente que dita o rito para a liberação de emendas. Pelas regras, as comissões devem enviar informações para o ministro Alexandre Padilha (Secretaria de Relações Institucionais), responsável pela articulação política do governo.

Padilha fica encarregado de repassar os pedidos das comissões aos ministérios que executarão o projeto ou obra beneficiado pela emenda.

Para integrantes do centrão, isso não representa perda de poder do Congresso — pois fica mais fácil cobrar apenas um ministro, Padilha, sobre o andamento dos pedidos.

Lula pede apoio a Lira e defende solução para impasse com Senado

Victoria Azevedo, César
Feitoza e Marianna Holanda

BRASÍLIA O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), discutiram na noite de quinta (9) o impasse entre Câmara e Senado em torno da retomada do funcionamento das comissões mistas responsáveis por analisar as MPs (medidas provisórias).

O mandatário reforçou a Lira o desejo de estabelecer boa relação e diálogo entre o Executivo e o Legislativo, enquanto seus aliados disseram na reunião que é preciso encontrar uma solução entre os pontos defendidos pelos presidentes da Câmara e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

A resolução da queda de braço entre Lira e Pacheco é importante para Lula, uma vez que ele utiliza do mecanismo das medidas provisórias para criação e retomada de programas como o Minha Casa, Minha Vida — além de realizar mudanças estratégicas na estrutura do governo.

O jantar com Lira e Lula ocorreu fora da agenda das autoridades na casa do minis-

tro Paulo Pimenta (Secom). Além do próprio Pimenta, participaram os ministros Rui Costa (Casa Civil) e Alexandre Padilha (Secretaria de Relações Institucionais). O líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE), também compareceu.

A Constituição estabelece que as MPs editadas pelo presidente devem ser analisadas pelo Congresso Nacional. O rito se inicia em uma comissão formada por deputados e senadores; e o relator da proposta se alterna entre os parlamentares das duas Casas.

Em 2020, o Congresso alterou o processo. A justificativa apresentada à época era que a pandemia de Covid-19 impossibilitava a realização de sessões mistas e as medidas provisórias passaram a seguir diretamente para a Câmara.

No início de fevereiro, Pacheco editou um ato da Mesa do Congresso para retomar o rito constitucional das MPs. Lira, porém, resistiu e argumentou que a determinação precisa ser conjunta.

Sem solução, 11 MPs editadas por Lula neste começo de governo estão travadas.

O líder do governo no Congresso, senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), disse que o Planalto tem interesse que esse impasse seja resolvido "o quanto antes" porque isso "tem prejudicado o governo".

Segundo relatos, Padilha atua diretamente na tentativa de encontrar uma resolução e já tratou do assunto com lideranças partidárias. Apesar disso, não há consenso entre os presidentes da Câmara e do Senado sobre o tema.

De acordo com integrantes do governo, a atuação é cautelosa para não gerar ruídos com nenhum congressista.

Desde fevereiro, Pacheco articula com lideranças par-

tidárias o retorno das comissões mistas. A medida agrada senadores, que têm reclamação que recebem as MPs com pouco tempo para análise devido à demora da Câmara para votar as propostas.

O presidente da Câmara, no entanto, é contrário ao retorno imediato. Parlamentares ouvidos pela reportagem afirmam que a cúpula da Câmara defende que as comissões sejam instaladas em agosto.

Na prática, esse cronograma dá mais poder para Lira, uma vez que até agosto ele mantém a indicação dos relatores das medidas provisórias e define o ritmo das votações.

Membros do governo te-

mem que o impasse possa esgarçar a relação entre as duas Casas e, consequentemente, atrapalhar o andamento das matérias consideradas prioritárias para a gestão Lula.

Com a retomada das comissões mistas, o governo também consegue controlar a ordem do envio das MPs. Caso o Senado seja mais favorável no cenário, por exemplo, é possível editar a medida provisória quando a relatoria estiver a cargo de um senador.

Na reunião com Lira, segundo relatos, Lula reforçou o desejo de estabelecer uma boa relação e diálogo entre o Executivo e o Legislativo. Ele afirmou que seus ministros estão à disposição da Casa para acompanhar e esclarecer o conteúdo das matérias enviadas pelo Planalto e que pretende dar protagonismo aos deputados nas discussões.

Uma das principais apreensões da gestão petista é com a MP que estabelece o voto de qualidade do Carf (Conselho Administrativo de Recursos Fiscais), tribunal administrativo que julga conflitos tributários entre contribuintes e a Receita Federal.

Ainda segundo relatos, o presidente pediu apoio de Lira na aprovação dos projetos, da reforma tributária e do novo marco fiscal, que deverá ser apresentado pela equipe de Fernando Haddad (Fazenda).

No Senado, lideranças preparam duas ofensivas pela retomada das comissões mistas.

A primeira é a apresentação de uma questão de ordem dos senadores emendados Renan Calheiros (AL) e Eduardo Braga (AM). No documento, eles argumentam que não é possível manter a tramitação das MPs da forma como ocorre "sob risco de descumprimento do texto constitucional".

"Manter essa situação significa, mesmo, permitir a arguição da validade das deliberações feitas pelas Casas do Congresso Nacional na matéria, por ferimento ao devido processo legislativo constitucional", escrevem.

Se a frente não surtir efeito, senadores da base do governo não descartam a possibilidade de entrar com uma ação no STF (Supremo Tribunal Federal) pedindo que a demora na instalação das comissões seja declarada inconstitucional.

“

Manter essa situação significa, mesmo, permitir a arguição da validade das deliberações feitas pelas Casas do Congresso Nacional na matéria, por ferimento ao devido processo legislativo

Renan Calheiros (MDB-AL) e Eduardo Braga (MDB-AM) senadores, em questão de ordem sobre tramitação de MPs

arplan

Patrocinador Master



DOS MESMOS CRIADORES DO ROCK IN RIO

THE TOWN

S ã O P A U L O



TUDO É ARTE EM THE TOWN

Em The Town a arte está na música, na cenografia, nos palcos, nas danças, em todos os seus espaços e é através dela que o festival vai se conectar ainda mais com a cidade. Esta conexão começa em parceria com o fotógrafo Gabriel Wickbold e sua inspiração vai ser a plateia. Com suas fotos, Gabriel vai transformar imagens do público em imagens de artistas que estarão em The Town. A edição limitada será parte leiloadada e parte comercializada, com renda revertida para o projeto social Gerando Falcões. Com essa série, The Town vai transformar a energia da 1ª edição em obra de arte e legado para a cidade.

Apoio
Institucional

Content Partner



Media Partners



Patrocinadores



política



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) durante a reunião com prefeitos nesta sexta-feira (10) Gabriela Biló/Folhapress

Planalto patina na articulação política e põe votos em risco

Mudança de interlocutor de Lula e demora em nomeações irritam base aliada

Matheus Teixeira
e Catia Seabra

BRASÍLIA A demora do governo em destravar a nomeação de indicados de partidos políticos para cargos no Executivo tem irritado aliados do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Correligionários afirmam que as dificuldades para negociar os cargos podem levar a uma rebelião na base de Lula no Congresso. O primeiro teste deve ser a análise da proposta que restabelece o chamado voto de qua-

lidade do Carf (Conselho Administrativo de Recursos Fiscais), visto como essencial para aumentar a arrecadação e equilibrar as contas públicas.

O governo já recebeu a lista de postos estratégicos em que cada sigla tem interesse, mas poucos pedidos foram atendidos. Muitas funções do segundo escalão não têm titular desde o início do ano, o que, segundo relatos de servidores, atrapalha o andamento de ações nos ministérios.

Há situações inclusive de nomes que foram escolhidos e já estão despachando

nos ministérios — mas ainda não foram nomeados. Esse é o caso de secretarias nos ministérios de Minas e Energia, do Meio Ambiente e de Portos e Aeroportos.

As negociações do Palácio do Planalto ocorrem tanto com partidos que integram a base aliada como com parlamentares que estão em legendas de oposição, mas têm simpatia pelo governo e podem entregar votos importantes no Congresso.

O Podemos, por exemplo, tem viés mais à direita e não pretende apoiar publicamen-

te o governo, mas deve ser beneficiado com cargos. O partido negocia para escolher o chefe do Geap, plano de saúde dos funcionários públicos federais. O comando do órgão é muito disputado por ter um orçamento milionário e diversos cargos nas superintendências nos estados.

O Republicanos, por sua vez, apoiou o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) nas eleições do ano passado, mas uma ala do partido promete votar a favor de propostas governistas no Legislativo caso tenha cargos no Executivo.

O partido pressiona para indicar o chefe da Diretoria de Articulação e Projetos Educacionais do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação).

O fundo bilionário ligado ao Ministério da Educação é cobçado também por partidos de fora do centrão.

O PV é uma das siglas mais insatisfeitas da base. A legenda está na mesma federação que o PT, assim como o PC do B, e tem o mesmo número de deputados que os comunistas.

O tratamento dispensado às duas siglas, porém, é diferente. O PC do B emplacou a ministra de Ciência e Tecnologia, Luciana Santos, e um secretário do Ministério da Saúde, enquanto o PV está fora do primeiro escalão da Esplanada.

O PV tem um filiado na presidência do Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Trata-se de Leandro Grass, candidato a governador do Distrito Federal derrotado em outubro.

A direção da legenda entregou ao Palácio do Planalto uma lista com dez cargos em que tem interesse, com a ressalva de que quatro deles já seriam suficientes para contemplar o partido.

Além de um posto na direção do FNDE, o PV também deseja indicar uma diretoria em Itaipu Binacional e o comando do ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade), entre outros cargos.

Um integrante do partido já foi nomeado para cargo no BNDES, mas a sigla alega que essa designação foi na conta pessoal do novo presidente do banco estatal, Aloizio Mercadante (PT).

As promessas feitas à sigla se intensificaram após disputa pela Mesa Diretora da Câmara, quando a deputada Maria do Rosário (PT-RS) foi eleita para ocupar a segunda secretaria da Casa após negociação para que o PV não disputasse o mesmo posto.

Pressionados por deputados e senadores, integrantes do Palácio do Planalto têm se dividido na explicação sobre a demora para que as indicações se concretizem.

De um lado, a Secretaria de Relações Institucionais, res-

ponsável pela articulação do governo, diz que as designações estão demorando por causa da análise curricular feita pela Casa Civil.

De outro, a Casa Civil aponta uma demora das Relações Institucionais na definição de prioridades para ocupação dessas funções.

A avaliação da classe política, no entanto, é que parte da demora faz parte da estratégia do Palácio do Planalto de aguardar as primeiras votações importantes no Congresso para liberar as indicações.

Um assessor palaciano lembra que a base ainda não foi submetida a uma prova de fogo no Legislativo para que o governo possa identificar aliados mercedores de um espaço na administração.

As críticas à articulação política na negociação pelas nomeações partem de partidos do centrão e até de siglas que apoiaram Lula desde o primeiro turno até integrantes do próprio PT.

Além disso, partidos dizem que as mudanças de interlocutores de Lula para esse tipo de negociação também dificultam as articulações. Durante a campanha, a presidente do PT, Gleisi Hoffmann (PT), comandou as conversas com as legendas aliadas.

No governo, isso está a cargo de Alexandre Padilha, ministro da Secretaria de Relações Institucionais, que em conversas com aliados já disse desconhecer promessas feitas pela presidente de seu partido no período eleitoral.

O governo, por sua vez, se defende. Afirma que o atraso nas nomeações também ocorre por culpa da própria base. Os cargos federais nos estados, por exemplo, foram prometidos às bancadas estaduais do Legislativo. Segundo governistas, os parlamentares não conseguem chegar a um acordo, e a falta de nomes de consenso atrapalha as indicações.

Além disso, há uma resistência em partidos do centrão à ordem de Lula de manter cargos para partidos que eram base de Jair Bolsonaro, mas trocar os indicados para não prejudicar o discurso presidencial de que é necessário “desbolsionarizar” o Executivo.

Secretário-geral do PT afirma que aliança de Lula com centrão funciona como ‘seguro democrático’

ENTREVISTA
HENRIQUE FONTANA

Catia Seabra e
Thiago Resende

BRASÍLIA O secretário-geral do PT, Henrique Fontana, define a ampliação da aliança do governo de Lula (PT) com partidos do centrão como um “seguro democrático”.

Em entrevista à Folha, questionado sobre como o governo acomodaria partidos que foram aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), ele defende abertura de negociação.

“Se o PP, através dos seus líderes, o presidente Ciro Nogueira e o Arthur Lira [presidente da Câmara], abrir esse diálogo com o governo, não temos que ter preconceito.”

★

Como o ministro Juscelino [Filho, das Comunicações] foi mantido por Lula, acha que é possível cobrar fidelidade da União Brasil? Tenho muita esperança de que esse sinal generoso de composição do governo, que o presidente Lula está conduzindo ao convidar partidos para além da esquerda, vá gerar progressivamente uma base sólida. Sobre a questão do Juscelino, entendo que o trabalho que está sendo feito é para que a União Brasil se consolide como base. Essas coisas nunca são a ferro e fogo. Tu dá sinais e, por óbvio, busca fidelidade. Esse caso do Juscelino ganhou

uma principalidade. Agora, é uma página virada.

Qual deve ser a relação do PT com o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), especialmente num momento de negociação da federação do PP com a União Brasil? Vejo uma mudança tanto na condução dele como na nossa. Tem aqui um misto de um necessário pragmatismo na política por que somos eleitos para governar e fazer as mudanças que o povo precisa.

A presidente do PT, Gleisi Hoffmann, se manifestou contra medidas que acabaram adotadas, como a renovação dos combustíveis. O sr concorda com a opinião dela? Tenho muita sintonia. Nós e outros partidos somos a ala da esquerda deste governo e temos aliados de centro.

Quando, por exemplo, se debate qual é a melhor hora de reonerar, qual é o melhor formato da reforma tributária, é natural que haja diferença de opinião. Apoiou muito a condução dela [Gleisi]. Do mesmo jeito que, se você perguntar o que estou achando da gestão do [ministro da Fazenda, Fernando] Haddad, estou achando excelente.

Há uma expectativa de que ao menos parte de PP, Republicanos e até o PL entrem na base do governo. O PT vai mudar de postura em relação a esses partidos que compuseram a

base de Bolsonaro? Por partes. Imagino que a hipótese de o PL entrar no governo é zero. É o partido do Bolsonaro. Não acredito que a extrema direita vá ficar sem um partido para organizar a sua ação. Se o PP vier à mesa para negociar influência no governo, temos que estar abertos.

Mas ocupando espaço na Esplanada? Ai, seria começar pelo fim. Se o PP, através dos seus líderes, o presidente Ciro Nogueira e o Arthur Lira, abrir esse diálogo com o governo, não temos que ter preconceito. Como secretário-geral do PT, estou lutando para que o partido tenha a maior influência em funções de governo.

Acha que o PT deve estar disposto a abrir espaço na Esplanada para esses novos aliados? Quando essa situação se der, sob a condução do presidente Lula e do [ministro das Relações Institucionais, Alexandre] Padilha, a base tem que encontrar uma solução.

Isso também vale para o Republicanos? Vale.

Gleisi disse que o PT já cedeu demais em espaço no governo. Por enquanto, isso está muito no terreno das hipóteses. O fundamental é que o governo tenha uma base parlamentar mais larga. Especialmente por estarmos vivendo um Brasil hiperpolarizado, por todas essas redes de

extrema direita, pela política do ódio e da intolerância, isso é uma espécie de seguro democrático importante.

E me preocupa muito mais em estabelecer uma linha de projeto de poder de longa duração, sob a liderança do presidente Lula, do que com aquilo que vai acontecer no mês que vem. Então, alargar essa base significa ampliar o nosso seguro democrático.

Há quem diga que Lula se precipitou quando falou que não iria concorrer à reeleição. Qual a sua avaliação? O ideal é que ele lidere esse processo. O momento não é de discutir quem será candidato. Lula tem que liderar e preparar essa coalizão para um período longo de poder. A extrema direita foi derrotada eleitoralmente, mas ainda tem força política expressiva na sociedade, felizmente minoritária. Não podemos descuidar.

Esse projeto tem que ser encabeçado pelo PT? Não tem que ser sempre o PT na cabeça dessa coalizão. Os demais partidos da nossa frente têm quadros qualificados. Se Lula falar que tem vontade de continuar liderando mais um período, é o melhor.

Como combater o antipetismo? O partido tem que encarar isso como uma tarefa central. O antipetismo foi construído metodicamente como uma ferramenta fundamental



Henrique Fontana, 63 Médico, formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, foi vereador em Porto Alegre de 1993 a 1999 e eleito deputado federal por esses mandatos. Ocupou o cargo de líder do governo na Câmara em diferentes períodos nos governos Lula e Dilma Rousseff (PT). Assumiu em 2023 a secretaria-geral do PT

da extrema direita na guerra cultural. Tu tem que combater com o teu exemplo, a forma que tu governa o país, a forma que tu age.

Temos que levar também um diálogo permanente com a militância e simpatizantes para combater permanentemente o preconceito. Os 59 milhões de brasileiros que votaram no Bolsonaro não são todos de extrema direita.

Durante a campanha, Bolsonaro usou a corrupção como munição contra o PT. Acha que o PT ainda deve explicá-las ao eleitor? Ao eleitor interessa o tema de combater a corrupção. Ninguém gosta de ver o dinheiro do imposto escapando por um vale da corrupção. O PT, do meu ponto de vista, fez governos que tiveram muitas conquistas no processo de combate à corrupção. Todo governo enfrenta problemas.

Olha o exemplo da Petrobras, que foi o mais visível. Ocorreram problemas de corrupção na Petrobras durante os períodos em que nós governamos, como ocorreram em períodos anteriores ao nosso governo e nos que vieram depois de nós também.

Temos de continuar demonstrando a nossa capacidade de combater a corrupção e não podemos ter medo de falar sobre esse assunto. As pessoas foram punidas. Não se pode fazer julgamento coletivo. Dizer que os petistas são corruptos é totalmente infundado e injusto. Agora temos um terreno aberto para governar de novo e recuperar inclusive ainda mais gente que não esteve conosco.



Lula tem que liderar e preparar essa coalizão para um período longo de poder. A extrema direita foi derrotada eleitoralmente, mas tem força política expressiva na sociedade, felizmente minoritária. Não podemos descuidar

Procurador pede entrega de joias por Bolsonaro em até 5 dias

Subprocurador disse que material precisa ficar disponível para perícia e poderia ser exposto em museu

Constança Rezende

BRASÍLIA O subprocurador-geral do Ministério Público do TCU (Tribunal de Contas da União) Lucas Furtado entrou com recurso pedindo que o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) entregue à União em até cinco dias os artigos de luxo enviados pelo governo da Arábia Saudita para ele e a ex-primeira-dama Michelle.

O recurso se refere a medida assinada pelo ministro do TCU Augusto Nardes nesta quinta-feira (9) que proibiu provisoriamente Bolsonaro de usar ou vender os itens, mas não determinou sua restituição ao patrimônio da União. Furtado disse ser imprescindível que a prova de supostos crimes fique com a polícia para perícia, não na posse do investigado. "Dessa forma, os bens podem ser reincorporados ao patrimônio da União e serem devidamente periciados para os fins criminais que se façam necessários", disse.

Caso a medida não seja cumprida, Furtado sugere a retenção da remuneração que Bolsonaro receberia como ex-presidente da República. Apesar da manifestação do procurador, Bolsonaro não recebe salário como ex-presidente. Ele tem direito a uma equipe de assessores, veículo oficial e alguns tipos de reembolso.

Por ser capitão reformado do Exército, o ex-presidente tem uma aposentadoria das Forças Armadas. Também possui outra pelo tempo de serviço como parlamentar.

Furtado recomenda ainda que armas recebidas por Bolsonaro sejam confiadas ao Exército ou à Polícia Federal e as joias expostas em algum museu público, ou no TCU, "tomadas as devidas providências de segurança".

Segundo o portal Metrôpóles, em 2019 Bolsonaro retornou de uma viagem oficial ao Oriente Médio com uma pistola e um fuzil, apresentados pelo governo dos Emirados Árabes Unidos.

Furtado propõe como alternativa que os bens sejam colocados à venda em leilão, com a destinação dos recursos arrecadados em prol dos programas sociais do atual governo, como Minha Casa, Minha Vida ou Bolsa Família. O subprocurador argumentou que, a cada novo dia, ele "acorda e se depara com os mirabolantes desdobramentos dessa história dos supostos presentes árabes recebidos pelo casal Bolsonaro".

Em outubro de 2021, o ex-ministro de Minas e Energia Bento Albuquerque liderou uma comitiva para um evento internacional na Arábia Saudita. No retorno ao Brasil, um assessor do então ministro teve apreendidos na alfândega do aeroporto de Guarulhos (SP) itens de luxo que incluíam colar, brincos, anel e relógio da marca suíça Chopard. O valor desses objetos foi estimado em R\$ 16,5 milhões.

Segundo o ministro, os itens seriam presentes do governo saudita à então primeira-dama Michelle Bolsonaro.

Um segundo estojão ingressou no país sem declaração à Receita e foi incorporado ao acervo pessoal de Bolsonaro. Ele continha relógio, caneta, abotoaduras, um tipo de rosário e anel, também da marca suíça Chopard. Não há estimativa de valor dos objetos desse segundo pacote.

Bolsonaro acumulou em sua passagem pela Presidência da República um acervo com 44 relógios, 74 facas, 54 colares, 112 gravatas, 618 bonês, 448 camisas de futebol e



Relógio com pedras preciosas **1** que faz parte do conjunto de joias **2** enviado pelo governo da Arábia Saudita para o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro e que foi apreendido pela Receita Federal

245 máscaras de proteção facial, além de munição e colete à prova de balas.

O acervo privado do presidente, segundo a legislação, pode até ser vendido, desde que respeitado o direito de preferência de aquisição da União após avaliação de eventual interesse público.

Em sua decisão, Nardes disse que os indícios relatados "revelam-se de elevada gravidade, seja pelo valor dos objetos questionados, seja pela relevância dos cargos ocupados pelos eventuais autores das irregularidades tratadas".

"Contudo, à exceção de relatos pesquisados pelos representantes em veículos de grande circulação, não há documentação suficiente para uma conclusão definitiva desta corte a respeito do melhor encaminhamento a ser

dado ao presente processo", argumentou.

Em tese, a decisão de Nardes afeta o segundo pacote de presentes, uma vez que o primeiro segue retido na alfândega em Guarulhos.

Assuposta resistência do governo em declarar como bem público as joias e relógios contraria frontalmente entendimento fixado pelo TCU em 2016. Na ocasião, o tribunal preencheu vácuo legal sobre o tema, o que resultou, inclusive, na devolução ao patrimônio comum da Presidência de cerca de 500 presentes que estavam nos acervos particulares de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Dilma Rousseff (PT).

Bolsonaro vem negando que tenha cometido irregularidades e confirmou que o segundo pacote de joias foi incorporado ao seu acervo pessoal.

Joel Pinheiro lança livro com reflexões sobre crise política e polarização

Matheus Tupina

SÃO PAULO O economista e colunista da Folha Joel Pinheiro da Fonseca lança neste domingo (12) o livro "Deus não é mais Brasileiro", apresentando suas perspectivas sobre o processo de polarização política, a crise econômica e a ameaça à democracia brasileira de 2017 a 2022.

A tarde de autógrafos será às 15h na Livraria Drummond, no Conjunto Nacional (avenida Paulista, 2.073).

A obra, que marca a estreia do autor no mercado editorial, reúne uma coletânea de artigos publicados no jornal e que abordaram desde o impeachment de Dilma Rousseff (PT) até a eleição do ano passado, que levou Luiz Inácio Lula da Silva (PT) de volta à Presidência.

De acordo com o colunista, as análises tentam priorizar a discussão do desenvolvimento econômico, o pensamento em questões sociais e o meio ambiente, além do respeito às instituições e ao regime democrático, considerados por ele parte de uma perspectiva liberal.

Joel também diz que boa parte dos artigos debatem as instituições e os valores de uma sociedade liberal, que "apesar das suas falhas, é o melhor modelo político e social que a gente tem".

O economista ainda levanta a importância da imprensa e dos artigos jornalísticos para a criação de um solo comum de fatos a todos, a fim de que o debate de ideias antagônicas, natural para a democracia, não corra para a desinformação.

O título do livro é o mesmo de uma coluna publicada pelo autor em 12 de junho de 2018 — o texto criticava como o comportamento político e econômico demandava por benefícios, mas evitava discutir os custos, que acabariam recaindo nas camadas mais vulneráveis socioeconomicamente.

"A gente tem uma tendência no Brasil a não encarar as questões difíceis de frente, a achar que de algum jeito sem que a gente tenha que se preocupar muito com isso os grandes problemas serão solucionados pelas cir-

cunstâncias. Um pouco na ideia do 'Deus é brasileiro', ou seja, tudo conspira nosso favor, o universo de alguma maneira está do nosso lado", comentou Joel.

"Deus não é mais brasileiro, mas nós somos brasileiros, cabe a nós e não as circunstâncias externas ou causas maiores, cabe a nós a solução dos nossos problemas."

Ele ainda vê o cenário internacional como um dos fatores de tensão econômica e política para o país, além de destacar na obra o papel da tecnologia e o impacto da desinformação no debate público — apesar de reconhecer a ampla liberdade de discussão nas redes. Joel afirma haver muita manipulação de informação.

A editora Coerência, que publica a obra, afirma esperar que ela traga solidez aos leitores no desenvolver de seus pensamentos sobre o cenário político do país por meio das colunas compiladas e organizadas pelo autor.

A companhia foca os autores em início de carreira no mercado editorial, considerado bastante desafiador. Esse é o caso do colunista, que tem seu primeiro livro publicado.

Já o jornalista Pedro Doria, que assina o prefácio da coletânea, destaca o ponto de vista liberal adotado por Joel para a análise dos fatos ocorridos no Brasil, e afirma que essa perspectiva político-ideológica está marcada no livro como uma oposição ao processo de radicalização do país.

"Que anos vivemos. Anos de mudanças extremas, de um radicalismo que deseja calar o debate, e aqui, neste livro, cara leitora, preza o leitor, o que há é um liberal acompanhando todos esses momentos. Tateando em busca de compreensão. Propondo caminhos. Evidentemente, sempre massacrado por um lado e pelo outro. É de praxe. Mas o Brasil é melhor por conta deste olhar constante e reflexivo", escreveu.

Deus não é mais Brasileiro
Autor: Joel Pinheiro da Fonseca. Editora: Coerência. Preço: R\$ 59 (150 páginas)

SÃO PAULO SQUARE
BIG BANDS, JAZZ
E TODO O CHARME
DE SÃO PAULO
DE ONTEM, HOJE
E SEMPRE.

FALTAM 3 DIAS

DOS MESMOS CRIADORES DO ROCK IN RIO

THE TOWN CARD

IZA JÃO LUDMILLA RACIONAIS & OSH

E MUITO MAIS

GARANTA SEU LUGAR E ESCOLHA DEPOIS O DIA QUE QUER IR

VENDAS: 14 DE MARÇO ÀS 19H

THE TOWN.TICKETMASTER.COM.BR

INTEIRA: R\$ 770,00 - MEIA: R\$ 385,00

NÃO COBRAMOS TAXA DE SERVIÇO

O pagamento poderá ser feito por cartão de crédito ou PIX. Serão aceitos a maioria dos cartões de créditos emitidos no Brasil e o valor poderá ser parcelado em até 6x (seis vezes) sem juros. Já os clientes que efetuarem o pagamento com cartões de crédito Itaú, Credicard ou Iti poderão parcelar a compra em até 8x (oito vezes) sem juros.

O parcelamento em até 8x (oito vezes) sem juros é válido até o fim da conta de ingressos. The Town Card disponibilizada para venda pela organização do evento por meio da plataforma de vendas oficial e apenas para pagamento com cartões de crédito Itaú, Credicard ou Iti. As condições de parcelamento são válidas para aquisição de até o total de 04 (quatro) The Town Cards por CPF para o evento, podendo, destes 04 (quatro) ingressos, no máximo 01 (um) dos ingressos ser de meia-entrada. A classificação estará do evento é R\$ 16 (dezesseis) reais. A entrada de menores de 16 (dezesseis) anos será permitida desde que estejam acompanhados dos pais ou responsáveis legais.

Patrocinador Master
Heineken

Rede Nacional
Cidade de São Paulo
Credicard Itaú
TikTok
Multi SSVS
95.5 FM
Folha de São Paulo
Porto Seguro
vivo
Riachuelo
Pão de Açúcar
Banco do Brasil



Michelle Bolsonaro, então primeira-dama, participa em Manaus de evento para mulheres na campanha presidencial Bruno Kelly - 11.out.2022/Reuters

PL vê Bolsonaro perto de ficar inelegível e aposta em Michelle

Integrantes do partido avaliam que ex-presidente sai mais desgastado do episódio das joias do que sua mulher

Julia Chaib, Thiago Resende e Catia Seabra

BRASÍLIA A cúpula do PL, partido que abriga Jair Bolsonaro (RJ), avalia como crescentes as chances de o ex-presidente ser considerado inelegível pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral). Assim, integrantes da sigla aumentam a aposta na ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro como ativo eleitoral para 2026.

O caso das joias enviadas como presente do governo saudita para Bolsonaro ampliou o entendimento entre aliados de que ele será alvo de investigações por longo período e que isso abalará sua imagem.

Para a cúpula do partido, o caso tem mais impacto sobre a imagem do Bolsonaro do que sobre Michelle, embora ela fosse supostamente destinatária de um dos pacotes

dados pelo governo da Arábia Saudita —o que foi apreendido pela Receita Federal em Guarulhos (SP).

O PL planeja contratar uma pesquisa de opinião para avaliar o impacto da história das joias sobre a imagem da ex-primeira-dama, considerada uma potencial líder da direita.

O caso gera apreensão entre aliados. A repercussão da história levou o PL a adiar o início de uma série de viagens que Michelle faria pelo país, uma agenda inicialmente prevista para esta semana.

Ela é citada como opção para concorrer ao Senado pelo Distrito Federal em 2026, mas também é lembrada como nome para disputar a Presidência caso seu marido seja inelegível pela Justiça Eleitoral.

Michelle deve ser confirmada presidente do PL Mulher

em evento no dia 21 de março, numa estratégia para mantê-la nos holofotes.

O governo Bolsonaro tentou trazer de forma ilegal para o Brasil um conjunto de joias e relógio avaliado em cerca de R\$ 16,5 milhões).

As joias foram enviadas ao país em duas caixas, carregadas pela equipe do então ministro das Minas e Energia Bento Albuquerque, que disse que o presente se destinava a Michelle.

Logo após a revelação do episódio pelo jornal O Estado de S. Paulo, ela alegou que não tinha conhecimento das joias. Já Bolsonaro negou irregularidade e disse nunca ter pedido ou recebido os itens de luxo.

Mas a Folha mostrou que Bolsonaro recebeu outro pacote de artigos luxuosos, contendo uma espécie de rosário, anel, abotoaduras e relógio.

Foi incorporado ao acervo pessoal do ex-presidente.

A avaliação na cúpula do PL é que Bolsonaro reagiu mal à notícia e foi o principal atingido pelo caso. O ex-presidente foi aconselhado a devolver os presentes dos sauditas que ficaram com ele para evitar desgastes ainda maiores.

Mesmo com a possibilidade de Bolsonaro ser impedido de disputar novas eleições, o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, pretende investir na imagem dele para eleger prefeitos no ano que vem.

A meta do PL é comandar ao menos mil cidades a partir de 2024. A estratégia é usar o espólio político do casal Bolsonaro para ampliar o número de prefeituras do partido.

Com isso, a cúpula espera garantir capilaridade ao PL com vista à eleição de 2026, seja de olho na Presidência ou em se manter como maior bancada da Câmara.

Bolsonaro está fora do Brasil desde dezembro de 2022. Michelle retornou ao país e tem gravado vídeos para o partido.

Candidato a vice na chapa de Bolsonaro em 2022, o general Walter Braga Netto tornou-se secretário de Relações Institucionais da legenda.

O militar criou o observatório político do partido, uma espécie de centro de estudos para elaborar propostas para o PL para as eleições e traçar estratégias para a oposição ao presidente Lula (PT).

Segundo integrantes do PL,

Braga Netto também deve viajar pelo país e, quando possível, acompanhar Michelle. O plano para os dois inclui palestras e elaboração de propostas em diversas áreas.

Braga Netto é tido como opção dentro da PL para concorrer à Prefeitura do Rio de Janeiro, como mostrou o Painei. No entanto, a aliados ele manifesta preferência em disputar ao Senado por Minas Gerais.

Bolsonaro vinha sendo criticado por aliados pelo tempo de permanência nos Estados Unidos. No entanto, após a revelação do caso das joias, uma ala defende que ele adie seu retorno ao Brasil, hoje previsto para início de abril.

Aliados leem o período da viagem como um recesso do ex-mandatário ser preso ao chegar ao Brasil, mas o criticam alegando que, do exterior, ele não está liderando a oposição.

Bolsonaro é alvo de 16 ações de investigação no TSE que podem torná-lo inelegível. Duas delas têm como objeto os ataques ao processo eleitoral e às urnas.

O processo apontado como o mais avançado e provavelmente o primeiro a ser julgado foi apresentado pelo PDT. Tem como foco a reunião com embaixadores protagonizada pelo então presidente em julho do ano passado, na qual ele repetiu teorias da conspiração sobre urnas eletrônicas e fez ameaças golpistas.

Valdemar defende Nikolas Ferreira por fala transfóbica

Victoria Azevedo

BRASÍLIA Presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto saiu em defesa do deputado bolsonarista Nikolas Ferreira (PL-MG) após o parlamentar colocar uma peruca e fazer um discurso transfóbico no plenário da Câmara na quarta (8). O ataque às mulheres trans ocorreu no Dia Internacional da Mulher.

Em publicação em perfis nas redes sociais nesta sexta (10), Valdemar disse que Nikolas tem o apoio da direção nacional da sigla e que “a liberdade de expressão e suas prerrogativas parlamentares serão sempre defendidas” pelo PL.

“A liberdade de expressão e suas prerrogativas parlamentares serão defendidas pelo nosso partido sempre que ele estiver exercendo seu mandato, manifestando sua opinião. Conte conosco, Nikolas! O PL estará sempre contigo”, escreveu.

Valdemar também disse que o parlamentar representa um segmento da sociedade e deve “ser respeitado por isso”.

“É por isso que o deputado Nikolas tem nosso apoio e da direção nacional do PL. Ele ganhou mais de 46 mil seguidores nas últimas horas porque é franco. Ele fala em nome de um segmento da sociedade e deve ser respeitado por isso”, disse.

Até a tarde de sexta, o deputado bolsonarista tinha 2,1 milhões de seguidores no Twitter, 6,6 milhões no Instagram e 1,3 milhão no Facebook.

Valdemar lembrou que Nikolas foi o deputado federal mais votado do país em 2022 e disse que isso ocorreu por “várias razões”. É uma pessoa de qualidades, que tem princípios, um jovem que defende suas convicções com paixão e sinceridade. Ele representa o eleitor que acredita nele.”

No discurso transfóbico no plenário da Câmara, Nikolas disse que mulheres “têm perdido espaço para ‘homens que se sentem mulheres’, e que ‘eles estão querendo colocar uma imposição de uma realidade que não é a realidade’.

Em 2019, crimes de transofobia e homofobia foram equiparados ao de racismo pelo Supremo Tribunal Federal.

“O deputado Nikolas [Ferreira] tem nosso apoio e da direção nacional do PL. Ele ganhou mais de 46 mil seguidores nas últimas horas porque é franco. Ele fala em nome de um segmento da sociedade e deve ser respeitado por isso

Valdemar Costa Neto presidente nacional do PL

PGR opina por retorno de Ibaneis Rocha ao cargo de governador do DF

Constança Rezende

BRASÍLIA A PGR (Procuradoria-Geral da República) opinou, nesta sexta-feira (10), pela revogação da decisão judicial que afastou do cargo o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB).

Ele foi retirado da função por 90 dias pelo ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), após os ataques golpistas de 8 de janeiro, em Brasília. A

decisão vence em 9 de abril.

A manifestação da PGR é assinada pelo coordenador do Grupo Estratégico de Combate aos Atos Antidemocráticos, o subprocurador-geral Carlos Frederico Santos.

Ele argumenta que a medida exige o requisito do “justo recesso de sua utilização para a prática delitiva”, conforme prevê artigo 319 do Código de Processo Penal, o que não estaria configurado no caso.

Segundo o subprocurador,

os elementos reunidos até o momento na apuração não permitem inferir que o retorno de Ibaneis Rocha impediria a colheita de provas, obstruía as investigações em andamento e colocaria em risco a ordem pública.

Moraes considerou em sua decisão que Ibaneis teve conduta dolosamente omissiva e deu declarações públicas defendendo uma falsa “livre manifestação política em Brasília”, mesmo sabedor por to-

das as redes que ataques às instituições e seus membros seriam realizados na cidade.

O ministro também sustentou que o afastamento era necessário para impedir que Ibaneis destruísse provas sobre possíveis omissões que levaram à atuação leniente da Polícia Militar do DF. A ordem foi confirmada dias depois no plenário da corte.

A defesa do governador afastado diz que o governo distrital preparou um plano de segurança para os atos bolsonaristas, mas que, em algum momento, houve uma sabotagem e o “protocolo previamente estabelecido foi inusualmente descumprido”.

Moraes solta mais 80 presos por ataques golpistas de 8 de janeiro

BRASÍLIA O ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), concedeu nesta sexta (10) liberdade provisória a mais 80 pessoas denunciadas após os ataques golpistas às sedes dos três Poderes no dia 8 de janeiro.

Todos os soltos são homens. Na quarta (8), foram libertadas 149 presas pelos ataques organizados por apoiadores de Jair Bolsonaro (PL).

Os libertados terão de usar tornozeleira eletrônica, ficar em suas residências à noite e nos finais de semana. De-

verão se apresentar à Justiça todas as segundas-feiras, não podem se sair do país e têm de entregar seus passaportes.

Também não podem usar redes sociais e se comunicar com os demais supostos de participação aos atos.

A PGR (Procuradoria-Geral da República) os denunciou sob acusação de incitação ao crime e associação criminosa.

Das mais de 1.400 pessoas presas após os ataques, 522 seguem detidas, segundo o STF (440 homens e 82 mulheres). José Marques

Não blasfemarás!

Lula é fiel aos interesses de Havana, que protege tiranos aliados

Demétrio Magnoli

Sociólogo, autor de "Uma Gota de Sangue: História do Pensamento Racial". É doutor em geografia humana pela USP

"Metaforicamente falando, a Nicarágua parece uma igreja distante onde há um sacerdote que comete excessos e que todos reprovam. A Venezuela lembra uma arquidiocese de média importância cujo funcionamento é digno de certas críticas. Cuba... é o Vaticano, cuja santidade e dogma são inquestionáveis."

A descrição das atitudes da esquerda latino-americana, publicada no site 1948 - Declaração Universal dos Direitos Humanos, é do cientista político cubano Armando Chaguaceda (bit.ly/3YrKpM). Ela ajuda a entender tanto o tar-

dio distanciamento do governo Lula em relação à ditadura de Ortega quanto sua natureza incompleta.

Ortega, o sacerdote da paróquia, renunciou há tempos ao "socialismo". Seu regime manteve laços íntimos com o FMI, cerca-se de um cortejo de empresários e o próprio ditador aliou-se à Capitól Ministries, organização político-evangélica americana que entrou no Brasil pela mão de Bolsonaro. O PSOL desistiu do regime nicaraguense - mas, claro, continua a rezar no altar do Vaticano tropical. Já o PT opera em outro compasso, re-

cusando-se a romper com o tirano nicaraguense.

Ortega não conhece limites. Sua investida mais recente, a cassação da nacionalidade de mais de 300 opositores, inclusive vários antigos camaradas de armas da Revolução Nicaraguense, constitui infração direta da Declaração de 1948, que proíbe converter cidadãos em apátridas. O ato extremo provocou uma onda de indignação, expressa no documento de 54 países que pede "pressão máxima" sobre o regime. O chileno Boric ofereceu cidadania aos opositores nicaraguenses, um gesto imitado pelo argen-

tino Fernández e pelo colombiano Petro.

Há diferenças relevantes. Boric personifica uma esquerda que aprendeu o valor da democracia: ele utiliza a palavra ditadura até mesmo para definir o Vaticano castrista. Já Fernández e Petro modulam suas sentenças de acordo com a hierarquia teológica da esquerda. Para eles, Cuba é exceção absoluta: a coagulação terrestre de um ideal mítico. Por isso, a ruptura de ambos com Ortega não implica um repúdio geral do autoritarismo de esquerda.

São duas lógicas distintas.

Boric mantém coerência com o princípio de que ditaduras de direita ou esquerda são igualmente repulsivas. Fernández e Petro guiam-se por outro princípio: a adesão ao "socialismo", entendido como controle estatal da economia e ferrenho antiamericanismo. As ditaduras de esquerda fiéis ao dogma figuram como parceiros numa jornada histórica - e, portanto, permanecem imunes à crítica. Democracia, sob tal ótica, é bem menos valioso que ideologia.

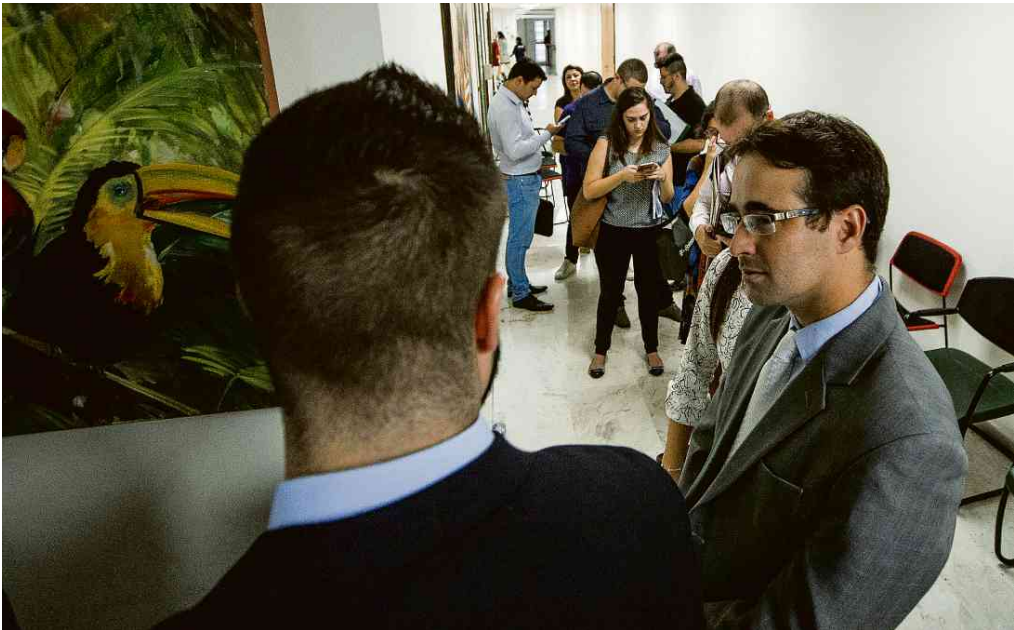
Em tese, o PT se enquadra nesta segunda lógica. Dias atrás, o dirigente petista Alberto Cantalice qualificou Ortega, Maduro e Díaz-Canel como ditadores, levou um pito dos burocratas partidários e ajoelhou no milho, desculpando-se pela sacrilega inclusão de Cuba na sentença condenatória. Lula, entretanto, vacila até mesmo sobre o infame sacerdote de aldeia.

"Bolsonaro é mil vezes pior

que Ortega", pontificou Lula na campanha eleitoral, fabricando uma comparação insensata entre um tirano que comanda uma ditadura sanguinária e um presidente autoritário sitiado pelas instituições democráticas. Agora, o Brasil rejeitou o texto preciso dos 54 países e, no lugar da oferta de cidadania imediata aos opositores, declarou-se meramente disposto a recebê-los como refugiados apátridas. Pior: no Conselho de Direitos Humanos da ONU, tenta articular uma resolução desdentada, a fim de evitar a condenação da barbárie estatal nicaraguense.

Lula obedece a uma terceira lógica: a fidelidade pragmática aos interesses fundamentais de Havana. Como Cuba protege os tiranos aliados em qualquer circunstância, o Itamaraty busca caminhos "construtivos" para impedir o isolamento de Ortega. Divergir da "linha justa" do Vaticano é, afinal, blasfêmia imperdoável.

| DOM. Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros | SEG. Camila Rocha, Angela Alonso | TER. Joel Pinheiro da Fonseca | QUA. Elio Gaspari | QUI. Conrado H. Mendes | SEX. Reinaldo Azevedo | SÁB. Demétrio Magnoli



Assessores fazem fila na Assembleia Legislativa de São Paulo por 63 horas em 2019 para protocolar pedidos de CPI. Jardiel Carvalho - 18.mar.19/Folhapress

Fila de CPIs esquentou clima para primeiro embate na Alesp

Em 2019, tucanos garantiram dianteira no protocolo com rodízio de 63 horas

Carolina Linhares

SÃO PAULO Na próxima quarta (15), a cerimônia de posse de 94 deputados estaduais e a eleição da Mesa Diretora da Assembleia Legislativa de São Paulo prometem menos emoção do que outro evento que mobiliza a Casa na mesma data — a corrida para protocolar pedidos de CPIs (Comissões Parlamentares de Inquérito). Será o primeiro embate entre a oposição da esquerda e a base do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos). Os dois grupos querem chegar antes, já que as CPIs são instaladas seguindo a ordem de protocolo, e traçaram suas estratégias.

Em 2019, a esquerda chegou ao local do protocolo depois do PSDB de João Dória, que escalou servidores para esperar 63 horas na fila, requerer 11 CPIs e, assim, blindar o então governador de investigações.

Desta vez, um grupo de deputados fiel a Tarcísio plane-

ja protocolar 15 CPIs de temas que não gerem desgaste, empurrando as da oposição para o fim da fila.

Do outro lado, deputados do PT e do PSOL já iniciaram o recolhimento de assinaturas para suas CPIs e vão tentar driblar o governo.

O problema é que, neste ano, ninguém sabe ao certo qual será o procedimento do protocolo, já que, de lá para cá, o processo passou a ser digital. A Folha questionou a Mesa Diretora, mas não teve resposta. Há a promessa de que um ato seja publicado até o dia 15 com esses detalhes.

A indefinição acaba favorecendo a base. O atual presidente da Casa, Carlião Pignatari (PSDB), e aquele que deve ser eleito, André do Prado (PL), são aliados de Tarcísio e participam da força-tarefa para barrar as CPIs de oposição.

Segundo deputados da Casa, Pignatari sinalizou que, após a posse no dia 15, o sistema de protocolos ficará fechado por uma semana, o que

deve adiar a corrida. Com isso, os 40 novos deputados terão tempo para entrar no procedimento digital.

De qualquer forma, parlamentares cogitam que o protocolo específico das CPIs seja feito fisicamente, pois seria a única forma de a cúpula da Casa exercer controle sobre a fila — método que há quatro anos transformou um corredor da Alesp em acampamento.

Entre as 15 CPIs articuladas pela base está uma sobre a empresa de energia Enel e problemas no fornecimento. A oposição cogita temas como distribuição de royalties do petróleo, depoluição do rio Tietê, obras do DER (Departamento de Estradas de Rodagem) e o consórcio da Via Mobilidade. Já os bolsonaristas querem investigar tratamentos de transição de gênero em menores de idade.

Auxiliares de Tarcísio afirmam nos bastidores que o governador não tem preocupação com as CPIs, com dois

meses de gestão. A maior parte dos temas, avaliam, tende a recair sobre os feitos do PSDB.

Por isso, de acordo com deputados, Pignatari participa do plano de barrar CPIs da oposição. Ademais, o governo Tarcísio avalia que CPIs da esquerda, mesmo que mirem os tucanos, podem acabar envolvendo atuais secretários.

Deputados do PT querem diálogo com André para emplacar CPIs com o argumento de que o alvo é o PSDB e pode haver interesses em comum. Pretendem contar com bolsonaristas anti-Dória na missão. Na própria esquerda, contudo, há disputa entre PT e PSOL pelo protagonismo nas CPIs e desconforto entre os petistas em atingir eventualmente Geraldo Alckmin (PSB), agora vice de Lula (PT).

A união de esforços se faz necessária porque é preciso 32 assinaturas no requerimento das comissões, um terço dos 94 deputados, e a bancada de oposição (PT, PSOL, Rede e PC do B) soma 25.

63 horas

entre uma sexta e a segunda-feira foi quanto durou o revezamento de assessores tucanos na fila de protocolo de CPIs na Assembleia Legislativa, em 2019, para garantir o direito de registrar primeiro os pedidos de investigação

11

CPIs governistas foram protocoladas com a tática do revezamento tucano, empurrando as da oposição no mínimo para 2020. O principal objetivo, atrasar uma CPI da oposição sobre corrupção na Dersa, foi alcançado

Há quatro anos, como mostrou a Folha, a fila da CPI começou no dia 15, uma sexta, e durou até a segunda seguinte. Assessores se revezaram em turnos com cadeiras improvisadas numa espera que teve ao menos pizza e refrigerante.

A corrida pelas CPIs acontece porque o regimento da Assembleia determina que as comissões sejam instauradas na ordem do protocolo a partir do início da nova legislatura — somente cinco podem funcionar ao mesmo tempo.

As investigações têm prazo de 120 dias e podem ser prorrogadas uma vez, por 60 dias, somando um período máximo de seis meses de duração.

Em 2019, PSDB e aliados, de posse do número 1 da fila, protocolaram 11 CPIs, empurrando as de oposição no mínimo para o ano seguinte.

Os temas variavam entre venda irregular de animais, fake news, situação da barragem Salto Grande, violência sexual em universidades, táxi aéreo e outros. Os tucanos alcançaram o objetivo principal de barrar uma CPI da Dersa, que miraria os escândalos de corrupção protagonizados pelo engenheiro Paulo Vieira de Souza, o Paulo Preto.

Mas o mero protocolo das CPIs não garante seu funcionamento, que exige que o presidente da Casa crie a comissão, os partidos definam seus membros, o membro mais velho convoque a primeira reunião, os membros elejam presidente e relator e haja quórum para as demais reuniões. Todas essas etapas costumam enfrentar obstrução da base ou da oposição a depender do tema da CPI.

No caso da Dersa, quando chegou a vez de a CPI protocolada pelo PT entrar em ação, depois das 11 primeiras da fila, Pignatari demorou meses para constituir a comissão e anulou o ato de criação da comissão afirmando que o requerimento de instalação da CPI não tinha "exigência constitucional de caracterização de fato determinado".

Na atual legislatura, 13 CPIs foram instaladas, na ordem de protocolo, e apenas 9 chegaram a um relatório final. Entre as comissões concluídas, a que gerou mais desgaste para o PSDB foi a da Furp (Fundação para o Remédio Popular).

Uma CPI da oposição que chegou a ser instalada, encaixada pelo PT, propunha a investigação dos benefícios fiscais concedidos pelos governos tucanos. Houve uma primeira reunião, em dezembro de 2021, em que Paulo Fiorillo (PT) foi eleito presidente. Mas, numa estratégia de deputados governistas, não houve quórum para nenhum outro encontro até seu encerramento, em março de 2022.

mundo



Os mediadores da Arábia Saudita, Musaad bin Mohammed Al Aiban, e do Irã, Ali Shamkhani, com o chanceler da China, Wang Yi, em Pequim China Daily/Reuters

Irã e Arábia Saudita retomam laços diplomáticos após hiato de 7 anos

Principais potências muçulmanas do Oriente Médio selam acordo mediado pela China

SÃO PAULO Arábia Saudita e Irã restabeleceram laços diplomáticos nesta sexta-feira (10), sete anos após uma ruptura que havia escalado as tensões no Golfo e contribuído para a instabilidade do Oriente Médio como um todo. Principais potências muçulmanas da região, mas lideradas por facções religiosas rivais — sunita no caso de Riad, xiita no de Teerã —, os dois países apoiaram lados opostos de várias zonas de conflito.

A conciliação foi mediada pelo principal diplomata da China, Wang Yi, junto às maiores autoridades de segurança nacional de cada uma das nações. Tentativas recentes de mediação haviam sido rea-

lizadas por Iraque e Omã, em 2021 e 2022, respectivamente, mas sem sucesso.

Pequim tem interesses em ambos os países — além de manter uma parceria estratégica com Teerã, o gigante asiático ainda é um dos principais compradores do petróleo saudita. Ao se pronunciar sobre o acordo, negociado na capital chinesa durante quatro dias, Wang afirmou que ele é uma vitória do diálogo e da paz. Em filmagens exibidas na TV iraniana, sua voz pode ser ouvida recomendando sabedoria aos representantes dos países do Oriente Médio.

“O acordo inclui a afirmação do respeito pela soberania dos Estados e a não inter-

ferência nos assuntos internos”, diz o comunicado assinado pelas três nações. A retomada dos laços também foi confirmada por veículos de imprensa estatais da Arábia Saudita e do Irã, e a expectativa é de que os regimes reabram suas respectivas embaixadas em dois meses.

A imprensa saudita noticiou ainda que os países teriam concordado em reativar um acordo de cooperação na área de segurança assinado em 2001, além de um tratado anterior do campo comercial.

As duas potências do Oriente Médio duelaram por anos, e apoiam grupos rivais nas guerras civis do Iêmen e da Síria, além de outros conflitos. No

Iêmen, o Irã respalda os rebeldes houthis, enquanto a Arábia Saudita lidera a coalizão militar que defende o governo; na Síria, os iranianos são um dos poucos aliados do regime de Bashar al-Assad, enquanto os sauditas apoiam os dissidentes.

A ruptura diplomática entre os países teve como estopim a invasão da embaixada saudita em Teerã, em 2016, depois que Riad executou um proeminente clérigo muçulmano xiita, Nimr al Nimr, por terrorismo. Centenas de muçulmanos contrários à decisão atacaram o local com pedras, paus e coquetéis molotov, incendiando uma das alas da representação diplomática. Mais recentemente, a Ará-

Conflitos entre Irã e Arábia Saudita

Iêmen

O Irã respalda os rebeldes houthis, enquanto a Arábia Saudita lidera a coalizão militar que defende o governo. Riad iniciou uma campanha de bombardeios contra o país vizinho em 2015.

Síria

Teerã é um dos poucos aliados do regime de Bashar al-Assad, enquanto os Riad apoia rebeldes na guerra civil iniciada em 2011.

bia Saudita acusou o Irã de realizar ataques com mísseis e drones a petroliíferas em seu território e a navios petroleiros sauditas no Golfo, o que o regime xiita nega.

Os EUA afirmaram ver com bons olhos a retomada dos laços entre as nações. “De forma geral, saudamos quaisquer esforços que ajudem a dar um fim à guerra do Iêmen e a desescalar tensões na região do Oriente Médio”, afirmou o porta-voz do Conselho de Segurança Nacional americano.

Os laços estratégicos entre Washington e Riad foram marcados por episódios de tensão sob a administração do presidente Joe Biden devido ao histórico controverso de direitos humanos do reino saudita, ao conflito no Iêmen e, mais recentemente, aos laços com a Rússia e a produção de petróleo da OPEP+.

Arábia Saudita e China vêm fortalecendo seus vínculos, e o dirigente Xi Jinping esteve em Riad há três meses.

Países como Iraque, Emirados Árabes Unidos, Egito e Qatar aplaudiram a reaproximação. O governo de Israel, por sua vez, não fez comentários oficiais sobre o tratado. Parte dos oficiais da comitiva que acompanha o premiê Benjamin Netanyahu, porém, descartou a possibilidade de que o acordo de Riad com Teerã prejudique o movimento de reaproximação semelhante entre sauditas e israelenses.

O Irã afirmou que o acordo foi apoiado pela autoridade máxima do regime, o aiatolá Ali Khamenei. Ao se pronunciar sobre a notícia no Twitter, o ministro das Relações Exteriores do país, Hossein Amirabbadollahian, indicou que este pode ser o primeiro passo na busca de Teerã por normalizar relações com os demais países do Oriente Médio.

A retomada dos laços com os sauditas parece ser uma tentativa do regime de romper com o isolamento regional. Em 2020, Bahrein e Emirados Árabes Unidos se uniram a Egito e Jordânia no reconhecimento de Israel como Estado a partir da assinatura dos Acordos de Abraão, mediados pelos EUA sob a gestão de Donald Trump.

Com AFP e Reuters

Xi confirma 3º mandato como líder chinês em eleição protocolar

SÃO PAULO O Congresso Nacional do Povo, reunião legislativa anual da China, elegeu Xi Jinping por unanimidade para um terceiro mandato nesta sexta-feira (10), ratificando assim sua condição de líder mais poderoso do gigante asiático em décadas.

A votação, que contabilizou 2.952 votos a favor de Xi, nenhum contra e nenhuma abstenção, foi sobretudo cerimonial. Xi era o único candidato

à liderança do país e já tinha obtido seu terceiro mandato inédito como secretário-geral do Partido Comunista em outubro passado, durante o Congresso da sigla — por convenção, na ditadura de partido único o chefe da legenda é também chefe da República e das Forças Armadas do país.

Prenunciada em 2018, quando o país aboliu o limite de dois mandatos de cinco anos aos líderes, a manu-

tenção de Xi no poder era dada como certa por especialistas. A reeleição fez dele o líder chinês mais duradouro desde Mao Tse-tung.

Esta foi a primeira edição do Congresso desde que a China suspendeu sua restrição política de contenção da pandemia. Na sessão desta sexta, Xi e dezenas de outras autoridades no centro do do Grande Palácio do Povo, em Pequim, não usavam máscaras,

embora aqueles sentados no auditório o fizessem.

Após o anúncio do resultado da eleição, três militares uniformizados desceram as escadas do enorme salão e colocaram um exemplar da Constituição sobre o púlpito central para que Xi fizesse seu juramento.

“Juro ser leal à pátria e ao povo e trabalhar duro na construção de um grande país socialista moderno que seja próspero, forte, democráti-

co, mais civilizado e harmonioso”, prometeu o líder do regime, em uma fala transmitida pela emissora estatal.

Além de Xi, os parlamentares também elegeram um novo chefe do Parlamento, Zhao Leji, e um novo vice, Han Zheng. Ambos são aliados próximos do dirigente máximo e integram ou já integram o Comitê Permanente do Politburo, coração político do país asiático.

Durante o fim de semana, a expectativa é de que outros correligionários de Xi sejam nomeados para postos-chave. É o caso de Li Qiang, ex-secretário-geral do partido em Xangai. Responsável por impor no ano passado um lockdown brutal à maior cidade da nação, um grande polo financeiro, ele deve assumir como primeiro-ministro, supervisionando a área econômica.

Com AFP e Reuters

ChatGPT decepciona chineses

Inteligência artificial na China está aquém do Ocidente, mas cenário pode mudar

Igor Patrick

Journalista, mestre em Estudos da China pela Academia Yenching (Universidade de Pequim) e em Assuntos Globais pela Universidade Tsinghua

Receitas culinárias, textos acadêmicos quase sempre pouco precisos e até redação de currículos. O leitor mais conectado com o mundo digital certamente deve ter visto estas e muitas outras aplicações do ChatGPT circularem internet agora nos últimos meses. Para muitos, a primeira interação com uma inteligência artificial, a ferramenta desenvolvida pela OpenAI que explodiu em popularidade, capaz de resultados incríveis em múltiplos idiomas. Exceto o chinês.

Enquanto no Ocidente bombavam descobertas sobre possíveis aplicações do site, internautas do outro lado do mundo se deliciavam com as respostas bizarras do chat baseado em linguagem neural quando escrevendo em chinês. Os equívocos vinham de caracteres errados que mudavam completamente o sentido da resposta até informações bastante distorcidas sobre informações básicas sobre a China.

Não faltaram então empresas locais para surfar na onda de po-

pularidade da empresa americana, anunciando concorrentes chineses supostamente mais eficientes. Gigante de buscas equivalente ao Google no cenário do suest, o Baidu foi o primeiro a sair na frente, anunciando o lançamento do Ernie — em teoria treinado com mais de 100 bilhões de parâmetros em chinês desde 2019 e praticamente pronto para ser incorporado a várias ferramentas da empresa.

Na área acadêmica, a Universidade Fudan em Xangai chegou

a lançar um modelo de testes batizado MOSS (uma referência ao robô do blockbuster chinês “Terapia à Deriva”), embora a aplicação tenha sido tirada de ar em seguida devido ao boom no interesse de internautas ávidos para experimentar algo semelhante às maravilhas do ChatGPT.

Tantas notícias positivas fazem crer que uma possível liderança chinesa na área de inteligência artificial seja questão de tempo — mas não será bem assim. O ministro de Ciência e Tec-

nologia chinês, Wang Zhigang, pediu cautela por parte de empresas chinesas e disse acreditar que uma ferramenta como o ChatGPT ainda é algo muito difícil de se alcançar na China.

Não se trata apenas de expertise técnica, mas também de sensibilidade política. No passado, modelos de testes de linguagem natural que aprendiam com os usuários já apresentaram problemas sérios — em 2016, por exemplo, uma IA da Microsoft no Twitter se tornou nazista em menos de 24 horas ao aprender com as interações que recebia.

Alternativa passa, então, por uma alimentação da tecnologia com dados cuidadosamente vetados pelos programadores e políticos do país. E se a IA chinesa se tornar anticomunista? E se começar a criticar líderes do partido? Os riscos são muitos altos, e a sensibilidade da

cúpula chinesa, maior ainda.

Com o apoio governamental a uma indústria que precisa apostar em inovação o tempo todo, a tecnologia deve ser aplicada a setores mais maduros no país — já há conversas para o desenvolvimento de carros autônomos chineses com inteligência artificial, adaptação para sistemas bancários e viabilização da economia digital.

Acompanhar o impacto de um setor tão crucial para a vida humana nos próximos anos será, portanto, mais do que uma guerra de patentes: talvez a forma como se usa a inteligência artificial seja a linha divisória entre opiniões em Pequim e no Ocidente acerca de como o setor de tecnologia deve operar. Dificil qualquer previsão no momento, mas a competição promete grandes novidades com impacto mundial.

Na Venezuela, Celso Amorim vê ‘incentivo à democracia’

Assessor de Lula esteve em Caracas em visita não anunciada pelo Itamaraty

Mayara Paixão

SÃO PAULO Em viagem sem alarde de apenas 24 horas, o ex-chanceler Celso Amorim, chefe da assessoria especial da Presidência da República, esteve nesta semana em Caracas, onde reuniu-se com Nicolás Maduro, ditador da Venezuela, e membros da oposição ao regime.

A Folha o principal conselheiro de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na política externa se diz de certo modo otimista. “Todos manifestaram lá o desejo de eleições competitivas. É a expectativa real. Em 20 anos de contato com o país, nunca vi um clima tão grande de incentivo à democracia”.

Espera-se que o país vizinho tenha eleições em 2024, quando Maduro tentará se firmar por mais seis anos no poder. Não há um calendário para o pleito, e cresce a pressão de atores que vão dos Estados Unidos à oposição local para que Caracas assegure eleições livres e competitivas.

As manifestações do regime são dúbias. Nesta quinta-feira (9) um dos principais nomes do chavismo, Jorge Rodríguez, que lidera uma Assembleia Nacional de fachada, disse que qualquer acordo sobre as eleições requer a retirada de sanções econômicas internacionais.

“Todos dizem o mesmo: ‘defendemos eleições livres, competitivas, democráticas’. Estamos de acordo com esse conselho: eleições livres... li-

vres de sanções”, afirmou Rodríguez em Caracas, parafraseando críticos.

Amorim falou sobre o assunto. “Quanto mais restrições econômicas, mais difícil se torna o caminho para a estabilidade e a democracia”, diz. Ele afirma que a viagem foi uma “clara demonstração do interesse do Brasil de manter uma boa relação e apoiar a democracia na Venezuela”.

Os enviados do governo brasileiro disseram a Maduro que o Brasil apoia uma trajetória que aponte para uma eleição competitiva, com a implícita ideia de que esperam que o venezuelano não imponha obstáculos a candidatos opositores, como já ocorreu.

Além de uma reunião de cerca de uma hora com Maduro no Palácio de Miraflores, Amorim teve encontros com Gerardo Blyde, principal negociador da oposição; com Timoteo Zambrano e Luis Augusto Romero, da coalizão Aliança Democrática e com Antonio Ecarri, da Aliança do Lápiz.

Antes mesmo de tomar posse, o governo Lula anunciou a retomada dos laços com a Venezuela, rompidos sob Jair Bolsonaro. Em janeiro, o Itamaraty enviou um encargo de negócios ao país vizinho. Lula também tinha um encontro com Maduro que ocorreria na Argentina, mas foi cancelado por Caracas.

Amorim também sinaliza que o Brasil —num movimento quase natural pelo impor-

tância regional do país, diz o diplomata— também pretende assumir maior protagonismo nas negociações entre a Venezuela e a oposição, que hoje ocorrem de maneira lenta no México.

Amorim disse que falou brevemente com o ditador venezuelano sobre a dívida de US\$ 1 bilhão (R\$ 5 bi) que a Venezuela acumula com o Brasil. A resposta de Maduro foi simples e não revelou um calendário de pagamento no horizonte. “Ele disse que vai programar o pagamento. Está totalmente ciente de que é preciso regularizar isso”.

O enviado de Lula também disse ter falado sobre cooperação na fronteira, um tema delicado. Segundo a ONG Fundaredes, 644 homicídios e 334 desaparecimentos e sequestros foram registrados nas fronteiras do país com Brasil e Colômbia em 2022.

Adiela Álvarez, pesquisadora da Fundaredes, disse à agência AFP que 80 das 334 vítimas desaparecidas ou sequestradas são mulheres, a maioria migrantes, que tentavam sair do país devido à grave crise econômica local, que já levou 7 milhões de venezuelanos a partir.

Outro tema sensível entre os dois países, o da migração de venezuelanos para o Brasil, que ingressam em especial pelo norte do território brasileiro, não esteve na mesa de conversa, mas Amorim diz ver perfeitas condições para que isso seja tratado em breve.

“Todos manifestaram lá o desejo de eleições competitivas. É a expectativa real. Nunca vi um clima tão grande de incentivo à democracia

Celso Amorim
assessor internacional de Lula

Boric anuncia reforma ministerial

Na véspera de completar um ano na Presidência do Chile, Gabriel Boric fez a segunda reforma ministerial na sexta (10) e trocou a chefia de cinco pastas, incluindo a de Relações Exteriores. O novo chanceler é o professor da Universidade do Chile Alberto van Klaveren, que entra no lugar da ex-presidente da Comissão Interamericana de Direitos Humanos Antonia Urrejola. Boric dispensou ainda os ministros Alexandra Benado (Esportes), Julieta Brodsky (Cultura), Juan Carlos García (Obras Públicas) e Sílvia Díaz (Ciências).

“O problema principal é a migração econômica. A grande maioria que vem não é o faz por uma questão política; e a economia na Venezuela está tendo uma melhora, então isso pode mudar em breve.”

Venezuelanos compõem a principal nacionalidade que pede refúgio no Brasil. Segundo dados enviados pelo Ministério da Justiça a pedido da Folha no início do ano, 208 mil cidadãos da nação vizinha solicitaram refúgio nos últimos dez anos. Somente em 2022, foram 33,6 mil.

A nacionalidade já passou a haitiana como a principal origem de mão de obra migrante no mercado de trabalho formal brasileiro.

Amorim também comenta a relação de Brasília com outra ditadura regional, a de Daniel Ortega na Nicarágua. Nesta semana, o Brasil rompeu o relativo silêncio sobre o assunto e ofertou acolhimento para os mais de 300 opositores expatriados por Manágua há um mês.

O chefe da assessoria especial afirma que “os graves relatos de violação de direitos humanos despertam preocupação”, e que o Brasil não poderia deixar de se manifestar sobre o agravamento da repressão. Mas sinaliza: “Essa postura não significa que o país vai passar a ter a atitude de outros países que somos contra” — em outras palavras, sanções.

A viagem de Amorim a Caracas, não anunciada previamente pelo Itamaraty, foi revelada por um tuíte de Maduro na quarta-feira (8). “Tive um grato encontro com a delegação brasileira, chefiada por Celso Amorim”, publicou o ditador, em post com fotos dos dois. “Estamos comprometidos a renovar nossos mecanismos de união e solidariedade que garantem o crescimento e o bem-estar da Venezuela e do Brasil”.

Colaborou Patrícia Campos Mello

Corte argentino acusa Cristina de corrupção estatal

SÃO PAULO O tribunal que condenou Cristina Kirchner, vice-presidente da Argentina, a seis anos de prisão e que determinou sua inabilitação perpétua para exercer cargos públicos, em decisão proferida há três meses, divulgou nesta quinta-feira (9) os argumentos que fundamentaram o veredicto da Justiça.

Segundo um documento de mais de 1.600 páginas sobre o caso da peronista, Cristina cometeu atos de corrupção estatal. A corte entendeu que as manobras da líder argentina para conceder contratos de obras públicas ao empresário Lázaro Báez tinham como objetivo beneficiar ela e Néstor Kirchner (1950-2010), com quem foi casada.

Pelos cálculos divulgados pelo tribunal, o caso de corrupção gerou um prejuízo ao Estado argentino no valor de US\$ 407 milhões (cerca de R\$ 2 bilhões).

“Ainda que sem uma sociedade formal, o lucro que [Cristina] Fernández de Kirchner obtinha graças a Báez é mais do que suficiente para provar a existência da operação corrupta”, escreveram os magistrados, segundo o jornal La Nación.

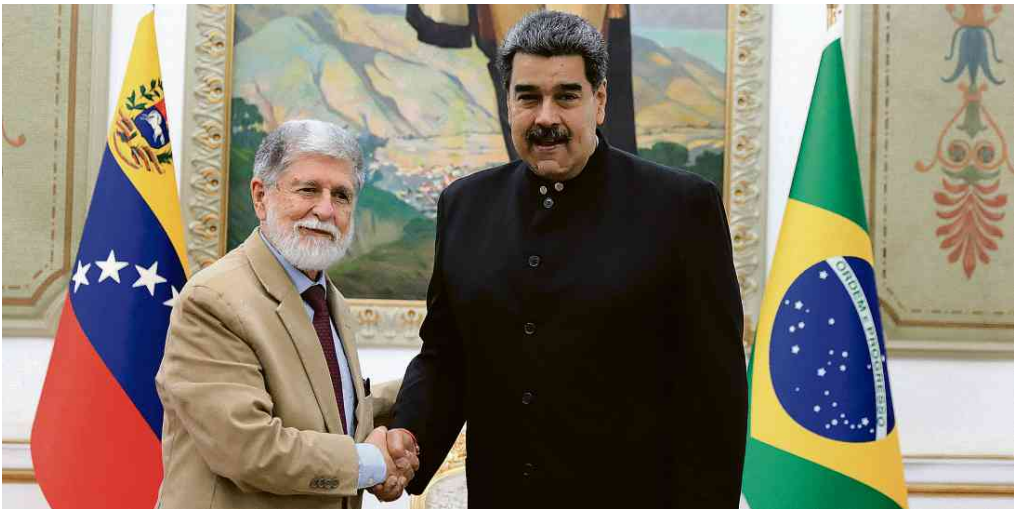
Estamos diante de um ato de corrupção estatal que mina a legitimidade das instituições públicas, atenta contra a sociedade, a ordem moral e a Justiça, assim como o desenvolvimento integral dos povos”, seguiram os juízes no documento agora disponível ao público.

O veredicto da condenação de Cristina foi divulgado no início de dezembro passado no caso que ficou conhecido como “Causa Vidiald”. O Ministério Público a acusa de ter liderado uma “extraordinária matriz de corrupção” para desvio de verbas na forma de concessões de obras públicas na província de Santa Cruz à empresa de um amigo da família Kirchner, Lázaro Báez.

A vice-presidente acusa a Justiça argentina de ser parcial e de aplicar uma tática de lawfare — uso da lei para perseguição política. Ela não comentou o desenrolar do caso nesta quinta-feira. Sua defesa, uma vez que já foram publicados os argumentos dos magistrados, poderá agora recorrer da decisão judicial.

O presidente Alberto Fernández também fez duras críticas à Justiça recentemente, no mesmo dia em que um apagão deixou 40% da população argentina sem energia elétrica.

Atualizações sobre o caso da vice-presidente ocorrem a apenas alguns meses das eleições presidenciais no país sul-americano, marcadas para outubro.



Assessor internacional de Lula, Celso Amorim cumprimenta o ditador da Venezuela, Nicolás Maduro, em Caracas. Marcelo Garcia - 8.mar.23/Divulgação Palácio de Miraflores/Reuters

Ataque a tiros coloca legislação sobre armamentos em discussão na Alemanha

Ivan Finotti

MADRI O ataque a tiros que matou quatro homens, duas mulheres e um bebê na barriga de outra mulher — além do suicídio do atirador — na quinta (9), em Hamburgo, foi o 13º do tipo desde 2000 e, assim como em outras ocorrências, está novamente colocando a legislação armamentista da Alemanha sob escrutínio.

No dia seguinte ao ataque, uma nova situação manteve o assunto nas manchetes alemãs. Segundo policiais da cidade de Karlsruhe, próxima à fronteira com a França, na noite desta sexta (10), uma pessoa manteve como refém duas outras dentro de uma farmácia, pedindo resgate. Os agentes

mais tarde invadiram o estabelecimento e detiveram o agressor, cujas motivações ainda não foram esclarecidas.

As questões legislativas acerca do acesso a armamentos já tinha vindo à tona em dezembro do ano passado após a prisão de 25 membros do movimento de extrema direita Cidadãos do Reich, dos quais foram retirados 19 pistolas e revólveres e 25 armas de caso longo.

Na esteira das prisões, a ministra do Interior, Nancy Faeser, prometeu leis mais duras para controlar o acesso às armas. Ela já havia apresentado no início do ano passado um plano para impedir que extremistas e pessoas com saúde mental comprometida adquirissem armas. Seu mi-

nistério trabalha em procedimentos para revogar e negar licenças de armas, estabelecendo um novo fórum no qual as autoridades de proteção constitucional, militares e policiais possam compartilhar informações.

Apesar de a violência armada ser considerada rara no país, a Alemanha se situa no meio do ranking da União Europeia na lista com número de armas por cidadão. Estima-se que haja 5,5 milhões de armas de fogo legais no país e 1,4 milhão de pessoas aptas a possuí-las. São cerca de 7 armas a cada 100 alemães.

Segundo pesquisa de 2017, a Polónia é o país com menos armas no bloco europeu. São cerca de duas a cada 100 pes-

soas, enquanto, no outro extremo, a Finlândia apresenta 28 a cada 100.

Como comparação, o Brasil possui 1,4 arma particular a cada 100 pessoas. São 3 milhões de armas legais, segundo pesquisa recente dos institutos Igarapé e Sou da Paz — antes do governo Jair Bolsonaro, que relaxou a legislação e incentivou cidadãos a se armarem, esse número era menos da metade.

Já nos EUA, a quantidade de armas particulares chega a estonteantes 390 milhões, uma taxa de 117 armas a cada 100 americanos.

A legislação de armas alemã segue uma diretiva básica da União Europeia, que passou a valer em 1991. Diversos aden-

dos foram incorporados, mas trata-se de uma regulação mínima que visa dificultar a compra e a posse, e cada país tem o direito de restringir essa regulação ainda mais.

Hoje, há uma série de exigências para se comprar uma arma na Alemanha. A primeira é entrar para um clube de tiro, ter uma licença de caça, ser um colecionador de armas ou provar que sua vida está sob ameaça. Depois, o alemão precisa demonstrar conhecimento de armas de fogo, o que pode envolver exames escritos e demonstrações práticas de manuseio seguro.

Em seguida, o postulante passa por uma verificação de antecedentes criminais e de saúde mental. É preciso demonstrar possuir espaço adequado para o armazenamento da arma, assim como concordar com as checagens de rotina. Só então poderá solicitar a licença para comprar uma arma.

Polícia foi avisada sobre atirador, mas não agiu, diz jornal

BELO HORIZONTE Oficiais da polícia de Hamburgo, no norte da Alemanha, haviam recebido denúncia anônima sobre o atirador que matou seis pessoas e um bebê que estava na barriga da mãe, antes de se suicidar num centro de Testemunhas de Jeová na quinta (9).

Em janeiro, a polícia recebeu uma carta avisando sobre a saúde mental do consultor de negócios Philipp F. 35, e sobre uma compra de munições que ele teria efetuado. Contudo, segundo o jornal The Guardian, os oficiais alemães não encontraram motivos de preocupação quando o visitaram no mês passado.

O atirador tinha licença como atirador e possuía uma pistola semiautomática Heckler & Koch P30.

BREVE LANÇAMENTO

LEN COMIER

PERDIZES

— AUTHENTIQUE —

BY **you,inc**

UM HORIZONTE DE OPORTUNIDADES.
NO ENCONTRO DE PERDIZES COM O PACAEMBU.



Perspectiva ilustrada das piscinas. Imagem preliminar sujeita a alterações (1)

2 E 3 SUÍTES (1 OU 2 VAGAS)

STUDIOS + C/ PÉ-DIREITO DE 3,70 M



ÁREAS
DE LAZER
DIFERENCIADAS
E EXCLUSIVAS



450 M DA FUTURA
ESTAÇÃO DE
METRÔ CARDOSO
DE ALMEIDA*



280 M DA
CICLOVIA
DA AVENIDA
SUMARÉ*



A POUCOS
PASSOS
DA PUC*

RUA MINISTRO GODÓI, 1.108
ESQUINA COM A RUA BARTIRA, 461

3164-3530

PERDIZESAUTHENTIQUE.COM.BR



Incorporação, administração, realização
e futura intermediação:

you,inc

You Intermediação Imobiliária Ltda.: Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 360 - 2º andar - São Paulo/SP - CEP: 04543-000 - Tel.: (11) 3199-7900 - CRECI: 25.672-J. O empreendimento só será comercializado após o Registro de Incorporação no cartório de imóveis competente, nos termos da Lei nº 4.591-64. Projeto em aprovação sujeito a alterações. (1) As imagens contidas neste material são meramente ilustrativas, podendo sofrer alterações. A vegetação e o paisagismo retratados são meramente ilustrativos e apresentam porte adulto de referência. Na entrega do empreendimento, essa vegetação poderá apresentar diferenças de tamanho e porte. *Fonte: Google Maps.



Fernando Haddad (Fazenda) durante anúncio de acordo que compensa estados por perdas com redução de ICMS sobre combustíveis

Fátima Meira/Futura Press/Folhapress

Haddad anuncia acordo de R\$ 26,9 bi com estados para repor perdas de ICMS

Do total, cerca de R\$ 9 bilhões já foram compensados por meio de liminares concedidas pelo STF

Nathalia Garcia e
Renato Machado

BRASÍLIA O ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT), anunciou nesta sexta (10) um acordo de R\$ 26,9 bilhões entre União e estados para reposição das perdas impostas pelo corte do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) sobre combustíveis. "A equipe do Tesouro [Nacional] e as 27 equipes dos estados chegaram a um número. Quando é um acordo, nunca é satisfatório para ninguém. É uma conta que você faz com base em parâmetros e é técnico", disse o ministro, que ainda levará a proposta ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e aos demais Poderes para ser formalizada.

Segundo Haddad, o acordo não afeta as projeções do governo "nem para este ano nem para o futuro, com relação àquilo que foi anunciado em janeiro". No início do ano, a equipe econômica divulgou um pacote para reduzir o rombo de mais de R\$ 230 bilhões e melhorar as contas públicas. Também participaram do anúncio Rogério Ceron, secretário do Tesouro, e Rafael Fonteles (PT), governador do

Piauí e presidente do Fórum Nacional de Governadores. Do total acordado, segundo o Ministério da Fazenda, cerca de R\$ 9 bilhões já foram compensados por meio de liminares concedidas pelo Supremo a estados devedores da União no âmbito do grupo de trabalho criado pela Corte. O restante será abatido das parcelas da dívida com a União ou pago pela União (para estados com pequenas dívidas ou mesmo sem dívida) até 2026. De acordo com Ceron, o total de compensação ficará em torno de R\$ 4 bilhões em 2023. "O impacto vai estar diluído ao

longo deste ano e mais três, virá via abatimento de dívida e, em alguns casos, ocorrerão aportes". "A parte não compensada está sendo diluída no tempo para que não tenha impacto nas contas da União nesse ano", reforçou Haddad. Fonteles disse que "alguns estados compensaram mais que os valores acordados [com a mudança de ICMS] e alguns estados serão recompensados ou via redução de dívidas ou aportes". Segundo ele, o acordo será levado pelos governadores aos outros Poderes para ser homologado pelo STF.

Em comunicado, a pasta econômica detalhou que estados que têm a receber até R\$ 150 milhões vão obter metade do valor neste ano e os outros 50% em 2024 com recursos do Tesouro. No caso daqueles que têm a receber entre R\$ 150 milhões e R\$ 500 milhões, o ressarcimento será de um terço do total em 2023 e dois terços no próximo ano. Já os estados que têm acima de R\$ 500 milhões a recuperar, o montante será dividido em 25% neste ano, 50% em 2024 e 25% em 2025. As regras também valem para os estados em Regime

de Recuperação Fiscal — Rio de Janeiro, Goiás e Rio Grande do Sul —, mas o adicional de R\$ 900 milhões será compensado na dívida em 2026. O pagamento de uma reparação pela União aos estados se transformou em um dos principais impasses do início do governo Lula. Em dezembro, o STF, que atuou na intermediação do conflito após ser acionado por governadores, deu 120 dias para União e estados chegarem a um acordo. Até alcançarem o número final, as tratativas exigiram intensa negociação e flexibilidade de ambos os lados. Em reunião em janeiro, o governo federal argumentava que o "valor justo" da compensação se situaria entre R\$ 13 bilhões e R\$ 16 bilhões, mas chegou a propor R\$ 22,5 bilhões. Os estados, por sua vez, falavam em uma reposição de até R\$ 45 bilhões e reduziram o pedido a R\$ 37 bilhões. As medidas relativas à redução do ICMS foram aprovadas em 2022 sob o governo de Jair Bolsonaro (PL), em um momento de alta dos combustíveis, inflação elevada e desgaste político enquanto o ex-presidente buscava reeleição. Em março, Bolsonaro sancionou uma lei que uniformizou a alíquota do ICMS sobre gasolina, diesel e etanol. A cobrança do imposto passou a ser de um valor fixo por litro ("ad rem"), em vez de um percentual. A medida teve impacto bilionário na caixa dos estados. Dois meses mais tarde, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), articulou a aprovação de uma proposta que limitou em 17% o ICMS sobre combustíveis, energia elétrica, transporte e telecomunicações. Esses bens passaram a ser considerados essenciais. O projeto foi alvo de intensa disputa entre estados, que alertaram para a perda de receitas, e o governo federal, que usou o momento de alta na arrecadação para alegar que os cofres dos estados estavam cheios e havia espaço para o corte de tributos. Apesar da resistência dos governadores, a proposta foi aprovada com relativa folga e sancionada em junho. O texto também previu compensações a estados que tivessem perdas superiores a 5% na arrecadação do imposto, mas a redação da norma deixou margem para diferentes interpretações. A forma de cálculo dessa reparação era alvo das divergências.

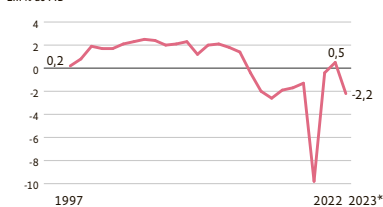
Nova regra fiscal não será meta de controle da dívida, diz ministro

Douglas Gavras

SÃO PAULO O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou que a nova regra fiscal que irá substituir o teto de gastos não será uma meta de controle da dívida pública. "Não é uma regra de dívida, pois não acredito que isso funcionaria nas condições locais", disse Haddad à CNN Brasil na noite desta sexta-feira (10). "A dívida é uma variável muito importante, que temos de acompanhar, mas meta de dívida é uma coisa que causaria um constrangimento. Em vez de harmonizarmos a política fiscal com a monetária, criamos uma confusão em torno disso. Se, em um momento temporário, o BC aumentasse os juros para controlar a inflação e se tivesse uma regra de dívida, quem iria fazer esse papel?", questionou. "Não posso antecipar a nova regra fiscal, estou apenas dando indicações de como ela foi construída. O presidente [Luiz Inácio Lula da Silva] foi muito feliz na campanha, com seu poder de síntese que lhe dá uma condição vantajosa, ao dizer que iria colocar o pobre no Orçamento e o rico no Imposto de Renda." Ele também disse ter adiantado o anúncio do novo arcabouço fiscal de agosto para março para acalmar expecta-

tivas. "Anunciei que tínhamos de harmonizar a política fiscal com a monetária, estamos com uma taxa de juros muito elevada, com um déficit fiscal muito elevado, e o papel das autoridades fiscal e monetária é buscar convergência para que as empresas consigam se financiar", disse. Na entrevista, Haddad também reforçou a importância de o governo não deixar faltar dinheiro para acabar com a fome e manter programas que são importantes para Lula, como o Minha Casa, Minha Vida. O teto de gastos, aprovado durante a gestão Michel Temer (MDB), é um mecanismo que limita o crescimento das despesas públicas à inflação registrada no ano anterior e está em vigor desde 2017. O ministro também afirmou que tomou providências para que o déficit gerado pela lei orçamentária herdada do governo Jair Bolsonaro seja reduzido pela metade. "Um ano é pouco para o investidor, o arcabouço fiscal vai oferecer [essa segurança]. O teto de gastos era muito polêmico e quase inexecutável, mas ele introduziu no Brasil uma regra de gastos, como em dezenas de países. Mas teve o problema da série de medidas fora do teto e o governo anterior não tinha compromisso com a arrecadação. Hoje eu ti-

Resultado primário do governo central



*Previsão do Orçamento de 2023 | Fonte: Tesouro Nacional

ve de fazer um acordo com os governadores [sobre o ICMS]". O ministro aproveitou para minimizar o embate que travou com o presidente do PT, Gleisi Hoffmann, ao retomar a tributação dos combustíveis, no início do mês. A deputada criticou a reatuação, por meio de uma dura publicação no Twitter. "Defendo a prerrogativa da presidente do PT dizer o que pensa. Quando saiu [a postagem] com as críticas feitas por Gleisi], eu me estranhei, liguei para ela. Estava na Índia, conversamos longamente, depois liguei para o presidente Lula, para saber como estava a cabeça dele. E, na minha opinião, a decisão que o presidente Lula tomou foi acertada."

Arcabouço permitirá zerar déficit em 2024, sustenta governo

Alexa Salomão e Fábio Pupo

BRASÍLIA A regra fiscal desenhada pela Fazenda para substituir o teto de gastos vai permitir que se alcance o objetivo de zerar o déficit primário já no ano que vem, afirmaram à Folha membros do governo envolvidos no debate. Apesar de dizer que o foco das mudanças é o reequilíbrio das contas públicas a longo prazo, o governo vê condições de o propósito ser atingido já no ano que vem sob as regras do novo arcabouço.

A atual gestão faz a ressalva de que há variáveis que ainda podem atrapalhar o plano, mas trabalha com esse objetivo para que seja, em primeiro lugar, estabilizado o nível do endividamento público. Em um prazo mais longo, ele começaria a baixar. O objetivo central da regra, diz o governo, é não só recuperar a sustentabilidade fiscal (a ser medida sobretudo pelo nível de endividamento público) como permitir financiar adequadamente as políticas públicas — além de retomar a credibilidade da política macroeconômica, com previsibilidade e transparência, afirmam. A Fazenda trabalha com o cenário de eliminar o déficit mesmo com o nível de despesas contratadas neste ano. Diante disso, integrantes do governo mencionam que a busca por um resultado no azul vai precisar considerar também o lado das receitas. Neste ano, Fernando Haddad já apresentou ao Congresso um pacote fiscal para reduzir o rombo de 2023 de um déficit de 2,16% do PIB para até 1%. Entre as medidas, em grande parte voltadas às receitas, estão a reatuação dos combustíveis e a alteração de regras no Carf (Conselho Administrativo de Recursos Fiscais). Um dos pontos mais sensíveis é o convencimento da

classe política, já que o próprio PT tem sido crítico a propostas de maior restrição fiscal. Para contornar o problema, membros do governo vem como fundamental convencer logo Lula de que o novo conjunto de regras fiscais é positivo. Uma vez alcançado esse objetivo, eventuais divergências internas e também com integrantes do partido tendem a ser contidas. No processo de convencimento do mandatário, devem mencionar a reação positiva à proposta exibida por quem teve acesso a ela. A ministra Simone Tebet (Planejamento) é uma dessas pessoas. Nesta semana, ela afirmou que a regra vai agradar a todos, inclusive ao mercado, e ainda atender a Lula por garantir recursos para investimentos, que diminuirão ao longo da série histórica até chegarem ao menor nível em 15 anos no total (2,5% do PIB) — após terem alcançado 1,3% do PIB em 2014. Nesta sexta, Haddad disse que apresentará a nova proposta de arcabouço fiscal à Lula na próxima semana. O ministro afirmou que ela é "simples", mas que é necessário "ter cautela". Ainda acrescentou que não pretende adiantar pontos porque o assunto "me mexe com humores" e que não quer "prejudicar ninguém".

mercado

PAINEL S.A.

Joana Cunha
painelsa@grupofolha.com.br

Desembarque

O setor do turismo reagiu à decisão do governo Lula de retomar a exigência de visto de viajantes vindos dos Estados Unidos, da Austrália, do Canadá e do Japão. A medida, nas palavras da CNTur (Confederação Nacional de Turismo), deve gerar efeitos terríveis. Para a FecomercioSP, o assunto requer análise mais profunda. A dispensa do visto foi adotada por Jair Bolsonaro em março de 2019, às vésperas de uma visita feita pelo ex-presidente a seu aliado Donald Trump.

FÉRIAS Na avaliação da CNTur, em vez de reverter a medida de Bolsonaro, Lula deveria manter a isenção e negociar a reciprocidade para liberar os brasileiros de visto nos quatro países. A entidade diz que vê potencial de impactos econômicos na mudança e afirma que a pandemia atrapalhou a atração de turistas nos últimos anos.

FRONTEIRA Segundo a FecomercioSP, a retirada do visto do Brasil prejudica a competitividade em relação a outros países da América do Sul, como Chile e Argentina, que não exigem visto dos cidadãos norte-americanos. Ainda, de acordo com a entidade, a medida também é contrária às políticas anunciadas por Lula pela recuperação da imagem do Brasil no exterior e de fomento ao turismo.

BUZINA A ONG de defesa do consumidor Idec vai abrir nova campanha pela implantação do chamado SUM, um sistema único de mobilidade nos moldes do SUS. Neste mês, a entidade prepara o lançamento de uma proposta para a criação do modelo. A ideia é levantar sugestões sobre gestão da receita dos transportes, mudança nos contratos e o papel dos municípios.

PASSAGEIRO O Idec já tem um texto, que foi elaborado com cerca de 30 representantes do setor, como o Instituto Pólis e o Observatório das Metrôpoles. A entidade também vai buscar parlamentares que já foram prefeitos para impulsionar o tema no Congresso.

PLENÁRIO O mercado segurador fecha a semana com perspectivas de mudanças. Além da nomeação do novo superintendente para a Susep (autoridade de seguros privados), na quarta (8), abriu-se um debate sobre o regimento do setor. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), protocolou requerimento para desarquivar um projeto sobre o setor que tramita no Congresso há quase 20 anos.

ASSINATURA A proposta aborda obrigações e direitos de corretores, seguradoras e clientes. Os temas abrangem desde a formação de contratos até o pagamento de prêmios e indenização.

com Paulo Ricardo Martins e Diego Felix

A HORA DO CAFÉ | Fabiane Langona



CIFRAS & BAGAGENS



Mario de Marco Rodrigues, delegado da Receita, em cena de 'Aeroporto: Área Restrita' Reprodução

Agentes já barraram pata de gorila e cabeça de crocodilo, além de joias de Bolsonaro

Delegado que recusou liberação de itens para o então presidente estrela série 'Aeroporto: Área Restrita', que mostra fiscalização em terminais

Douglas Gavras

SÃO PAULO “Se pensarmos em idade e país de procedência, talvez esse seja um perfil que não corresponda, mas a questão é ouvir as histórias. Quando o passageiro está fazendo alguma coisa errada, a história nunca fecha”, diz Mario de Marco Rodrigues, delegado da Receita Federal, em cena da série “Aeroporto: Área Restrita”.

No episódio, ele se referia a um idoso de origem sueca que chegava a Guarulhos vindo do Equador. Após contar que iria se encontrar com a namorada asiática, que acabara de perder seu pai, ele teve a mala revistada pelos agentes — no fundo falso da bagagem havia cocaína.

O nome de De Marco ganhou tração nas redes sociais nos últimos dias, após a revelação de que o governo de Jair Bolsonaro (PL) tentou entrar ilegalmente no Brasil com joias trazidas da Arábia Saudita.

Segundo reportagem do UOL, ele recusou um pedido feito pelo então secretário da Receita, Julio Cesar Vieira Gomes, para que liberasse os itens. A apreensão das joias sauditas foi revelada pelo jornal O Estado de S. Paulo, e a existência de um segundo conjunto de peças, masculinas, pela Folha.

Mas joias e objetos que compõem o patrimônio nacional não são os itens mais exóticos que vão parar na fiscalização, como mostra a série de quatro temporadas.

“Aeroporto: Área Restrita” mostra que as malas de passageiros simpáticos podem esconder patas de gorila, a cabeça de um crocodilo, quilos de maconha ou mechas de cabelo humano.

As câmeras acompanham a rotina de operações de profissionais de órgãos com atribuições distintas: Receita Federal, Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), Vigia (Vigilância Agropecuária Internacional) e Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis).

Além de Guarulhos, a edição brasileira já mostrou outros terminais movimentados, como Galeão (Rio) e Confins (Grande Belo Horizonte).

A quarta temporada, que estreou em janeiro no discovery+, mostra os desafios da fiscalização em meio à pandemia de Covid-19. A TV Record

também exibiu temporadas.

No controle do aeroporto, os profissionais estudam o histórico dos viajantes e definem alguns alvos para que o trabalho de fiscalização seja concentrado em determinados passageiros. Reservas feitas de última hora, passaportes emitidos recentemente, viagens curtas ou com muitas conexões são algumas das características que colocam o passageiro no radar.

A seleção também leva em conta o comportamento do passageiro na primeira abordagem. Nessas horas, até o cadastro para recebimento de programas, como o auxílio emergencial, serve para reforçar uma suspeita.

“Tudo indica que a senhora levou alguma coisa para fora, vai ficar no nosso alerta, e, se viajar de novo, vamos encontrá-la no portão de embarque”, diz um dos agentes da Receita Federal ao revistar a mala de uma mulher vinda de Madri.

“É o perfil típico de ‘mula’ [pessoa que transporta drogas], a organização criminoso alicia pessoas como ela, que não deixa de ser uma vítima. Quando não está com a droga no momento e não tem um fragrante, a gente aconselha a não fazer mais, diz que uma hora vai ser descoberta”, explica.

Nos vãos de saída, eles focam sinais de tráfico de drogas e transporte de madeiras raras ou animais silvestres em um dos episódios, um empresário da fabricação de instrumentos musicais é encontrado com varetas de pau-brasil, usadas em arcos para instrumentos de corda.

Passageiros vindos dos Emirados Árabes, de países africanos e de Portugal exigem maior atenção dos profissionais da Vigia. No caso de alimentos, a regra é que os viajantes só podem trazer itens que sejam para consumo próprio e que estejam processados, rotulados e com certificação sanitária, explica a agente a uma brasileira vinda de Portugal, que vê seus queijos sem rótulo serem descartados.

Ovo para o Oriente Médio, um dos mais longos de Guarulhos, tem um histórico largo de ocorrências envolvendo transporte de itens de fauna e flora, mercadorias de valor alto e drogas. Já viagens a países africanos são usadas por quadrilhas que levam celulares roubados para revenda. Conferindo a bagagem, eles

Aeroporto: Área Restrita
Quarta temporada disponível no discovery+

explicam ao passageiro vindo de Miami com eletrônicos falsamente identificados como sendo de uma familiar morta que os bens avaliados em mais de US\$ 1.000 devem ser declarados. O imposto é de 50% do que exceder e mais 25% de multa, por não ter declarado.

“Alvo é alvo”, comemoram os agentes, após uma prisão em flagrante. Justificativas como “sou empresário”, “tenho família” ou “sou deputado estadual no Amapá” são comuns, mas não têm efeito sobre os agentes — só ajudam a desenhar o perfil de uma classe de passageiros acostumada a dar carteiras.

Após assistir a três episódios da série, a escolha pela fila do “Nada a declarar” na próxima viagem de volta ao Brasil já pode deixar de ser menos automática e tende a ser tomada por pensamentos perturbadores — será que o “bom dia” do agente da Receita foi um teste? O pote de doce de leite argentino na mala é, na verdade, um risco para a agricultura nacional? O notebook na bolsa não parece novinho demais?

Há também uma vontade de compartilhar o senso de justiça social que permeia alguns dos casos mostrados. É como se a audiência também fosse convidada a escolher separar mentalmente os casos na fila do “perdeu, mané” ou na do “libera ele, moço”.

Por um lado, é possível desaporvar com entusiasmo o contrabandista de madeira rara. Já o jovem usado como “mula” pelo esquema criminoso e a revendedora de vitaminas coreanas sem rótulo podem não ter tido sucesso na alfândega, mas da vontade de declarar compaixão por eles.

Ainda assim, a série não consegue escapar por completo de alguns vícios e frases de efeito de programas policiais. É uma sensação que vai diminuindo aos poucos, mas nunca é totalmente superada.

Nesse contexto, apesar da simpatia despertada pelos agentes, sobretudo em momentos mais dramáticos ou engraçados, e do interesse em conhecer mais sobre a área restrita dos terminais, latinos acabam sendo suspeitos mesmo no aeroporto de um país latino, “mulas” vão presas (mas sabe-se que o chefe da quadrilha continuará livre) e ricos sonegadores devem seguir sonegando.

Dinheiro bom é dinheiro gasto em obra, afirma Lula

Ministro da Casa Civil prevê novo PAC para abril, com PPPs e fundo garantidor

Marianna Holanda

BRASÍLIA O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disse nesta sexta-feira (10) que dinheiro bom é gasto em obra e que os ministros Fernando Haddad (Fazenda) e Simone Tebet (Planejamento) vão arumar dinheiro para realizar os investimentos, apesar do apertado Orçamento federal. A declaração ocorreu durante reunião do chefe do Executivo, no Palácio do Planalto, com 11 ministros e auxiliares do governo para discutir obras de infraestrutura no país e o novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento). “Não dá para a gente ficar achando que o gostoso neste país é guardar dinheiro. Não, dinheiro bom é dinheiro transformado em obra, melhoria de qualidade de vida do povo, saúde, educação. Sobre tudo emprego, que é o que dá dignidade ao povo brasileiro.” A fala do presidente inaugurando a reunião foi transmitida pela TV Brasil. Em diferentes momentos, ele brincou com o ministro Fernando Haddad, chamando-o de criativo e que ele tem “sangue árabe”. O mandatário disse ainda que não é para o governo “ficar chorando” pela falta de dinheiro, mas utilizar bem o que tem no Orçamento. “Por isso que o Haddad é ministro da Fazenda, ele é cria-



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o ministro-chefe da Casa Civil, Rui Costa, durante reunião no Palácio do Planalto, nesta sexta-feira (10)

Evandro Sá/AFIP

tivo. Se a gente não tiver dinheiro, a gente vai atrás dele e ele vai ter que arrumar. Ele e a Simone [Tebet] vão sentar na mesa e arrumar o dinheiro que nos precisamos pra fazer investimento nesse país.” Na mesa, Haddad está sentado ao lado esquerdo de Lula, e, ao direito, está Rui Costa (Casa Civil). Lula disse ainda que o governo não pode aceitar a ideia de que o PIB não vai crescer “por que alguém disse”, mas que o PIB vai crescer, porque o governo fará ele crescer. O mandatário pediu ainda ao ministro da Secretaria de Comunicação, Paulo Pimenta, que bolasse um nome pa-

ra o novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento). “O PAC foi muito importante, criou muita coisa, mas, se a gente pudesse criar um novo nome seria importante. [Para] Mostrar que a gente está inovando”, afirmou. Costa, por sua vez, disse que o novo programa de investimentos, nos modelos do antigo PAC, será lançado em abril. Segundo o ministro da Casa Civil, a modelagem ainda está sendo fechada. Mas ele funcionará por meio de PPPs (Parcerias Público-Privadas) e concessões. Além disso, disse que o governo quer utilizar fundos garantidores no programa, mas não deu detalhes.

+ Coesa, ex-OAS, tenta suspender leilão do Rodoanel, mas Justiça nega pedido

A incorporadora tentou suspender o certame do trecho norte do anel viário, previsto para terça-feira (14), mas teve o pedido negado pela Justiça. A empresa chegou a atuar nas obras, que tiveram início em 2013 e estão suspensas desde 2018, sob o argumento de que não foi indenizada pelos investimentos realizados. O trecho norte, de 44 km, é a etapa final do empreendimento.

Banco dos Brics anuncia saída de Troyjo e abre caminho para Dilma

Nathalia Garcia

BRASÍLIA O NDB (Novo Banco de Desenvolvimento), instituição financeira criada pelos países dos Brics — bloco formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul —, anunciou nesta sexta-feira (10) que Marcos Troyjo deixará a presidência da instituição em 24 de março. A decisão abre caminho para a ex-presidente Dilma Rousseff (PT) assumir o comando. “O NDB iniciou um processo de transição de liderança, que ocorre de forma mutuamente acordada e de acordo com a governança e os procedimentos do banco”, informou o órgão em comunicado. De acordo com o banco dos Brics, o conselho de governadores elegerá o novo presidente indicado pelo Brasil para preencher o mandato rotativo em exercício, que vence em 6 de julho de 2025. “Depois da eleição, o novo presidente assume o posto”, diz. Troyjo foi indicado à presidência do banco dos Brics em 2020 pelo então ministro Paulo Guedes (Economia). Sua proximidade com o governo Jair Bolsonaro (PL) e a disposição de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) de empregar Dilma no cargo tornaram a permanência dele no posto insustentável. Em nota, o banco elogiou a passagem de Troyjo pela presidência como “instrumental para o sucesso do NDB” e destacou sua participação em realizações importantes.

“Ele conduziu a expansão inicial de membros do banco, fortaleceu o departamento ESG (ambiental, social e de governança) e estabeleceu o Escritório de Avaliação Independente. Ele também liderou a mudança das operações do NDB para sua sede permanente em Xangai.” Como mostrou a Folha, Dilma já fez reuniões virtuais com ministros das Finanças dos países dos Brics, e a expectativa é que os ritos formais sejam concluídos até o fim de março. Ela deve acompanhar Lula em uma viagem oficial à China. As sabatinas com as autoridades estrangeiras fazem parte do processo de nomeação da ex-presidente. Na semana passada, ela havia conversado com os ministros das Finanças da China, Liu Kun, e da Rússia, Anton Siluanov, expondo sua visão sobre o papel do banco e os desafios do órgão nos próximos anos. Ao assumir o comando do NDB, Dilma deverá receber um salário superior a US\$ 50 mil mensais (equivalente a R\$ 257 mil), de acordo com pessoas com conhecimento das negociações. Lula já afirmou publicamente a intenção de levar Dilma à presidência do banco em entrevista à CNN no dia 16 de fevereiro. “Olha, se depender de mim, ela vai [ser a presidente do banco]”, afirmou o petista. O presidente disse que a nomeação de Dilma seria “maravilhosa” para os Brics e para o Brasil.

Quando você abraça a causa da deficiência visual, é o melhor presente de aniversário que podemos receber.

11 de março, aniversário da Fundação Dorina Nowill para Cegos



A Fundação Dorina está completando 77 anos e a sua doação é muito importante para que possamos continuar realizando os atendimentos a milhares de pessoas cegas e com baixa visão.

Conheça algumas realizações da Fundação Dorina em 2022:

20.654

atendimentos para pessoas com deficiência visual e familiares

1.653

professores capacitados em Educação Inclusiva

+300

títulos de livros em braille produzidos



Nossas conquistas são possíveis graças ao apoio dos doadores. Precisamos muito da sua ajuda para manter a equipe especializada e a estrutura necessária para os atendimentos que realizamos. Por isso, a sua doação é o melhor presente que podemos receber.



Doar pelo QR Code ao lado, pelo PIX: pix@fundacaodorina.org.br

ou via depósito bancário: Banco Bradesco - Agência 3391 - Conta 27122-5 CNPJ: 60.507.100/0001-30



FUNDAÇÃO DORINA NOWILL PARA CEGOS

Canal de Relacionamento com Doadores: (11) 5087-0999 - opção 4 relacionamento@fundacaodorina.org.br | www.fundacaodorina.org.br

mercado

Inflação acelerou na educação

IPCA supera previsão dos analistas, mas freia em 12 meses; preços no ensino sobem 6,7%, maior avanço em 19 anos

Leonardo Viecelli

RIO DE JANEIRO O índice oficial de inflação do Brasil acelerou para 0,84% em fevereiro com a pressão dos reajustes na área de educação.

É o que apontam os dados do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) divulgados nesta sexta (10) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

A taxa veio acima da mediana das estimativas do mercado financeiro. Analistas consultados pela agência Bloomberg projetavam inflação de 0,78%. O IPCA havia subido 0,53% em janeiro.

Com o resultado de fevereiro, o índice passou a acumular alta de 5,60% em 12 meses. Nesse recorte, o avanço era até maior, de 5,77%, na divulgação anterior.

Apesar da desaceleração em 12 meses, o IPCA acumulado segue acima da meta de inflação perseguida pelo Banco Central para 2023. O centro da meta é de 3,25%. O intervalo de tolerância é de 1,5 ponto percentual para mais (4,75%) ou para menos (1,75%).

O BC virou alvo de críticas

do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) neste início de governo. O motivo foi o patamar dos juros no país.

Para conter a inflação, o BC vem deixando a taxa básica de juros (Selic) em 13,75% ao ano. Ao tentar esfriar a demanda por bens e serviços, a medida busca frear os preços e ancorar as expectativas para o IPCA.

O efeito colateral é a perda de fôlego da atividade econômica, porque o custo do crédito fica mais alto para empresas e consumidores. Essa desaceleração já apareceu nos dados do PIB do quarto trimestre de 2022.

Os reajustes efetuados pelos estabelecimentos de ensino são contabilizados em fevereiro

Pedro Kislano
gerente da pesquisa do IBGE

Dos 9 grupos de produtos e serviços do IPCA, 8 tiveram alta em fevereiro. O destaque veio de educação.

Esse segmento foi responsável pelo maior impacto no índice, de 0,35 ponto percentual, e pela maior variação, de 6,28%. E a taxa mais alta desde fevereiro de 2004 (6,70%), informou o instituto.

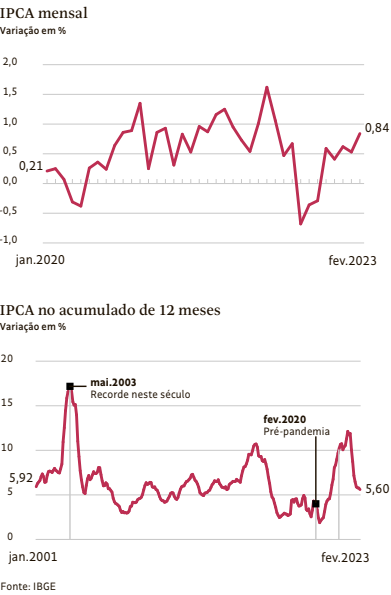
"Fevereiro é sempre muito marcado pela educação, pois os reajustes efetuados pelos estabelecimentos de ensino na virada do ano são contabilizados nesse mês", afirmou Pedro Kislano, gerente da pesquisa do IBGE.

No grupo, os cursos regulares subiram 7,58%, puxados por ensino médio (10,28%), ensino fundamental (10,06%), pré-escola (9,58%) e creche (7,20%). O subitem ensino fundamental teve o maior impacto individual no IPCA do mês (0,15 ponto percentual).

O IBGE destacou ainda as altas do ensino superior (5,22%), dos cursos técnicos (4,1%) e da pós-graduação (3,44%).

A sequência dos grupos é formada por saúde e cuidados pessoais (1,26%) e habitação (0,82%), que aceleraram

Inflação acelera em fevereiro, mas perde força em 12 meses



Preços das carnes em queda



ante janeiro (0,16% e 0,33%). Os segmentos contribuíram com 0,16 ponto percentual e 0,13 ponto percentual, respectivamente, em fevereiro.

Transportes (0,37%) e alimentação e bebidas (0,16%), por outro lado, tiveram variações inferiores às registradas em janeiro (0,55% e 0,50%).

Nos transportes, a maior contribuição (0,05 ponto percentual) veio da gasolina (1,16%). Foi o único combustível em alta no mês passado.

Etanol (-1,03%), gás veicular (-2,41%) e óleo diesel (-3,25%) recuaram. Outro destaque foi o resultado das passagens aéreas, que caíram 9,38%.

O grupo alimentação e bebidas, por sua vez, foi influenciado pela desaceleração da alimentação no domicílio (de 0,66% em janeiro para 0,04% em fevereiro).

A batata inglesa (-1,57%) e o tomate (-9,81%) caíram. Pelo lado dos avanços, o destaque veio do leite longa vida (4,62%). Os preços da bebida voltaram a subir após seis meses consecutivos em baixa.

No acumulado de 12 meses, o ramo de alimentação e bebidas desacelerou para 9,84%. É a primeira vez após 11 divulgações que a taxa fica abaixo de 10%.

Em fevereiro, vestuário (0,24%) foi o único grupo a mostrar queda. Trata-se da segunda baixa consecutiva. Em 12 meses, o segmento ainda acumula alta de 15,15%. É a maior dos grupos.

Na mediana, o mercado financeiro prevê IPCA de 5,9% no acumulado até dezembro de 2023, conforme a edição mais recente do boletim FOCUS. A pesquisa foi divulgada pelo BC na segunda-feira (6).

Se a estimativa for confirmada, este será o terceiro ano consecutivo de estouro da meta de inflação.

Conforme analistas, um dos impactos sobre o IPCA de março virá do retorno parcial da cobrança de tributos federais sobre gasolina e etanol. A medida entrará em vigor no início deste mês.

Sob 'efeito Americanas', Magalu aponta problema com fornecedor

Daniele Madureira

SÃO PAULO O Magazine Luiza informou em fato relevante nesta sexta-feira (10) que seu comitê de conduta e ética tomou conhecimento no dia 6 de uma denúncia anônima sobre irregularidades envolvendo a área de compras da companhia. A denúncia fala de bonificação paga a funcionários do Magalu por três distribuidores que forneceram produtos à varejista.

O Magalu não revelou os nomes, nem as categorias em que operam esses fornecedores. Disse apenas que todas as compras de produtos desses três distribuidores em 2022 representaram 3,5% do total, ou seja, um montante a princípio pouco significativo.

O fato relevante, encaminhado à CVM (Comissão de Valores Mobiliários), ocorreu paralelamente à divulgação dos resultados da companhia no quarto trimestre de 2022, quando observou um prejuízo de R\$ 35,9 milhões, revertendo o lucro de R\$ 93 milhões do mesmo período do ano passado.

Em 2022, o Magalu registrou prejuízo de R\$ 499 milhões, na contramão do lucro de R\$ 590,7 milhões apresentado em 2021.

Na opinião de fontes do mercado financeiro e do varejo ouvidas pela Folha, em condição de anonimato, ao trazer uma denúncia anônima à tona, recebida às vésperas da publicação do balanço, o Magalu mostra que, assim como outras varejistas, a exemplo do GPA, quer tornar a sua operação a mais transparente possível para o mercado financeiro.

É o "efeito Americanas", cujo escândalo contábil de R\$ 10 bilhões prejudicou parte da confiança dos bancos nas operações comerciais do varejo, especialmente a fornecedores.

Segundo uma fonte do mercado financeiro, em tempos normais, um caso como esse seria conduzido internamente, sem a necessidade de exposição. Mas, por se tratar de um momento delicado na concessão de crédito para as empresas em geral, especialmente para as varejistas, cujos balanços enfrentam maior escrutínio por parte dos bancos, expor eventuais "esquemas" pode ajudar a resgatar a credibilidade.

Procurado, o Magalu informou que não daria entrevistas, só faria comentários na apresentação a investidores, realizada no início da tarde desta sexta.

"Antes de falar sobre sustentabilidade, a título de transparência e abertura, características fundamentais da nossa companhia e do nosso time, eu queria mencionar que anunciamos, junto com os resultados, um fato relevante, em que está descrita uma denúncia anônima sobre supostas práticas comerciais em desacordo com o código de ética e conduta da companhia", disse o presidente do Magalu, Fred Trajano, logo no início da teleconferência com analistas e investidores.

O conselho de administração do Magalu, chefiado pela empresária Luiza Trajano, determinou ao comitê de auditoria, riscos e compliance, formado na maioria por membros independentes, a apuração dos fatos.

AGRO 21 SOLUÇÕES AÉREAS E AGRONÔMICAS LTDA.
CNPJ nº 33.043.133/0001-02 - NIRE 53231982169
Atestado de Instrumento Particular de Alteração do Contrato Social da Agro 21 Soluções Aéreas e Agronômicas Ltda.
Estrada Gallo da Sã, único "Sócio" da Agro 21 Soluções Aéreas e Agronômicas Ltda., CNPJ nº 33.043.133/0001-02, com sede em Cravinhos/SP e NIRE 53231982169, "Sócio" e "Único Fornecedor" da Agro 21 Soluções Aéreas e Agronômicas Ltda., CNPJ nº 33.043.133/0001-02, com sede em São João da Barra/SP e NIRE 53300531152, "Sócia Integrante", representada por Alexandre Del Nero Frizzo e Matheus Vitor Boeira (dois acionistas qualificados no original), representando o Contrato Social da Sociedade de acordo com os seguintes termos e condições: 1. **Transferência e Integralização de Quotas.** 1.1. O "Sócio" cede o transferir, por compra e venda, à "Sócia Integrante" um total de 963.549 quotas de emissão de ações ordinárias de qualquer teor, em moeda corrente nacional, e em valor nominal, das quais 413.549 quotas integralizadas e 250.000 não estão integralizadas. 1.2. Immediatamente após a cessação da integralização, a "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2. **Transformação em Ação Ordinária.** 2.1. A "Sócia Integrante" decidem transformar o tipo jurídico da "Sociedade" em Ação Ordinária, com o seguinte valor de capital líquido na nova denominação de "Agro 21 Soluções Aéreas e Agronômicas S.A.", 2.2. Em decorrência da transformação, cada quota em que se divide o capital da "Sociedade", totalmente subscrita e integralizada, será convertida em 852.500 quotas ordinárias, nominativas e sem valor nominal, de modo que o capital social da Companhia, de R\$ 852.500,00, atinja o valor nominal de R\$ 852.500,00, com valor nominal de R\$ 2,070.504,19, dividido em forma abso e subscrita e integralizada na forma do boletim de convocação para Assembleia Geral, e a "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3. **Integralização de Quotas.** 2.3.1. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.2. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.3. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.4. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.5. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.6. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.7. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.8. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.9. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.10. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.11. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.12. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.13. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.14. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.15. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.16. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.17. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.18. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.19. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.20. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.21. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.22. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.23. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.24. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.25. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.26. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.27. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.28. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.29. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.30. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.31. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.32. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.33. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.34. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.35. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.36. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.37. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.38. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.39. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.40. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.41. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.42. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.43. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.44. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.45. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.46. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.47. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.48. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.49. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.50. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.51. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.52. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.53. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.54. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.55. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.56. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.57. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.58. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.59. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.60. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.61. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.62. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.63. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.64. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.65. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.66. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.67. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.68. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.69. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.70. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.71. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.72. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.73. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.74. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.75. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.76. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.77. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.78. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.79. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.80. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.81. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.82. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.83. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.84. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.85. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.86. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.87. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.88. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.89. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.90. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.91. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.92. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.93. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.94. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.95. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.96. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.97. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.98. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.99. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.100. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.101. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.102. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.103. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.104. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.105. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.106. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.107. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.108. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.109. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.110. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.111. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.112. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.113. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.114. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.115. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.116. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.117. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.118. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.119. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.120. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.121. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.122. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.123. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.124. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.125. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.126. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.127. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.128. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.129. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.130. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.131. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.132. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.133. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.134. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.135. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.136. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.137. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.138. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.139. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.140. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.141. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.142. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.143. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.144. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.145. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.146. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.147. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.148. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.149. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.150. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.151. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.152. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.153. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.154. A "Sócia Integrante" deverá emitir, para o "Sócio", 250.000 quotas pendentes de integralização, em moeda corrente nacional, neste ato. 2.3.155. A "

Segunda maior falência bancária da história dos EUA abala mercados

Silicon Valley Bank, com foco em negócios de tecnologia, viu saques dispararem e ações caírem

LONDRES | FINANCIAL TIMES Os órgãos reguladores dos EUA assumiram o controle do Silicon Valley Bank (SVB) nesta sexta-feira (10), depois que uma onda de saques e uma queda no preço de suas ações levaram à incerteza sobre o futuro da instituição financeira com foco no setor de tecnologia.

É a segunda maior falência de banco na história dos Estados Unidos, atrás apenas do colapso do Washington Mutual, em 2008.

Sob o impacto da falência, as principais Bolsas do mundo fecharam o dia em queda. Nos EUA, o Dow Jones caiu 1,07%, o S&P 500, 1,45%, e a Nasdaq, 1,76%. A Bolsa da Argentina teve baixa de 4,50%. Na Europa, os índices de Alemanha, Inglaterra e França também recuaram.

A queda do Ibovespa também foi acentuada pela crise do banco. O índice registrou 103.618 pontos no fechamento, queda de 1,38%. O dólar subiu 1,32% para R\$ 5,208.

Os problemas do SVB decorrem de uma decisão tomada no auge do boom tecnológico de aportar US\$ 91 bilhões de seus depósitos em títulos de longo prazo, como títulos hipotecários e do Tesouro dos EUA, que eram consi-

derados seguros, mas agora valem US\$ 15 bilhões a menos do que quando o banco os comprou, depois que o Federal Reserve (o banco central americano) aumentou agressivamente os juros.

O impacto dos problemas do banco poderá ser sentido amplamente. A instituição é a parceira bancária de metade das empresas americanas de tecnologia e ciências da vida apoiadas por capital de risco e é uma grande presença na oferta de linhas de crédito para o setor de capital privado de US\$ 10 trilhões.

No entanto, o SVB é pequeno em comparação aos maiores bancos dos EUA. A instituição controlava US\$ 209 bilhões em ativos, ante mais de US\$ 3 trilhões do JPMorgan Chase, a maior empresa do setor, por exemplo. A maior preocupação do ponto de vista do sistema financeiro está na possibilidade de que clientes de outros bancos corram para sacar seus depósitos, o que geraria um efeito cascata no sistema financeiro.

Questionada sobre a falência, a Casa Branca disse confiar nos reguladores financeiros americanos. Cecilia Rousse, que preside o Conselho de Assessores Econômicos da Ca-

A photograph showing the exterior of a building. The wall is covered in a dark, textured material, possibly stone or concrete. A large, dark-framed glass door is visible on the right side of the image. The number '55' is printed in a large, dark font on the wall to the left of the door. The ground in front of the door is a light-colored, paved surface.

Entrada de agência do SVB (Silicon Valley Bank) em ativos, ante US\$ 209 bi

poration (FDIC) disse que reteria todos os depósitos do SVB. O regulador historicamente procura fundir credores falidos com uma instituição maior e mais estável. O Washington Mutual, por exemplo, foi vendido ao JPMorgan Chase.

A photograph showing the exterior corner of a building. The facade is covered in a dark, textured material, possibly stone or concrete. A large, dark number '25' is visible on the right side of the image. A vertical metal strip runs down the corner. To the left, a glass door or window reflects the street scene, including a car and a building. A small 'e' logo is visible in the top left corner.

Falências de bancos têm sido extremamente raras nos EUA nos últimos anos: não houve nenhuma em 2020 e 2021, e a última vez que houve mais de dez foi em 2014.

brir o US\$ 1,8 bilhão em perdas que o SVB incorreu com a venda de aproximadamente US\$ 21 bilhões em títulos, feita para cobrir clientes que retiraram depósitos do banco.

O banco planejava vender US\$ 1,25 bilhão de suas ações ordinárias a investidores e mais US\$ 500 milhões em ações preferenciais convertíveis obrigatórias.

O SVB não respondeu imediatamente a um pedido de comentário. Nesta sexta, a empresa pediu a seus funcionários que trabalhassem de casa, enquanto a equipe de administração do banco, liderada pelo presidente-executivo, Greg Becker, conversou sobre os próximos passos possíveis, segundo duas pessoas familiarizadas com o assunto.

O declínio do banco, desencadeado por temores sobre perdas causadas pelas taxas de juros, provocou contágio entre as ações financeiras de forma mais ampla.

Os quatro maiores bancos americanos — JPMorgan Chase, Citigroup, Wells Fargo e Bank of America — perderam US\$ 52,4 bilhões em valor de mercado nas negociações de quinta-feira.

Tradução de Luiz Roberto
M Gonçalves, com São Paulo

de emissão ("Obrigação de Capitalização"), a Companhia constituirá, em caráter irreversível e irrevogável, a Cessão Fiduciária em garantia, em favor dos Debenturistas, representados pelo Conselho de Administração, no todo da Cessão Fiduciária ("Garantia Real").

Observa-se, ainda, que os recursos do fundo de Reserva Integridade serão utilizados, a critério da Companhia, na hipótese da realização de uma Operação Autorizada (conforme definido na Escritura de Emissão), nos termos previstos na Escritura de Emissão. Para fins desta Oferta, a Companhia não prevê a possibilidade de utilização dos recursos do fundo de Reserva Integridade para o pagamento de obrigações decorrentes de operações de capitalização suspensivas, nos termos dos artigos 125 e 126 da Lei nº 14.046, de 10 de janeiro de 2002, conforme alterada, estando sua plena eficácia condicionada à aquisição pela Companhia de uma licença de funcionamento emitida pelo Banco Central do Brasil, em conformidade com a legislação, e registrados e custodiados na B3, com prazos de vencimento superior à Data de Vencimento ("Condição Suspensiva").

Em razão da condição suspensiva, o mercado primário por meio do MDA – Módulo de Distribuição de Alíquotas, administrado e operacionalizado pela B3, será a distribuição de liquidez financeira por meio da B3, e não diretamente para os Debenturistas, sendo que a distribuição de liquidez financeira será secundário por meio do CETIP21 – Títulos e Valores Mobiliários, administrado e operacionalizado pela B3, sendo as negociações liquidadas financeiramente e as Debentistas recebendo a liquidez financeira diretamente da B3.

De acordo com o disposto no artigo 126 da Lei nº 14.046, a Companhia não poderá, em decorrência do (conforme definido acima) captado na Companhia com a Oferta será totalmente destinado para a gestão ordinária dos negócios da Companhia. Entende-se por "Recursos Ordinários" os recursos captados pela Companhia, por meio da integralização das Debentistas, e não os recursos captados em decorrência da realização de uma Oferta.

(o) **Reputação Programada:** As Debentistas não serão objeto de reputação programada da Companhia. Reputação programada é a operação de liquidação antecipada da dívida, realizada pelo emissor, em decorrência de uma Oferta de Resgate Antecipado.

(p) **Resgate Antecipado Facultativo ou ao voto:** O vencimento antecipado das obrigações decorrentes das Debentistas, conforme os termos previstos na Escritura de Emissão, e os valores devidos e não pagos até a Data da Oferta de Resgate Antecipado, serão calculados de acordo com o disposto no artigo 126 da Lei nº 14.046, de 10 de janeiro de 2002, conforme alterada.

(q) **Atualização Monetária das Debentistas:** O Valor Nominal Unitário das Debentistas não será atualizado monetariamente; (r) **Remuneração das Debentistas:** Sobre o Valor Nominal Unitário das Debentistas, a Companhia pagará, em cada Data de Vencimento, uma remuneração acumulada de 100%, (cento por cento) das taxas médias diárias do DI – Depósito Interbancário de um dia, "over extra-prêmio", expressas na forma percentual ao ano, base 252 dias úteis, acrescida de spread (sobretaxa) de 1,00% (um inteiro por cento) ao ano, base 252 dias úteis, acrescida de spread (sobretaxa) de 1,00% (um inteiro por cento) ao ano, base 252 (duzentos e cinquenta e dois) dias úteis ("Remuneração"). A Remuneração será calculada de acordo com o disposto no artigo 126 da Lei nº 14.046, de 10 de janeiro de 2002, conforme alterada, e incidirá sobre o Valor Nominal Unitário das Debentistas, desde a Data de Início da Rentabilidade (inclusive) até a data de pagamento da Remuneração, data de pagamento da Remuneração e da Data de Integralização, inclusive, e sobre a Data de Integralização (conforme acima definido), ou na data de um eventual Resgate Antecipado Facultativo, o que ocorrer primeiro (exclusive). A Remuneração será calculada de acordo com a fórmula prevista na Escritura de Emissão; (s) **Data de Pagamento da Remuneração:** A Companhia pagará a Remuneração das Debentistas, em cada Data de Vencimento, e das obrigações decorrentes das Debentistas; (sg) **Resgate Antecipado Facultativo:** Oferta de Resgate Antecipado com o resgate da totalidade das Debentistas ou Oferta Facultativa de Resgate Antecipado, a Remuneração será paga integralmente, em uma única parcela, na Data de Vencimento ("Data de Pagamento da Remuneração"); (t) **Direito ao Recebimento dos Recursos:** Os recursos do fundo de Reserva Integridade serão utilizados para o pagamento das Debentistas, a Remuneração será paga integralmente, em uma única parcela, na Data de Vencimento ("Data de Pagamento da Remuneração"); (u) **Direito ao Recebimento dos Recursos:** Os recursos do fundo de Reserva Integridade serão utilizados para o pagamento das Debentistas, a Remuneração será paga integralmente, em uma única parcela, na Data de Vencimento ("Data de Pagamento da Remuneração"); (v) **Direito ao Recebimento dos Recursos:** Os recursos do fundo de Reserva Integridade serão utilizados para o pagamento das Debentistas, a Remuneração será paga integralmente, em uma única parcela, na Data de Vencimento ("Data de Pagamento da Remuneração"); (w) **Direito ao Recebimento dos Recursos:** Os recursos do fundo de Reserva Integridade serão utilizados para o pagamento das Debentistas, a Remuneração será paga integralmente, em uma única parcela, na Data de Vencimento ("Data de Pagamento da Remuneração"); (x) **Direito ao Recebimento dos Recursos:** Os recursos do fundo de Reserva Integridade serão utilizados para o pagamento das Debentistas, a Remuneração será paga integralmente, em uma única parcela, na Data de Vencimento ("Data de Pagamento da Remuneração"); (y) **Direito ao Recebimento dos Recursos:** Os recursos do fundo de Reserva Integridade serão utilizados para o pagamento das Debentistas, a Remuneração será paga integralmente, em uma única parcela, na Data de Vencimento ("Data de Pagamento da Remuneração"); (z) **Direito ao Recebimento dos Recursos:** Os recursos do fundo de Reserva Integridade serão utilizados para o pagamento das Debentistas, a Remuneração será paga integralmente, em uma única parcela, na Data de Vencimento ("Data de Pagamento da Remuneração");

[illegible][illegible]

puotoni

mercado

Democracia, governança, pesos e contrapesos

Brasileiros votaram para preservar democracia, o governo eleito precisa respeitá-la

Marcos Mendes

Pesquisador associado do Inspier, é autor de "Por que É Difícil Fazer Reformas Econômicas no Brasil?"

O presidente da República, referindo-se ao presidente do Banco Central, afirmou que "o país não pode ser refém de um único homem (...) esse cidadão, que não foi eleito pa-

ra nada, acha que tem o poder de decidir as coisas". É justamente para que o país não fique "refém de um único homem" que existem instituições como o Banco Cen-

tral autônomo. Se for dada ampla liberdade ao presidente da República para tomar toda e qualquer decisão, ele transformará a sociedade em sua refém.

A estabilidade das democracias exige pesos e contrapesos de poder. Em questões sujeitas à chamada "inconsistência intertemporal", na qual benefícios presentes (juros bai-

xos, por exemplo) podem gerar ganhos políticos ao governante ao custo de grandes perdas futuras para a sociedade (inflação alta, juros altos e baixo crescimento, por muitos anos), as democracias caminham no sentido de entregar o poder discricionário para técnicos com menores incentivos políticos e mais focados no bem-estar e estabilidade de longo prazo. O Judiciário, o Ministério Público, as agências reguladoras, as forças armadas e outras instituições públicas também são (ou deveriam ser) comandadas por técnicos especializados nas respectivas funções,

que mantêm distância das urnas. O mesmo se dá com instituições semipúblicas, como os fundos de pensões de empresas estatais. Entregar ao presidente e a demais autoridades eleitas o poder decisório dessas instituições significa instituir a ditadura da maioria. Daí porque há tanta preocupação e crítica quando há indicações políticas para a direção de tais instituições. É sinal de que seus objetivos precipuos e de longo prazo ficarão subordinados aos interesses da maioria do momento.

O presidente da Petrobras afirmou que a empresa tem "uma máquina de proibir coisas" e reclamou que a companhia "tomou alguns caminhos" de forma racional e "apolítica". E não deveria ser assim? Uma companhia listada em Bolsa, que capta recursos privados, precisa tomar decisões racionais e apolíticas. A "máquina de proibir coisas" é, na verdade, um conjunto de regras de governança que visa evitar que meia dúzia de pessoas tome as decisões que quiser, da forma que quiser.

O reforço da governança da Petrobras veio justamente em resposta ao elevado nível de corrupção ali instalado quando, a título de atingindo questionáveis objetivos de políticas públicas, dilapidou-se o patrimônio da companhia.

Mais uma vez estamos diante de mecanismos que protegem a coletividade — os acionistas majoritários (os contribuintes) e os minoritários — de decisões inconsistentes e irresponsáveis, que geram ganhos políticos a curto prazo, mas muitos prejuízos em seguida.

Um diretor do BNDES propôs que a instituição emitisse o seu próprio título público, para deixar de ser "refém" de recursos orçamentários alocados ao banco pelo Tesouro. Ora, o BNDES é uma entidade 100% estatal, cuja missão é implementar políticas públicas. Dar ao BNDES o poder de emitir título próprio é praticamente criar um Tesouro Nacional paralelo. O BNDES emitiria o quanto quisesse, emprestaria para quem quisesse, sem dar satisfação às autoridades fiscais ou prestar contas ao Congresso.

O título do BNDES concorreria diretamente com os do Tesouro, aumentando o custo de financiamento da dívida pública, e com debêntures e certificados privados que hoje já cumprem a função de financiar a infraestrutura e outros setores, sem precisar que o governo entre para fazer isso.

A bem da democracia, o BNDES tem de ser refém da autoridade fiscal. A restrição ao seu funding evita dar superpoderes ao Poder Executivo do momento. Assim como a governança da Petrobras deve redobrar a vigilância, agora que a companhia distribuirá menos dividendos (que iriam para o orçamento da União, de forma transparente) para ter mais recursos a serem alocados por seus dirigentes, sob determinação do governo de plantão, com alta discricionariedade.

Lula foi eleito por pequena margem de votos, garantida por eleitores que temiam que Bolsonaro desmontasse a democracia. Seu governo precisa respeitar as instituições, limites, pesos e contrapesos típicos da democracia.

SEU LUGAR,
AGORA NUM
TEGRA.
SÃO PAULO

Conheça os imóveis para morar, trabalhar ou investir, em fase final de obra ou prontos para morar, com o padrão Tegra.

Aproveite esta oportunidade e comece a preparar a sua mudança.

Campo Belo • Itaim Bibi • Vila Nova Conceição • Sacomã

Lapa • Jardins • Tatuapé • Vila Guilherme • Barra Funda

Aptos. de 2 a 4 Dormitórios
Studios e Salas Comerciais

Aproveite as condições especiais para você fechar negócio agora.

Acesse tegraincorporadora.com.br ou ligue (11) 3197-2990

Conheça e encante-se com os decorados nas torres.

TEGRA
INCORPORADORA

FOTO AÉREA DA REGIÃO

CIUDADORA

| dom. Samuel Pessôa | SEG. Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Le-
mos | TER. Michael França, Cecí-
lia Machado | QUA. Bernardo Gui-
marães | QUI. Cida Bento, Solange
Srouf | SEX. André Roncaglia | SÁB.
Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

Amazônia e cerrado tiveram desmate recorde em fevereiro

Inpe mostra que área perdida nos biomas equivale a mais da metade de SP

PLANETA EM TRANSE

Jéssica Maes

SÃO PAULO O desmatamento na Amazônia e no cerrado teve um salto em fevereiro e bateu o recorde para o mês, segundo o Deter, sistema do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) que reúne informações para o combate ao desmate quase em tempo real. No acumulado de fevereiro, a área com alertas foi de 321,9 km² na Amazônia. O índice representa alta de 62% em relação a igual mês do ano passado (198,6 km²), que era até então, o mais alto da série histórica iniciada em 2015.

No cerrado foi ainda pior, com números que chegaram a 557,8 km² e alta de 97% em relação a 2020, que tinha o recorde anterior, de 282,8 km². Somando os dois biomas, a área destruída chega a quase 880 km², equivalente a mais da metade da cidade de São Paulo (1,521 km²).

O início do ano é chuvoso na Amazônia e no cerrado, o que dificulta derrubada da vegetação e gera números mais baixos de perda de vegetação na comparação com outras épocas. Assim, as altas taxas indicam uma lacuna no combate ao desmatamento.

Em nota técnica, o MMA (Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima) disse que, com órgãos de fiscalização como Ibama, ICMBio e Serviço Florestal Brasileiro, tomará medidas para "responsabilizar e embargar remotamente desmatamentos que não possuam autorização válida, dentre outras medidas administrativas, que poderão inclusive bloquear o acesso dos imóveis com desmatamento ilegal a crédito e à cadeia de compradores do agronegócio".

O texto também aponta que a soma de janeiro e fevereiro (489 km²) em 2023 é menor do que a registrada no ano passado, quando chegou a 629 km².

Associaambientalista Natalie Unterstell, presidente do Instituto Talanoa, voltado à regulação e a riscos climáticos, diz que o Deter é um alerta precoce, mas não dado fechado do desmatamento (os núme-

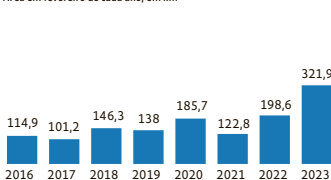


Áreas de pastagem devastadas em fevereiro de 2022, na Amazônia. Pedro Ladeira - 17.fev.22/Folhapress

Desmatamento na Amazônia e no cerrado

Desmatamento na Amazônia cresceu 62% em relação a fevereiro de 2022

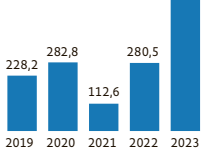
Área em fevereiro de cada ano, em km²



Fonte: Deter/Inpe

No cerrado, devastação em fevereiro quase dobrou em relação ao recorde anterior, de 2020

Em km²



Houve mudança de discurso e isso é importante, mas o governo está se estruturando vagorosamente [para] construir ou reconstruir políticas públicas

Natalie Unterstell, presidente do Instituto Talanoa

ros oficiais são de outro sistema do Inpe, o Prodes, e são divulgados duas vezes ao ano).

Ainda assim, diz que análises da organização veem lentidão nestes quase 70 dias do governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), incluindo na nomeação de profissionais para ocupar cargos importantes.

"Sim, houve uma mudança de discurso e isso é importante, mas o governo está se estruturando vagorosamente em termos de política. Agente detectou poucas ações no sentido de construir ou reconstruir políticas públicas".

Mas diz que houve medidas

positivas no combate ao garimpo ilegal e, com a nomeação do novo presidente do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), Rodrigo Agostinho, há indicativos de que podem vir grandes ações de fiscalização em breve.

"Esse [índice do] Deter altíssimo tem a ver com o governo ainda não ter entrado em cena no chão demonstrando força. E é quando isso acontecer que o desmatador lá na ponta vai perceber o risco real de estar praticando essas atividades".

O Deter mapeia e emite alertas de desmate com o obje-

tivo de orientar ações do Ibama e outros órgãos de fiscalização. As informações são colhidas por satélite e o sistema detecta apenas alterações na cobertura florestal maiores do que três hectares. Devido à cobertura de nuvens — maior em períodos chuvosos —, nem todas as cicatrizes de desmate são identificadas.

Em nota, o MMA disse que a concentração de navios na Amazônia pode ter feito com que os índices de fevereiro incluam desmates anteriores, além de alterações florestais que poderiam ter "autorizações de supressão emitidas por secretarias estaduais de Meio Ambiente" — ou seja, seriam áreas de desmatamento legal.

Tal como é elaborado e prevendo essa variação, o dado do Deter é usado para analisar tendências, consolidadas a cada três meses. Ou seja, os números que darão diagnóstico mais sólido sobre o começo deste ano devem sair apenas ao final do primeiro trimestre.

Claudio Almeida, coordenador do Programa de Monitoramento da Amazônia e Demais Biomas do Inpe, diz que o ideal é observar os resultados do Deter considerando períodos maiores. "Esse dado atende à necessidade de saber onde está o desmatamento, mas essa comparação mês a mês não é a mais adequada".

Isso não quer dizer, porém, que o recorde do mês passado não mereça atenção, diz Almeida. "O dado de fevereiro muito mais alto indica uma preocupação com o período. Existe um movimento de desmatamento que continua existindo naquela região e numa intensidade que é significativa".

O recorde de fevereiro vem após queda nos dois biomas no mês anterior: na Amazônia de 60% e no cerrado de 10%.

Mas parte desse resultado pode ser atribuído à quantidade de nuvens, que tem potencial de atrapalhar o registro de áreas desmatadas. A cobertura em janeiro era de 33% na floresta amazônica e caiu para 20% em fevereiro. No cerrado, a taxa foi de 39% para 29%.

Rômulo Batista, porta-voz de Amazônia do Greenpeace Brasil, diz que o cenário é complexo e que analisar apenas o percentual de cobertura de nuvens pode não resultar em uma resposta objetiva.

"Se, por exemplo, no mês de janeiro as áreas da fronteira da destruição estavam mais encobertas, você não tem a capacidade de detecção, porque os satélites não veem pela nuvem. E, se em fevereiro você teve uma janela em que teve menos cobertura nessas áreas, a

gente pode ver esse aumento."

Os estados mais desmatados da Amazônia foram Mato Grosso (161,8 km²), responsável por metade da área devastada no bioma, Pará (46,4 km²) e Amazonas (46,3 km²), seguido por Roraima (31,1 km²), onde fica a maior parte da Terra Indígena Yanomami.

Bahia (268,2 km²), Tocantins (67,5 km²), Piauí (63,2 km²) e Maranhão (51,6 km²) tiveram os piores números no cerrado. A região, conhecida como Matopiba, é a principal fronteira do desmatamento no bioma.

Yuri Salmona, diretor executivo do Instituto Cerrados, diz que o desmatamento precisa ser analisado como uma linha de tendência, que era de forte alta no cerrado nos últimos quatro anos. "Tem todo um ambiente institucional e um contexto econômico que favorecem a manutenção da tendência de crescimento e desmontar isso leva um certo tempo", afirma.

"Hoje em dia o cerrado é quase 50% desmatado, uma área quase do tamanho do Chile. Desse total, mais de 90% é para uso da agropecuária", explica, acrescentando que a vegetação é removida principalmente para dar lugar a pastagens.

Salmona aponta, ainda, que a concentração da destruição na área do Matopiba acontece justamente porque é nessa região que existe a maior porção preservada do bioma, enquanto no resto do país a maior parte do cerrado já foi desmatado. E também ali que estão muitas espécies endêmicas e habitats de ecossistemas e habitats que não existem em outros lugares.

O MMA, o Ibama e o Ministério da Justiça e Segurança Pública foram procurados para detalhar seus planos para controlar o desmatamento, mas não responderam até a publicação desta reportagem.

No último dia 27, quando se reuniu com o enviado especial do governo dos EUA para o clima, John Kerry, a ministra Marina Silva falou da prévia dos dados do Deter de fevereiro, que já apontavam o recorde no desmate. Ela afirmou que existe uma "ação criminosas" em atuação e que o governo estaria se preparando "para fazer o enfrentamento".

"Estão desmatando mesmo no período chuvoso. É uma espécie de revanche às ações que já estão sendo tomadas na ponta. E vamos seguir trabalhando, este é nosso objetivo. Não somos como o governo anterior, os dados são transparentes", afirmou a ministra.

O projeto Planeta em Transe é apoiado pela Open Society Foundations.

Peixinho 'neon' geneticamente modificado invade rios de MG

Reinaldo José Lopes

SÃO CARLOS (SP) Um peixinho de aquário geneticamente modificado para adquirir um tom vermelho ou verde fluorescente está invadindo aos poucos os córregos da região de Muriaé, no interior de Minas Gerais.

A variedade transgênica de paulistinha (Danio rerio), espécie muito popular entre aquaristas, já se mostrou capaz de consumir os recursos alimentares das águas da região e atingir maturidade sexual ali mesmo, o que pode ser má notícia para os peixes nativos.

O estudo sobre a presença do paulistinha transgênico nos riachos de Muriaé foi coordenado por André Lincoln Barroso Magalhães, da Universidade Federal de São João del-Rei.

"Em matéria de invasões biológicas, tudo é possível", resume ele, sobre os riscos da chegada do animal aos ecossistemas de água doce do Brasil.

"A gente não encontrou alevinos [filhotes] nos córregos, o que significa que esse peixe está no início do processo de invasão. Mas só o fato de eles estarem predando a microflora e a microfauna naquele ambiente já é bastante preocupante", afirmou ele à Folha.

A chegada dos peixes geneticamente modificados é parte de um problema maior da região. Muriaé é um polo de criação de peixes ornamentais, muitos de espécies exóticas. Como os paulistinhas — apesar do nome, são nativos da Índia e de países asiáticos vizinhos. O apelido vem das listras, que lembram a bandeira do estado de São Paulo.

Os tanques de criação de peixes ficam perto dos córregos, e normalmente não há medidas para evitar que os animais acabem escapando pelos ca-

Só o fato de eles estarem predando a microflora e a microfauna naquele ambiente já é bastante preocupante

André Lincoln Barroso Magalhães, coordenador da pesquisa na Universidade Federal de São João del-Rei (MG)



Paulistinhas geneticamente modificados para terem cores fluorescentes estão invadindo córregos mineiros Reuters

nos de efluentes. Assim, é comum que espécies exóticas acabem escapando.

"Já coletei em córregos que tinham 20 espécies não nativas contra três nativas", conta o pesquisador.

Há chance de ocorrer a chamada diferenciação biótica, com cada córrego adquirindo conjuntos diferentes de espécies invasoras com o tempo.

A lei brasileira proíbe a venda dos peixes fluorescentes, conhecidos pelo nome comercial GloFish, mas os produtores e donos de lojas de aquários muitas vezes não estão cientes da proibição, segundo ele.

Em artigo publicado no periódico científico Studies on Neotropical Fauna and Environment, Magalhães e colegas mapeiam a presença do peixe transgênico em cinco córregos, sendo que dois com populações numerosas do animal.

Além da análise dos hábitos alimentares dos peixes, os cientistas monitoraram a dinâmica populacional e reprodutiva. E verificaram que eles estão atingindo a maturidade com um tamanho modesto, sinal de desenvolvimento rápido.

Machos e fêmeas estão presentes em proporções similares na população. As fêmeas es-

tão produzindo óvulos, e ambos os sexos atingem o pico do desenvolvimento de seus órgãos reprodutivos na época das chuvas, padrão natural da espécie. Em tese, há condições para que a espécie se reproduza em Muriaé.

Além da competição com os peixes nativos por recursos alimentares, a presença dos paulistinhas transgênicos também preocupa pela agressividade da espécie, que tem o costume de perseguir outros peixes.

"Não custa nada para eles fazerem isso com espécies nativas de lambari, por exemplo", diz Magalhães.

A modificação genética, por si só, não necessariamente aumenta o risco da espécie invasora. Como o paulistinha não tem parentes próximos no Brasil, é quase impossível que seus genes "brilhantes" sejam inseridos nas populações nativas.

Mas também já há formas de GloFish que são tetras pretos (Gymnocorymbus ternetzi), peixe típico do Pantanal.

A gente ainda não tem a introdução desse tetra modificado aqui, mas é algo muito preocupante, principalmente se acontecer perto da distribuição natural da espécie", diz o cientista.

cotidiano

Prefeitura de São Paulo negocia pagar R\$ 186 mi a mais por casas populares

Gestão Ricardo Nunes afirma que mudou critério para permitir empreendimentos de mais regiões

Mariana Zylberkan e Carlos Petrólio

SÃO PAULO A gestão do prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), irá gastar 16% a mais do que o governo do estado para comprar unidades habitacionais iguais que estão sendo construídas no bairro do Butantã, na zona oeste da capital paulista.

Enquanto a mesma construtora ofereceu 1.970 unidades do condomínio Reserva Raposo à CDHU (Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano, entidade estadual) por R\$ 180 mil cada (R\$ 190 mil em valores atualizados) em janeiro do ano passado, a Prefeitura de São Paulo negocia pagar R\$ 210 mil por cada um dos 6.220 imóveis de 39 metros quadrados no mesmo conjunto.

Isso poderá causar um gasto adicional aos cofres municipais de R\$ 186 milhões. A negociação está em fase inicial.

A prefeitura definiu o valor com base em uma média calculada do metro quadrado praticado pelo mercado, e o governo estadual obedece ao teto de financiamento de R\$ 180 mil delimitado pelo Fundo Paulista de Habitação de Interesse Social (FPHIS).

O Tribunal de Contas do Município (TCM) abriu um processo para apurar esta diferença — e, enquanto investiga o caso, proibiu a prefeitura de fazer qualquer pagamento aos empreendimentos.

O condomínio Reserva Ra-



Reserva Raposo, no Butantã, integra programa de moradia da prefeitura *Romy Santos/Folhapress*

poso é uma das 56 propostas entregues no fim de janeiro pelas empresas interessadas em conceder imóveis ao recém-lançado programa de moradia popular do município, o Póde Entrar.

Cinco dias antes da abertura dos envelopes do edital do programa, a gestão Nunes mudou as regras e elevou o preço de referência das unidades.

O TCM (única apontado que o preço de referência de cada unidade deve ser o mesmo praticado pelo mercado imobiliário no mesmo distrito de São Paulo. Já a gestão Nunes ampliou o método e adotou como referência a média do preço calculado por todos os distritos integrantes da mesma subprefeitura.

No caso do Reserva Rapo-

so, por exemplo, o preço mínimo de referência do metro quadrado era de R\$ 4.386 antes da retificação do edital, em janeiro deste ano. Com a mudança, passou a ser de R\$ 5.397, calculado com base na mediana dos distritos da subprefeitura do Butantã, entre eles, bairros valorizados como Morumbi e Vila Sônia.

Em nota à reportagem, a prefeitura disse que a mudança do edital não alterou o valor máximo que pode ser pago por cada unidade, de R\$ 210 mil. Também afirmou que isso facilitou a entrada de empreendimentos de mais regiões no Póde Entrar.

“Sem essa alteração, empreendimentos em regiões das zonas leste e sul teriam preço máximo de R\$ 80 mil, en-

quanto o valor de mercado é de aproximadamente R\$ 190 mil”, afirma nota.

“Além de não alterar o valor máximo a ser pago pela gestão, o teto do Póde Entrar está abaixo do valor máximo praticado pelo governo federal, de R\$ 264 mil”, diz a prefeitura. “Todas as propostas recebidas estão em análise, sem qualquer resultado até o momento. Portanto, não houve qualquer benefício à empresa citada ou a qualquer outra.”

A prefeitura também diz que é incabível comparar o modelo municipal e o estadual, e que a Secretaria de Habitação prestou todos os esclarecimentos ao TCM.

O Reserva Raposo é um mega-condomínio com área de 450 mil m² e 106 prédios voltados à população de baixa renda. Ele começou a ser construído em 2018 às margens da rodovia Raposo Tavares, no limite de São Paulo com Osasco.

O bairro planejado teve as obras paralisadas no mesmo ano após a Justiça ter anulado a licença ambiental do empreendimento. Na ocasião, foi acatado o argumento do então vereador Gilberto Natalini (PV) de que a Prefeitura de São Paulo não tinha competência para conceder a licença ambiental sozinha, já que parte do terreno fica em Osasco.

Diante da situação, a construtora Rezek Empreendimentos Ltda., principal responsável pelo conjunto habitacional, parou as obras e, menos de um ano depois, a Jus-



Fonte: Dados cartográficos ©2023 Google

USP, Unicamp e Unesp querem vestibular seriado em SP

Isabela Palhares

RIBEIRÃO PRETO As três universidades estaduais paulistas querem transformar o Saresp (prova que avalia a qualidade do ensino da rede estadual de São Paulo) em um vestibular seriado. Assim, os estudantes serão avaliados ao fim de cada série do ensino médio e a nota, ao fim dos três anos, será usada para ingresso nos cursos de graduação.

Elas buscam transformar o Saresp em um modelo próximo ao vestibular americano, o SAT (Scholastic Aptitude Test), em que os alunos fazem as provas várias vezes durante a etapa similar ao en-

sino médio brasileiro. O processo seletivo para ingresso nas universidades nesse formato só poderá ser feito por alunos de escolas da rede estadual paulista.

A proposta já foi feita ao governo de Tarcísio de Freitas (Republicanos), e as universidades querem iniciar o modelo ainda neste ano. Segundo Carlos Gilberto Carlotti, reitor da USP, a gestão estadual já sinalizou entusiasmo.

Atualmente, o Saresp é aplicado apenas no 5º e 9º anos do ensino fundamental e no 3º ano do ensino médio. Uma das críticas ao modelo atual da prova é que os alunos têm pouco estímulo para fazê-la, já

que os resultados servem apenas para avaliar a qualidade do ensino das unidades escolares — as notas também definem o valor para o pagamento de bônus aos professores.

Para transformá-lo em vestibular seriado, as provas seriam aplicadas também no 1º e no 2º ano dessa etapa final. Ao fim dos três anos, será calculada uma nota final, e os estudantes poderão concorrer às vagas de graduação na USP, Unicamp e Unesp.

“São várias vantagens nesse modelo. A principal é poder identificar desde o 1º ano do ensino médio um aluno com potencial para entrar na universidade e assim acompa-

nhá-lo, oferecer atividades complementares para que ele consiga ser aprovado e chegar melhor preparado na graduação”, disse Carlotti.

A proposta do novo modelo de seleção para as universidades paulistas foi apresentada nesta sexta-feira (10) no campus da USP em Ribeirão Preto, onde foi lançada a Cátedra Instituto Ayrton Senna de Inovação em Avaliação Educacional, que terá como titular a professora Maria Helena Guimarães de Castro.

A USP pretende reservar cerca de 10% de suas vagas de graduação para a seleção pelo vestibular seriado. Das cerca de 11 mil vagas, 1.500 seriam

destinadas para esse modelo. A mesma proporção deve na Unicamp e Unesp.

Apesar de querer implementar o modelo já neste ano, as universidades precisam aprovar o novo processo seletivo em instâncias internas, como os Conselhos de Graduação e os Conselhos Universitários.

“Elaboramos em conjunto esse modelo e queremos implementá-lo ao mesmo tempo nas três. O Cruesp [Conselho de Reitores das Universidades Estaduais de São Paulo] está empenhado em fazer isso acontecer de forma conjunta”, disse o reitor da USP.

Segundo Carlotti, ao transformar o Saresp em processo

seletivo, as três universidades vão se aproximar mais do ensino público e assim poderão colaborar com a melhoria da qualidade da educação básica.

“Ao participar dessa avaliação, vamos ter condições de identificar o que está indo bem ou não no ensino público e colaborar com a nossa presença dentro do ensino médio. O estado de São Paulo tem 3 universidades de ponta, do Brasil e do mundo, e podemos colaborar muito mais com a educação básica do que fazemos hoje”, disse.

A Secretaria estadual de Educação confirmou que negocia novos formatos para aplicação do Saresp.

O atual presidente da entidade é João Cury Neto, que assumiu o cargo em janeiro, depois que não conseguiu se eleger como deputado federal pelo MDB.

De acordo com a prestação de contas de campanha, Cury Neto recebeu uma doação de R\$ 600 mil de José Ricardo Rezek, um dos sócios da construtora responsável pelo Reserva Raposo.

Em nota, a prefeitura disse que Cury Neto decidiu, por questões éticas, declinar de qualquer projeto que envolva a empresa de Rezek no programa Póde Entrar. E também ressaltou que o presidente da Cohab não participou da elaboração do edital do programa e nem mesmo da decisão que mudou o preço.

A Folha procurou Rezek para responder às questionamentos em duas ocasiões através de dois endereços de e-mail diferentes, o corporativo e o pessoal. Não houve retorno.

Houve tentativas também para falar com Cury via mensagem de celular na tarde de quarta. Ele não respondeu.

Um reportagem também não conseguiu contato com a administração do condomínio Reserva Raposo.

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Emprestou genialidade à criação artesanal

LUIZA PEREA (1982 - 2023)

Patrícia Pasquini

SÃO PAULO Luiza Perea herdou da mãe, a artista plástica Domingas Tereza Martins Perea, o gosto pela arte. O produtor audiovisual Rafael Matinata Beber, 42, marido de Luiza, conta que ela

sempre foi ligada à estética, e a visão apurada se espalhou até pelos ambientes de casa. A arte, a criatividade, a moda e o bom gosto deram tom à vida de Luiza. O trabalho da artista encantou as pessoas com o design de joias, sapatos e acessórios.

Luiza nasceu e cresceu em Barra Bonita (a 267 km de São Paulo). No final da adolescência viajou aos Estados Unidos para terminar o colegial (atual ensino médio) num intercâmbio.

Decidiu pelo caminho da moda, ao retornar após um ano, mudou-se para São Paulo e fez o curso na Faculdade de Santa Marcelina.

A ideia inicial era trabalhar com joias, tema do trabalho de conclusão de curso, que lhe rendeu como pró-

mio a oportunidade de participar de um projeto com dois desfiles.

Para o primeiro desenhou joias. Luiza buscou em Barra Bonita as referências das peças, com a utilização de fibra de cana. No segundo, criou sapatos. E eles chamaram a atenção do público.

Em 2007, a designer fundou com a irmã, Mirela, a marca Luiza Perea e abriu um ateliê na Vila Madalena (zona oeste de São Paulo). Além da criação, a artista acompanhava as produções das peças de perto.

As peças desenhadas e criadas por Luiza ganharam um

pouco da sua beleza, genialidade e delicadeza.

“Ela era especial. Tinha um entendimento amplo das coisas, serenidade e não se expunha com ninguém. Luiza era dona de uma consciência espiritual elevada, bondosa, carinhosa, sorridente e harmoniosa”, diz Rafael.

A história de Luiza e Rafael começou na infância. Os amigos eram vizinhos em Barra Bonita. Os dois iniciaram namoro na adolescência — Luiza estava com 14 e Rafael com 16 anos. O casamento aconteceu em 2017.

Luiza morreu dia 7 de março, aos 40 anos, de câncer.

Deixou o marido, uma filha, os pais e irmãos.

1MÉS

JOSÉ ANTONIO ESPÓSITO Domingo (12/3) às 11h, Paráquia São Gabriel Arcanjo, Jardim Paulista, São Paulo (SP)


LUIZ GABRIEL COVELLI MARCONDES Domingo (12/3) às 18h, Paráquia Nossa Senhora do Carmo, Aclimação, São Paulo (SP)

STELLIO RODOLPHO BASTOS SEABRA Segunda (13/3) ao meio-dia, Paráquia São Francisco de Assis, Vila Clementino, São Paulo (SP)

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario.

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até às 18h para publicação no dia seguinte (9h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone: (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.




A esposa Maria Lúcia da Costa Manso Schoueri e família comunicam o falecimento de

ROBERT SCHOUEIRI

O Velório será realizado hoje no Funeral Home à Rua São Carlos do Pinhal 376, Bela Vista a partir das 8 horas, com saída ao meio-dia para o Cemitério São Paulo.

Manifestamos profundo pesar pelo falecimento no dia 01 de março, da querida

**Maria Lúcia Salvadori**

que com toda solidariedade, carinho e amizade, nos deixa grandes ensinamentos e muita, muita saudade! Vera, Gil e filhos.

Aspiração, frustração e ressentimento

A concretização das aspirações de justiça é que cimenta a vida em sociedade

Oscar Vilhena Vieira

Professor da FGV Direito SP, mestre em direito pela Universidade Columbia (EUA) e doutor em ciência política pela USP

A construção de “uma sociedade livre, justa e solidária” constitui um dos objetivos fundamentais de nossa República, ao lado da “erradicação da pobreza”, da “redução das desigualdades”, da “garantia do desenvolvimento” e da eliminação de “quaisquer formas de discriminação”. São anseios legítimos e ambiciosos, enrustados no artigo 3º da Constituição de 1988, que deveriam condicionar as ações de todos os cidadãos, mas especialmente daqueles que se propõem a exercer funções de governo.

Todas as leis, desde as mais antigas — gravadas em placas de argila na Mesopotâmia, há 4.000 anos —, têm a pretensão muito prática de contribuir para solucionar conflitos e ordenar a sociedade. As grandes leis, por sua vez, também assumem uma segunda função, de natureza simbólica, ao projetarem aspirações de justiça de uma determinada comunidade, contribuindo, dessa maneira, para cimentar um destino comum dos seus cidadãos. Desde a Declaração de Direitos de Virgínia, de 1776, Cons-

tituições e leis modernas traçam objetivos morais e políticos muito ambiciosos, que devem condicionar o exercício do poder pelas autoridades. Essas elevadas aspirações, quando não são devidamente implementadas, podem gerar um forte desencantamento com a democracia. Parte da crise das democracias contemporâneas pode ser atribuída ao que Norberto Bobbio chamou de promessas não cumpridas. Há, porém, um fenômeno psicológico que vai no sentido inverso ao da frustração pelas

promessas não cumpridas. Trata-se do ressentimento decorrente das transformações que ocorreram. Ainda que os avanços e conquistas promovidos pela democracia sejam lentos e insuficientes, eles podem causar a desestabilização de estruturas hierárquicas e de privilégios de determinados setores, afetados a uma ordem patriarcal, desigual, racista e oligárquica. Digo tudo isso pois vivemos nesses últimos dias um embate entre aspirações, frustrações e ressentimentos. Numa semana pautada pela luta das mulhe-

res por seus direitos, pela aspiração por um mundo mais justo e por denúncias das injustiças e desigualdades que persistem nos campos do trabalho, da distribuição das atividades domésticas, da violência sexual ou do exercício do poder, testemunhamos também uma reação bizarra e criminosa do deputado federal mais votado do Brasil, ressentido com os avanços decorrentes do reconhecimento dos direitos humanos de um grupo historicamente discriminado. Isso demonstra o quanto avançar no Brasil é difícil. O quanto setores hostis à ideia de igualdade, autonomia, diversidade, pluralismo e à própria ideia de democracia estão dispostos a obstruir processos de emancipação e democratização da sociedade brasileira. Nesse cenário, o principal desafio da democracia brasileira é aumentar a sua capacidade

de cumprir suas promessas básicas, diminuindo a distância entre aspirações e as experiências cotidianas dos cidadãos. O segundo desafio é convencer os setores mais privilegiados da sociedade brasileira de que a prosperidade, a sustentabilidade econômica, a paz e a estabilidade social apenas serão alcançadas com a melhoria geral nos padrões de vida da população, assim como com maior respeito à diversidade e aos direitos de todos. A concretização das aspirações de justiça é que cimenta a vida em sociedade. Fora disso estaremos fadados a um profundo processo de regressão. Nesta semana que marca a luta pelos direitos das mulheres, dedico a coluna a Margarida Genevois, Sueli Carneiro e Amelinha Teles, que têm incansavelmente nos inspirado e nos ensinam como construir um mundo mais justo.

| DOM. Antonio Prata | SEG. Marcia Castro, Giovana Madalosso | TER. Vera Iaconelli | QUA. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | QUI. Sérgio Rodrigues | SEX. Tati Bernardi | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho

Moradores de São Sebastião farão protesto

Manifestantes planejam ir até a praia da Baleia e cobram que valores arrecadados em doações sejam auditados

Clayton Castelan

SÃO PAULO Moradores de bairros atingidos por enchentes e deslizamentos de terra em São Sebastião, no litoral norte de São Paulo, organizam para este sábado (11) um protesto para cobrar respostas do poder público quanto à construção de novas moradias para a população que vive em áreas de risco no município.

Há entre os moradores insatisfação generalizada com a falta de clareza quanto ao emprego de recursos anunciados por município, estado e União durante a crise, segundo lideranças comunitárias locais. Há também cobranças para que valores arrecadados por ONGs sejam auditados e destinados a um plano de amparo aos desalojados.

Inicialmente planejada por grupos dispersos de moradores, a manifestação passou a ser coordenada nesta quinta-feira (9) por uma organização denominada União dos Atingidos pela Tragédia Crime, composta por movimentos de esquerda.

Entre os organizadores estão o Coletivo Caiçara de São Sebastião, Ilhabela e Caraguatatuba; Associação de Favelas da Campanha Despejo Zero, Federação das Associações Comunitárias do Estado de São Paulo, o Fórum em Defesa da Vida e o MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto), segundo Camilo Terra, um dos coordenadores do Coletivo Caiçara.



Parte de casa destruída na Vila Sahy, em São Sebastião Bruno Santos - 8.mar.23/Folhapress

Cerca de 350 famílias estão desalojadas após as chuvas históricas de 19 de fevereiro em São Sebastião, segundo o grupo. O movimento que lidera os protestos estima, porém, que o total de atingidos supere 1.000 famílias, já que muitas retornaram às residências. “As cobranças que fazemos ao poder público em todas as esferas, em especial à estadual, para a CDHU [Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano], e municipal, são políticas públicas diversas e reconstrução [de moradias e da infraestrutura urbana]”, disse Terra. A expectativa dos organiza-

dores é iniciar a manifestação com uma reunião na Vila Sahy, perto do Instituto Verdescola, instituição que inicialmente acolheu as vítimas da tragédia. Os manifestantes atravessarão a rodovia Rio-Santos. Há um plano de interromper o trânsito no local, mas a ideia foi abandonada. Agora, os organizadores pretendem caminhar até a praia da Baleia, onde veranistas de alta renda possuem imóveis. “Não temos qualquer ilusão de que teremos ajuda do capital, mas a ida até a Baleia é simbólica no sentido de que nunca quisermos uma classe trabalhadora à sua volta e isso é

“ Não temos qualquer ilusão de que teremos ajuda do capital, mas a ida até a Baleia é simbólica no sentido de que nunca quisermos uma classe trabalhadora à sua volta

Camilo Terra um dos coordenadores do Coletivo Caiçara

um dos motivos da tragédia crime, mas no sábado tero de nos ver, ver as fotos dos que foram soterrados, ver nosso luto e tristeza”, disse Terra.

Há entre os apoiadores da manifestação, porém, moradores que se dizem desvinculados de organizações políticas e movimentos sociais.

Entre essas lideranças comunitárias está o eletricitista Moisés Teixeira Bispo, 37, que reivindica informações sobre “os milhões” prometidos para as famílias atingidas. “Sobre a comunidade, o que eu posso dizer, é que estamos no escuro”, reclama. “O governador [Tarciso de Freitas, do Republicanos] e o prefeito [Felipe Augusto, do PSDB] vêm aqui, conversam lá dentro do Verdescola, e a gente não fica sabendo de nada”, reclamou.

Bispo cobra a prestação de contas de organizações que arrecadaram dinheiro e o emprego de tais recursos no apoio a um plano de moradia e recuperação de áreas atingidas.

A União dos Atingidos pela Tragédia Crime diz que a prestação de contas das doações é a principal reivindicação do movimento, mas “pretende solicitar aos órgãos de controle que, de alguma forma, tente auditar estas doações recebidas e se realmente estão sendo empregadas na ajuda aos atingidos”.

A Prefeitura de São Sebastião afirmou que, além de se comprometer com obras de infraestrutura e moradia, o governo enviou à cidade R\$ 2 milhões, destinados à contra-

tação locação de caminhões e maquinários, limpeza e desobstrução de vias municipais, combustível, mão de obra e manutenção de veículos. Uma parcela foi empregada na contratação de serviços funerários.

Ainda segundo a prefeitura, a União enviou, até o momento, R\$ 9,76 milhões que estão em uso para custear a limpeza das áreas afetadas, a reconstrução de passarelas e pontes, e a contenção de estradas. Outros R\$ 8,4 milhões estão provisionados para a cidade e devem ser liberados em breve.

Governo estadual, CDHU e governo federal não se manifestaram até a conclusão desta edição.

A reportagem também procurou a Gerando Falcões e Instituto Verdescola, que estão entre as principais ONGs que arrecadaram recursos e ampararam os desabrigados. A Gerando Falcões divulgou nesta sexta (10) seu relatório da campanha para ajudar as famílias que sofreram com as enchentes no litoral de SP. No total, a ONG diz ter conseguido arrecadar a curto prazo mais de R\$ 14 milhões, distribuídos em três fases: medidas emergenciais, reconstrução da infraestrutura e prevenção.

Segundo a ONG, a fase emergencial cobriu necessidades básicas de 9.000 famílias com transporte e doação de 4.489 cestas básicas, 14.000 roupas e sapatos, 35.000 litros de água e 492 medicamentos.

O Verdescola afirmou que prestará contas aos órgãos de controle.

Sistema Cantareira tem maior volume de armazenamento de água em 11 anos

Francisco Lima Neto

SÃO PAULO O Sistema Cantareira registrou nesta sexta (10) volume útil de 74,9%, maior percentual de armazenamento de água desde 10 de março de 2012, quando marcou 75,6% da capacidade.

No auge da crise hídrica em 2014 e 2015, nessa data, o sistema operava em 16% de sua capacidade, o que impôs restrições ao abastecimento e trouxe incertezas para o futuro, inclusive econômicas, já que muitas indústrias tiveram sua produção afetada.

Desde 1º de março, segundo a ANA (Agência Nacional de Águas), o Cantareira, maior manancial da Região Metropolitana de São Paulo, voltou à faixa de operação Normal, o

que não ocorria desde maio de 2020. O volume útil é o disponível para os usos da água e, com o volume morto, resulta na capacidade máxima de armazenamento do reservatório. Com a volta da faixa Normal, a Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo) poderá captar até 33 metros cúbicos por segundo dos reservatórios do Sistema Cantareira, limite máximo fixado pela Resolução Conjunta ANA/Daee nº 925/2017. A recuperação do armazenamento dos reservatórios do Sistema Cantareira, segundo a ANA, se deve às vazões afluentes (que chegam ao manancial) dos últimos meses, que, embora tenham abaixo da média durante todo o ano de 2022 e superado a média somente em fe-

vereiro de 2023, contribuíram para o aumento do armazenamento no sistema. A Resolução Conjunta ANA/Daee nº 925/2017 define cinco faixas de operação do Cantareira para aumentar a segurança hídrica da Região Metropolitana de São Paulo e dar previsibilidade sobre as condições operativas futuras. Isso permite o planejamento do uso de suas águas pela Sabesp, que capta do manancial para abastecer cerca de 9 milhões de pessoas na Região Metropolitana de São Paulo. O Cantareira terminou o mês de janeiro operando com 51,9% de sua capacidade. Essa foi a primeira vez, desde 2018, que o sistema finalizou o primeiro mês do ano acima dos 50% de capacidade.



Volume do rio Atibainha, próximo à rodovia Dom Pedro 1ª, em Piracica (interior de São Paulo), atinge maior nível desde 2012 Zanone Fraissat/Folhapress

saúde

Circulação de vírus respiratórios pode confundir população

Em São Paulo, há patógenos como Sars-CoV-2, da Covid-19, o vírus sincicial respiratório (VSR) e o rinovírus

Samuel Fernandes

SÃO PAULO A circulação de diferentes vírus respiratórios pode fazer com que pessoas com sintomas como febre e tosse fiquem confusas sobre qual doença as afeta. Só no estado de São Paulo circulam patógenos como o Sars-CoV-2, que causa a Covid-19, o vírus sincicial respiratório (VSR), mais comum em crianças, e o rinovírus, associado ao resfriado comum. “Nós focamos muito na pandemia em fazer o diagnóstico do vírus da Covid, mas os outros não deixaram de circular”, afirma Carla Kobayashi, infectologista do Hospital Sírio-Li-

banês, que tem unidades na capital paulista e em Brasília. Um dos vírus respiratórios que circulam nesta época do ano é o sincicial respiratório (VSR). Adultos podem se infectar em menor grau e gravidade, mas são as crianças as mais acometidas. “O aumento de casos de VSR preocupa porque é o principal causador de bronquiolites que podem dar infecções muito graves em crianças pequenas, notadamente em recém-nascidos”, diz Gerson Salvador, médico do Hospital Universitário da USP. O mais recente boletim do InfoGripe, projeto da Fiocruz

que monitora os casos de Srag (síndrome respiratória aguda grave) no Brasil, diz que o VSR causou 25% dos quadros respiratórios graves no ano entre pacientes com teste positivo para algum vírus. Só o Sars-CoV-2, responsável pela Covid, ultrapassou esse percentual, com 58% do total. Kobayashi diz que o número de casos de VSR cresceu no Sírio-Libanês. A maior disseminação pode levar a internações de crianças em razão de Srag. Mas ela ressalta que o crescimento já era esperado. A progressão do vírus sincicial respiratório não foi vista de maneira significativa no

Hospital Universitário da USP por Paulo Lotufo, superintendente de saúde da universidade. “Estamos até estranhando pois nesta metade de março o VSR já deveria estar dominando, felizmente, até agora não.” Outro patógeno que causa quadros respiratórios e pode ocasionar confusões é o rinovírus. Normalmente, gera sintomas comuns de resfriado, mas pode levar, em casos raros, a complicações mais graves. “Pode até um paciente ou outro com comorbidade ou fator de risco maior evoluir para um quadro mais sério, mas a grande maioria das pessoas com a infecção pelo rinovírus terá um quadro mais leve”, afirma Kobayashi, ao relatar que o patógeno estava entre os responsáveis por causar aumento de infecções respiratórias atendidas no Sírio-Libanês. O rinovírus também é mencionado e o documento diz que os casos de Srag em crianças tiveram alta expressiva em todo o país. Até agora, não se sabe exatamente qual vírus provoca essa multiplicação da síndrome, mas observa-se que, em alguns poucos estados, houve “crescimento recente de positivos para rinovírus”. A influenza é outro vírus em circulação. Nos números de

síndromes respiratórias, os tipos A e B do patógeno representam 1,9% e 1,8% dos casos das complicações entre pacientes com testes positivos para algum vírus, respectivamente. Kobayashi chamou a atenção para esse vírus. Ela explica que o aumento no número de casos era esperado para ocorrer nos próximos meses, em meados de maio e junho, mas já está sendo visto agora. Essa alteração no período de prevalência da influenza pode ser explicada por várias razões, entre as quais a perda de sazonalidade dos patógenos. Antes da pandemia, eram bem mais definidos os momentos do ano em que os vírus teriam maior índice de circulação. Mas, com as mudanças provocadas pela emergência de saúde, a disseminação desses patógenos foi alterada. “Com a Covid, ocorreu a subversão total da ordem das coisas. Tudo que tinha um padrão deixou de ter”, diz Lotufo. Segundo ele, há razões que explicam as alterações. “Uma é que o convívio nas escolas alterou muito. O uso da máscara também tem um impacto nas outras doenças.” Além de todos esses patógenos, o próprio Sars-CoV-2 circula no país. Segundo o Infogripe, é o principal agente de Srag neste ano – são cerca de 58%. O estudo também aponta que nos estados do Ceará, Mato Grosso do Sul, Pará, Rio de Janeiro e São Paulo a progressão de complicações respiratórias entre adultos e idosos tem associação com a Covid-19. Para Gerson Salvador, o crescimento na disseminação do Sars-CoV-2 é sinal de alerta, principalmente para a vacinação. “O aumento de casos de Covid vai ter impacto de internação ou de casos graves notadamente em quem está vacinado ou quem está com a vacinação atrasada. Então, é importante a atualização da vacina e da dose do imunizante bivalente.”

Nós focamos muito na pandemia em fazer o diagnóstico do vírus da Covid, mas os outros não deixaram de circular

Carla Kobayashi infectologista do Hospital Sírio-Libanês



Agentes fazem ação contra a dengue em São Paulo Zannone Fraissat - 2.jun.22/Folhapress

Novo imunizante contra dengue deve chegar ao Brasil no segundo semestre

SÃO PAULO A Qdenga, nova vacina utilizada para prevenção da dengue, deve chegar ao Brasil somente no segundo semestre deste ano. Fabricada pela Takeda, ela foi aprovada no início deste mês pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) para ser comercializada no Brasil. O imunizante tem quatro diferentes sorotipos do vírus causador da doença, conferindo assim uma ampla proteção. Destinado ao público de 4 a 60 anos, ele é aplicado em esquema de duas doses, com intervalo de três meses entre elas. Segundo Vivian Lee, diretora executiva de assuntos médicos da Takeda Brasil, a pre-

visão estimada para o produto estar em unidades de saúde do país leva em consideração trâmites necessários para a sua comercialização. Depois da aprovação da Anvisa, outra etapa se dá na CMED (Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos), que define o valor máximo de medicamentos. Por enquanto, não há estimativa de quanto a dose deve custar. Lee diz que a vacina já foi submetida à câmara e que agora é necessário aguardar. Segundo a diretora, essa etapa normalmente dura em torno de três meses, porém existe a possibilidade de levar mais tempo.

Na perspectiva mais otimista, de o processo durar três meses, Lee diz que a vacina deve estar disponível no Brasil no segundo semestre deste ano. Segundo Lee, a farmacêutica tem capacidade de distribuir a vacina no setor privado no país, mas os pedidos ainda não foram feitos pelas clínicas por ainda não haver o valor definido do fármaco. “Não temos recebido negociação porque não temos a definição do preço na CMED.” Existe o interesse de levar o imunizante para o SUS, até por causa do impacto da dengue no Brasil. Só no ano passado houve mais de mil mortes. Para um fármaco ser adici-

onado à rede pública é necessário que ele passe antes pela avaliação da Conitec (Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS). “Nessa análise, a Conitec considera aspectos como eficácia, efetividade, segurança e impacto econômico da nova tecnologia com base nas melhores evidências científicas disponíveis”, afirmou o Ministério da Saúde em nota. No caso da Qdenga, a pasta também afirma que “a inclusão da vacina para controle da dengue no SUS é prioridade”. No momento, a definição do preço pela CMED é aguardada para que a vacina seja então analisada pela Conitec. Uma vantagem da vacina é que ela pode ser utilizada tanto em pessoas que já tiveram dengue quanto naquelas sem histórico da doença. Em estudos, observou-se boa capacidade de defesa contra a infecção. Em avaliação clínica, após 12 meses da aplicação, a eficácia geral foi de 80,2% contra a dengue causada por qualquer um dos quatro sorotipos que causam a doença. “A demonstração da eficácia da vacina Qdenga tem suporte principalmente nos resultados de um estudo de larga escala, estudo de fase 3, randomizado e controlado por placebo, conduzido em países endêmicos para dengue com o objetivo de avaliar a eficácia, segurança e imunogenicidade da vacina”, disse a Anvisa, em nota. No Brasil, há outro imunizante, fabricado pela Sanofi Pasteur, que age contra a infecção, mas só é indicado para aqueles que já tiveram a doença. Essa vacina só está disponível na rede privada. SF

Folha estreia Saúde Pública com o propósito de descortinar o SUS

SÃO PAULO Descortinar o SUS, passando tanto por seus procedimentos e profissionais exemplares quanto por suas desigualdades e defasagens, é um dos desafios da série especial de reportagens Saúde Pública, fruto de parceria entre a Folha e a associação Umane. O projeto editorial estreia neste sábado (11). Semanalmente, o Saúde Pública apresentará reportagens e entrevistas sobre diferentes temas, como a importância da atenção primária, saúde mental, doenças crônicas, vacinação, hábitos saudáveis e recursos humanos em saúde. “O SUS está conosco da hora em que acordamos até a hora em que vamos dormir, desde a concepção até o último suspiro”, afirma Thaís Junqueira, superintendente-geral da Umane. “É uma política pública enorme, grandiosa e que merece maior divulgação.” Associação civil sem fins lucrativos, a Umane viabiliza e impulsiona programas para melhorar a saúde pública no país. Junqueira atribui a decisão da entidade de se juntar à Folha à qualidade do conteúdo em saúde publicado pelo jornal. “Vale a pena lembrar que as parcerias editoriais garantem ao jornalismo da Folha total autonomia para apurar, editar e publicar os seus conteúdos”, explica Roberto de Oliveira, editor de Projetos Especiais & Parcerias do jornal. “A Redação já desenvolve,

em parceria, outros projetos editoriais em áreas que vão de meio ambiente a política, sempre guiados pelo apertadismo, pluralismo e pelo jornalismo crítico e independente”, diz Oliveira. A iniciativa editorial surge após a pandemia de Covid aumentar a visibilidade do SUS. E, para Junqueira, a janela de oportunidade para incentivar o debate sobre o sistema, apresentando o que precisa ser valorizado e cobrando o que necessita melhorar, ainda está aberta. “Ter uma população mais informada sobre os cuidados com a própria saúde, mais consciente, entendendo os seus direitos e demandando um sistema de qualidade é o que todos merecemos e sonhamos”, afirma. Nesse sentido, a série de reportagens se debruçará sobre temas como prevenção e promoção em saúde, tratamento curativo e paliativo, dando atenção não só às evidências científicas, mas ao contexto de prestação do serviço e de vivência do usuário. “A saúde é construída no social”, afirma Junqueira. “Há saneamento na rua? Existe um lugar próximo para fazer caminhadas? A alimentação adequada e sustentável é acessível? Todos esses fatores influenciam. Afinal, saúde não é só o que acontece dentro da unidade, da atenção especializada, do hospital. É o ambiente, é o todo.”

classificados

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse folha.com/classificados

11 3224-4000

FORMAS DE PAGAMENTO Cartão de crédito, débito em conta, boleto bancário ou pagamento à vista

IMÓVEIS

#Siga a **folha**

Procurando imóvel?

INTERIOR, LITORAL OUTROS ESTADOS

ITANHAÉM - CIRABTEL

Estimativa com media de R\$ 40.000,00. Com 300 mts A.C. 300 mts para. Valor R\$ 499 mil. Aceito permuta ou financiamento. (11) 9919-0025

☎ 064. 92483712

TERRENOS

IBERIÃO PREZ

Vendo terreno 220m2 Condomínio fechado (NOVO) R\$ 270.000,00 vista. Credi 2042. Tel. 98475-3776

☎ 064. 92483673

CLASSIFICADOS FOLHA

11/3224-4000

NEGÓCIOS

EDITAL DE LEILÃO

Obrigueiro oficial CLETON ROBERTO DE OLIVEIRA - AUCSP nº 1374, torna pública, realizará um leilão de João no dia das 13h a 14h de março de 2023 a partir das 1800h. Interessados devem CONTATAR: TESS: Rafael Nasser Lemos, Vladimir Ferreira Pires e Odílio Antônio Lopes Pires Junior, somente on-line, através do site: <https://www.ajreleiloes.com.br/> Ou presencialmente no endereço: Rua do Comércio, 123 - Centro - São Paulo - SP. (11) 3062-7954

LEILÃO DE ARTE E ENTIDADES

Do 13 de Março às 20 horas. Rua Oscar Freire 246 - Semente on-line. Contato: José Roberto Barboletto Junior. Tel: (11) 3062-7954. contato.casapalaf@gmail.com

PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA

11/3224-4000

COMUNICADOS

COMUNICADO DE EXTRAÍDO

Cl. Ricardo de Vieira Castro, brasileiro, natural de São Paulo, SP, comunico o extrairdo meu diploma de 25 Graus do curso técnico em comercialização mercadológica, da EMESP Prof. Deville Aleijutty, atual EMEF Prof. Deville Aleijutty.

ACOMPANHANTES

BELAS DE MOEMA

Garotas lindas, sensuais para brincadeira de pernas e prazer garantido

Local confortável e discreto

ACEITAMOS TODOS CARTÕES Ao lado Shopping Itaipavara

☎ (11) 94295-2042

CLÍNICAS E MASSAGENS

MASSAG. TERAPÊUTICA

Relaxante, do-ri, stress, ansiedade, dores em geral, cervical, lombar, cálcio e displasia. (11) 9935-4652 - Paula

ASSINE A FOLHA

folha.com/assine

OS ANÚNCIOS COM ESTE SÍMBOLO TÊM FOTOS, PARA VÊ-LAS DIGITE O CÓDIGO QUE ACOMPANHA O SINAL NO SITE FOLHA.COM/CLASSIFICADOS CLASSIFICADOS@GRUPOFOLHA.COM.BR



Jogadores do São Bernardo em partida que derrotou o Corinthians pelo Campeonato Paulista, no Estádio Municipal 1º de Maio, no ABC Instagram/@saobernardo_fc

São Bernardo chega às quartas de final e faz frente aos grandes

Como SAF, clube do ABC paulista tem avançado e duela contra o Palmeiras pelo Estadual, neste sábado (11)

Luciano Trindade

SÃO PAULO Lucas Andrinro, 38, não faz uma contratação para o São Bernardo antes de preencher todas as lacunas das planilhas em que registra informações técnicas e pessoais daqueles que pretendem levar para o clube.

Jogadores, membros da comissão técnica e funcionários de todos os departamentos precisam passar por uma avaliação do CEO que está à frente da equipe do ABC paulista desde 2019, quando o clube foi transformado em uma empresa. Atualmente, quem cuida do time é uma SAF (Sociedade Anônima do Futebol).

“A parte comportamental dos profissionais está diretamente ligada ao sucesso na parte esportiva”, diz ele à Folha. “Por isso, eu sempre busco o máximo de informações possíveis. Se for um atleta, falo com os três últimos clubes dele para saber se é um cara que respeita as condutas, se é

uma cara da família, que tenha um bom convívio no dia a dia.”

É essencial, também, que os candidatos estejam alinhados com os planos de médio e longo prazo do time, que, além de estar nas quartas de final do Campeonato Paulista, vai disputar pela primeira vez a Série C do Campeonato Brasileiro. Uma rápida ascensão para um time que venceu a Série A2 do Paulista em 2021.

Neste sábado (11), o time da Grande São Paulo enfrenta o Palmeiras, no Allianz Parque, às 19h, em busca de uma vaga na semifinal do Estadual — Paulistão Play, Premier e YouTube transmitem o confronto.

Na primeira fase do torneio, o elenco comandado pelo técnico Márcio Zanardi somou 26 pontos, com oito vitórias, dois empates e duas derrotas. Com 21 gols marcados — quatro deles anotados pelo meia Vitinho, 32, artilheiro do time —, tem o segundo melhor ataque, atrás do São Paulo, com 23.

Em seu primeiro trabalho em um time profissional, o treinador, que acumula trabalhos na base de equipes como Santos, Guarani, Portuguesa e Corinthians, levou o São Bernardo à segunda melhor campanha geral do Estadual, atrás somente do Palmeiras, único dos grandes que ainda não enfrentou nesta edição — pelo fato de os dois estarem

“O comportamento dos profissionais está diretamente ligado ao sucesso na parte esportiva

Lucas Andrinro
CEO do São Bernardo
Futebol Clube

no mesmo grupo.

Contra Corinthians, São Paulo e Santos, o São Bernardo mostrou sua força. Derrotou os dois da capital e empatou com o adversário da Baixada Santista.

As boas atuações fizeram os próprios rivais observarem com mais atenção os jogadores do time do ABC. O atacante Chrystian Barletta, 21, por exemplo, tem negociação avançada com o Corinthians e deve selar sua ida para o clube do Parque São Jorge após o Paulista.

“Eu fico feliz com esse tipo de procura porque é sinal de que montamos um bom elenco”, afirma Andrinro, segundo o qual o orçamento para este ano é de R\$ 12 milhões, valor que inclui todos os gastos, inclusive com o plantel — para efeito de comparação, só com receitas, o Palmeiras estima somar R\$ 704 milhões.

Há quatro anos, antes de ser comprado pelo Grupo Magnun, o clube fundado em 2004 vivia uma situação caótica, como define o dirigente.

“Não tinha nenhuma estrutura, nem física, nem humana. Tivemos que fazer tudo do zero. Por um lado, isso foi bom porque a gente pode implementar totalmente nosso jeito de trabalhar”, diz.

Esse era o desejo de Roberto Graiziano, dono da Magnun, que também investiu no futebol do Guarani.

“Ele queria um clube que tivesse 100% do poder de decisão”, conta o CEO.

Antes da aquisição do time do ABC, eles chegaram a cogitar a compra do Londrina, mas a proximidade de São Paulo, a chance de disputar a elite do Paulista e o fato de a dívida ser considerada sanável fizeram o clube paulista ser o escolhido.

Além do investimento na contratação de jogadores e demais profissionais, foi preciso também buscar um centro de treinamento para o elenco. “O antigo dono nos alertou sobre isso”, lembra Andrinro.

A opção encontrada foi treinar fora da cidade, em Atibaia, numa propriedade do ex-jogador do Corinthians Marcelino Carioca. “Lá, além de termos uma boa estrutura, ficamos bem próximos do ABC, só cerca de 50 minutos daqui”, explica o dirigente.

Segundo ele, o São Bernardo em breve terá seu próprio CT. O clube aguarda aprovação da prefeitura para iniciar a construção em um terreno da cidade. O processo será feito em três fases, sendo a primeira delas com previsão de terminar no final de 2024, quando o elenco profissional já poderá fazer seus treinos lá.

Até lá, a principal meta da equipe é conquistar uma vaga na Série B do Campeonato Brasileiro. O futebol apresentado no Paulista credencia o clube para sonhar com isso.

Ex-jogador inglês critica plano anti-imigração e é afastado de emissora

LONDRES Poucas figuras do esporte são tão conhecidas na Inglaterra quanto Gary Lineker. Ex-jogador da seleção inglesa, ele apresenta, desde o fim dos anos 1990, o Match of the Day, popular programa da BBC que repercute a rodada do Campeonato Inglês. Nesta semana, Lineker se envolveu em uma polémica política que culminou com seu afastamento da emissora.

O ex-atleta publicou em sua conta no Twitter, para seus mais de 8 milhões de seguidores, que a nova proposta do governo britânico sobre imigração tinha “uma linguagem que não é diferente da usada pela Alemanha nos anos 30”, em uma referência ao nazismo.

O projeto havia sido apresentado na última terça-feira (7). A medida visa combater a entrada de pessoas no Reino Unido em botes através do Canal da Mancha, prometendo deportar rapidamente imigrantes ilegais de volta a seus países de origem, ou para um outro país considerado seguro.

São travessias extremamente perigosas e muitas vezes letais. Segundo o governo britânico, no ano passado mais de 45 mil pessoas entraram no país desta forma, deixando o “sistema de pedido de asilo sobrecarregado”. A pauta, popular entre eleitores conservadores, virou prioridade do primeiro-ministro Rishi Sunak.

Organizações de direitos humanos afirmaram que o plano do governo viola tratados internacionais.

Em muitos veículos de imprensa mais alinhados à direita, o tweet repercutiu mais do que o conteúdo do projeto de lei. Políticos pediram a demissão ou suspensão do apresentador, afirmando que Lineker quebrou as regras de imparcialidade da BBC, uma emissora de televisão pública.

O apresentador se recusou a pedir desculpas e, na quinta-feira (9), voltou ao Twitter para dizer que estaria no comando do programa no fim de semana. Nesta sexta, Sunak e o presidente da França, Emanuel Macron, se reuniram e anunciaram medidas para endurecer o combate às travessias em botes.

Horas depois, a BBC divulgou um comunicado afirmando que após uma conversa com Lineker concluiu que houve quebra das diretrizes da emissora e confirmou seu afastamento do Match of the Day até que

“haja um entendimento e uma posição clara sobre seu uso de redes sociais”. O porta-voz da BBC disse ainda que houve um pedido para que o apresentador “se afaste de controvérsias políticas”.

Rapidamente, começou a reação do outro lado. O partido trabalhista afirmou que o afastamento de Lineker é uma “agressão à liberdade de expressão”. Até a primeira-ministra da Escócia, Nicola Sturgeon, se envolveu, dizendo que a decisão da BBC é “indefensável”. Asky News, canal de televisão rival, afirma que o apresentador não teria concordado com o comunicado da BBC.

Ian Wright e Alan Shearer, também ex-jogadores da seleção e dois dos principais comentaristas do programa, anunciaram que não vão participar do Match of the Day neste sábado (11) em solidariedade a Lineker. Gary Neville, ídolo do Manchester United e também comentarista, tuitou que isso é o que acontece quando se enfrenta os conservadores e o sistema. “Péssimas pessoas que precisam sair fora”.

Outros comentaristas já se manifestaram nas redes sociais afirmando que, se convidados, não vão participar do Match of the Day. Diante da crise, a emissora anunciou que o próximo programa não terá apresentadores ou comentaristas, serão apenas exibidos melhores momentos dos jogos.

A notícia certamente estará em todos os jornais deste sábado e, não só nas páginas esportivas em um caso que, assim como o plano do governo sobre imigração, não vai sair das manchetes tão cedo. Marina Izidoro



Ex-jogador Gary Lineker antes de jogo do Liverpool. Carl Recine - 16.abr.22/Action Images via Reuters

Você desejou feliz Dia da Mulher?

Adoramos gentilezas e também igualdade; para isso precisamos de vocês

Marina Izidoro

É jornalista e vive em Londres. Cobriu seis Olimpíadas, Copa e Champions. Mestre e professora de jornalismo esportivo na St Mary's University College

É perto da hora do almoço em um dia de sol em Londres. Faz frio, então me sento do lado de dentro do restaurante. A mesa é em frente à fachada de vidro e vejo que na varanda há duas mulheres com carrinhos de bebê e cachorros.

Minutos depois chegam mais duas, cada uma com um carrinho e um cachorro. Tentam tomar café enquanto uma faz o filho dormir e outra dá uma banana amassada para a criança. Ao meu lado, concentrado, um homem digita no laptop. No meu pensamento utópi-

co, tento não criar estereótipos e acreditar que elas são executivas e não estão falando só de filhos, mas também sobre suas carreiras incríveis e que o homem pode estar fazendo a lista do supermercado, por que não? Mas, sabendo da realidade, é difícil que seja o caso.

No Reino Unido, é muito raro ter babá e o serviço de creches públicas é considerado insuficiente. Quem paga o preço são elas, afastando-se do mercado de trabalho. Sempre tive o bom exemplo

dentro de casa, com uma mãe que me mostrou que trabalho e dedicação geram independência e aumentam o valor das minhas conquistas. Nunca sei direito como me sentir quando chega o Dia Internacional da Mulher. Hesito se devo escrever sobre o tema e ser acusada de chata, fraca ou até defensora de ideias com as quais não concordo.

Mas, se o dia foi criado em nome de uma luta por direitos, existe porque ainda é preciso falar sobre desigualdade. E como vejo aquela cena do ca-

fê se repetir tantas vezes, decido que sim. Esta não é uma coluna acusatória, muito pelo contrário. É uma forma de entender a mão aos homens e pedir ajuda. Precisamos de vocês.

Você desejou feliz Dia da Mulher para alguém nesta semana? Se sim, saiba que adoro palavras carinhosas e sei que a intenção foi boa, mas necessitamos mesmo é de ação. E uma coisa não exclui a outra, sabe?

Será que os mesmos que mandaram mensagens para mulheres no último 8 de

março dão às suas funcionárias salários e oportunidades iguais aos de homens na mesma função, colocam-nas em cargos de chefia ou valorizam as que voltam da licença-maternidade? Será que repudiam discursos machistas no grupo de WhatsApp dos amigos ou dividem tarefas domésticas com suas parceiras sem que elas tenham que pedir?

Falando de esporte, ainda somos nós que precisamos escancarar portas que são fechadas na nossa cara. Graças à luta das atletas ao longo dos anos vieram algumas vitórias, desmistificando temas como gravidez e menstruação.

As Olimpíadas de Paris em 2024 terão, pela primeira vez, o mesmo número de homens e mulheres competindo, sendo que os Jogos da Era Moderna começaram em 1896.

A elite do futebol inglês feminino só começou a pagar nes-

ta temporária licença-maternidade com 100% do salário. Jogadoras do West Brom passaram a usar calções azul-marinho em vez de branco, porque ficavam desconfortáveis quando menstruadas. Homens que trabalham com esporte não são obrigados a saber disso, mas podem se interessar em perguntar e ouvir.

Federações de futebol da Austrália e da Nova Zelândia, anfitriãs da próxima Copa do Mundo feminina, e craques como Alex Morgan pedem que a Fifa não deixe a Arábia Saudita — que não respeita em nada os direitos das mulheres — patrocinar o torneio, algo não confirmado, mas visto como possível.

Sportswashing compra muito, mas talvez não tudo.

Não queremos continuar falando sozinhas. Em uma sociedade mais igualitária, todo mundo sai ganhando.

CICLOCOSMO

Caio Guatelli
folha.com/ciclocosmo

Pedalada pelada leva protesto com ciclistas nus às ruas de SP

Se no dia a dia o trânsito de São Paulo é uma vergonha, na noite deste sábado (11), espera-se que a coisa seja diferente. Um fenômeno raro transformará as violentas ruas da metrópole num exemplo mundial de civilidade.

O evento curioso, que causa um perfeito alinhamento entre motoristas e as leis de trânsito, acontece uma vez por ano e poderá ser observado com maior intensidade na região da avenida Paulista, a partir das 20h.

No ano passado, a repentina pacificação do trânsito também pôde ser observada em outros pontos do planeta, com registros de eventos similares na Austrália, no Japão, nos Estados Unidos e em diversos países da Europa.

No Brasil, o fenômeno costuma acontecer na cidade de São Paulo, sempre no primeiro sábado de março, e, na semana seguinte, na capital do Rio de Janeiro. Tam-

bém há relatos de ocorrências em Florianópolis e no Recife, cidades onde o trânsito violento também causa efeitos perceptíveis.

A pacificação acontece quando motoristas passam subitamente a enxergar ciclistas, o que os faz manter distância segura, diminuir suas velocidades e, eventualmente, até parar para os cumprimentar ou oferecer auxílio.

Observadores do fenômeno indicam que a repentina conduta respeitosa dos motoristas acontece, apenas, quando os grupos de ciclistas pedalam nus. O fenômeno, dizem eles, cessa instantaneamente quando das bundas, peitos, vulvas e sacos são encobertos, trazendo de volta a cegueira seletiva e o comportamento vergenhoso dos cidadãos que optam pela locomoção motorizada.

Apesar da sátira, que busca refletir o bom humor utilizado pelos manifestantes da "Pedalada Pelada", o



Ciclistas nus e seminus durante Pedalada Pelada de 2022, em São Paulo Caio Guatelli

tema é sério e, como indica este importante movimento, merece reflexão.

É claro que não são todos os motoristas que desafiam as leis e que colocam em risco a vida alheia, mas é preocupante o nível de impunidade como são tratados os casos de

desrespeito às leis de trânsito e é inconcebível o crescente número de mortes e hospitalizações de ciclistas causados pela violência do trânsito.

De acordo com o artigo 29 do CTB (Código de Trânsito Brasileiro): "os veículos de maior porte serão

sempre responsáveis pela segurança dos menores, os motorizados pelos não motorizados e, juntos, pela incolumidade dos pedestres".

Dados do Infosiga, sistema do governo de São Paulo com números da Polícia Militar, indicam que apenas em

janeiro deste ano, 19 ciclistas morreram vítimas do trânsito no estado de São Paulo, número igual ao registrado no mesmo período do ano anterior. É preciso que se tome uma atitude urgente para acabar com tanta violência.

A Pedalada Pelada é um movimento mundial, conhecido também como "World Naked Bike Ride", e tem como finalidade expor a fragilidade dos corpos humanos em meio ao trânsito das metrópoles. Ao mesmo tempo, o movimento busca mostrar os efeitos negativos dos combustíveis fósseis e do mal uso dos automóveis.

Os participantes são encorajados a pedalar nus ou seminus. O evento é gratuito e aberto a todas e todos que saibam pedalar. O encontro deste sábado (11) acontece às 20h na praça do Ciclista (Esquina da av. Paulista com a rua da Consolação) e deve percorrer ruas aleatórias do centro da cidade de São Paulo.

No Rio de Janeiro, a Pedalada Pelada deste ano vai acontecer no dia 17 de março, com concentração a partir das 18h na Cinelândia.



NAS MONTANHAS DE SIERRA NEVADA, NA CALIFÓRNIA, MORADORES ENFRENTAM TEMPESTADES SEVERAS E ACÚMULO DE NEVE

Comunidades montanhosas, na costa oeste dos EUA, tentam se recuperar enquanto áreas próximas, e baixas, lidam com inundações devido ao escoamento da água Mario Tama/Getty Images/AFP

COZINHA BRUTA

Marcos Nogueira
folha.com/cozinhabruta

Chocolate belga: acredita quem quer

Derretam-se ilusões chocólatras com a revelação de que o Toblerone não mais poderá ser rotulado como chocolate suíço. A Mondelez, transnacional proprietária da marca, decidiu produzir o chocolate prismático na Eslováquia. De acordo com a lei suíça, o Toblerone terá de abandonar qualquer menção ao país — inclusive o desenho do monte Matterhorn na embalagem.

Chocolate suíço já foi uma grife, mas ficou demodê nas últimas décadas. Quando alguém vai vender caro o brigadeiro ou o picolé, a senha agora é dizer que o chocolate é belga.

Há um problema aí: mesmo quando o chocolate é belga, de certa forma ele não é. Tampouco o chocolate suíço é suíço.

Em comum, Bélgica e Suíça têm seus territórios 100% livres de pés de cacau produ-

tivos. A Suíça usa como marketing o leite das vacinhas alpinas —leite em pó, padronizado e sem origem declarada na embalagem.

A Bélgica, plana feito uma quadra de tênis, nem sequer tem Alpes para emoldurar vacas leiteiras. Toda a reputação do chocolate belga vem da propalada excelência em beneficiar as amêndoas de cacau vindas de ex-colônias europeias: Costa do Marfim, Gana, Indonésia e, em menor proporção, Brasil.

A Barry Callebaut, gigante da indústria chocolateira, nasceu da fusão de empresas belga e francesa, tem sede na Suíça e uma unidade fabril em Minas Gerais. Já não faz o menor sentido atribuir uma nacionalidade ao chocolate ou a qualquer outro alimento fabricado pela grande indústria

—o artesanal é uma história totalmente diferente.

Cacau é commodity, leite em pó é commodity, e certamente a Mondelez tem condições de produzir exatamente o mesmo Toblerone na Suíça, na Eslováquia ou em Diadema.

Mas as pessoas não gostam de tanto internacionalismo, tanta impessoalidade. Dá uma falsa segurança a menção, textual ou subliminar, de uma procedência considerada nobre.

Em outras palavras, chocolate made in Diadema não vende bem. Daí a comoção com o Toblerone não suíço.

A obsessão com a procedência da comida é tão velha quanto o escambo de mercadorias. Doido demais pensar que ainda persistem nomenclaturas da época das rotas das especiarias. Vá a uma fei-

ra livre e você encontrará, na barraca dos temperos, cravo-da-índia e canela-da-china.

A Europa, ponto final dessas rotas, soube capitalizar a coisa da comida de origem. Na esfera do consumo de luxo, criou um calhamaço de regulamentações para indicar a procedência de vinhos, queijos e presuntos produzidos no continente.

Nos artigos de consumo de massa, os europeus escamoteiam. Vendem tomate chinês com marca italiana, vendem azeite tunisiano com rótulo espanhol. Tudo dentro da lei, nas entrelinhas que permitem etiquetas ambíguas para produtos apátridas —às vezes, a matéria vem de um lugar, é processada em outro e embalada num terceiro país.

Complicado e chato demais, tudo isso. O que a gente quer é acreditar que fez um grande negócio ao pagar R\$ 15 num brigadeiro de chocolate belga.

ACERVO FOLHA

Há 50 anos 11.mar.1973

Presidente da Fiat assinará acordo para nova fábrica em MG

O presidente da Fiat, Giovanni Agnelli, se encontrará com o ministro da Indústria e Comércio do Brasil, Pratini de Moraes, na quarta (14), no Rio de Janeiro, para a assinatura do acordo para a construção da fábrica de automóveis em Betim (MG).

No mesmo dia, Agnelli

conversará com o governador mineiro, Rondon Pacheco, para acertar detalhes do empreendimento.

Além desses encontros, o presidente da Fiat indicará o novo dirigente do seu grupo no Brasil.

LEIA MAIS EM
acervo.folha.com.br



ilustrada

Poema porrada

Roberto Piva, poeta gay e conservador, narra uma São Paulo suja e cintilante em poemas reunidos pela primeira vez em um único volume, 'Morda Meu Coração na Esquina'

Fotografia de Wesley Duke Lee, do livro 'Paranoia', de Roberto Piva Divulgação

Guilherme Genestreti

SÃO PAULO A cidade que cintila na poesia de Roberto Piva é uma São Paulo no nível da rua. Está nas calçadas que cheiram a bebida derramada, nos mictórios onde ocorrem os encontros fortuitos, na luz vacilante da boate e nos muros dos colégios onde os meninos "bufam como cadelas asfixiadas".

Não é uma São Paulo reta e concreta. Não é a cidade das vigas que furam o céu que vemos nas fotografias de Thomaz Farkas ou nos filmes de Luiz Sérgio Person. Embo-

ra estivessem todos olhando a mesma metrópole, que em meados do século passado usurpara o posto de miolo pulsante do país, só a de Piva se parece com um purgatório dantesco — daqueles em que o guia do poeta assume a forma de um menino sensual com "cuequinhas em flor".

Autor que até morrer, em 2010, cultivou uma postura marginal em relação ao cânone, ele tem pela primeira vez toda a sua obra reunida num único livro, "Morda Meu Coração na Esquina", lançado agora pela Companhia das Letras.

Não deixa de ser inusitado que um dos nomes mais marginais das letras brasileiras agora saia por uma grande editora. A nova compilação ficou a cargo do professor e crítico literário Alcir Pécora.

Estão no volume os poemas de "Paranoia", a estreia que causou inquietação quando lançada, há 60 anos. A época, a vanguarda era o concretismo dos irmãos Campos e seus escritos extremamente cerebrais. Quando Piva então apareceu, influenciado pelo surrealismo de André Breton, ofereceu uma resposta dioni-

síaca a tamanho racionalismo. Ele canta, por exemplo, sobre um universo "cuspidado pelo cu sangrento de um Deus-Cadela".

Em "Praça da República dos Meus Sonhos", outro delírio, ele topa com García Lorca e Rimbaud e procura Mário de Andrade. Ali, "os meninos tiveram seus testículos espetados pela multidão" e "os mictórios tomam um lugar na luz". Junto de Antonin Artaud ou do Marquês de Sade, outras das figuras constantes, ele cai na sarjeta e vê um "anjo de sono quente".

Essa cidade mapeada em

POETAS MALDITOS
São os autores que abraçam os excessos da vida boêmia e desafiam a moral vigente de seus tempos. É o caso de Rimbaud, de Baudelaire e dos poetas marginais brasileiros, como Chacal e Ana Cristina César

torno de "bares, inferninhos e praças do centro velho", como escreve Pécora na introdução, é onipresente em toda a obra. Piva, um paulistano que nunca teve carro, gostava de bater perna e conhecia bem seus recônditos úmidos.

Mesmo antes de estrear na poesia, aos 20 e poucos anos de idade, ele já tinha alguma notoriedade na boemia paulistana, arrombando festas por aí com seus amigos selvagens. Ele costumava dizer que "um poeta experimental precisa ter uma vida experimental".

[Continua na pág. C2](#)

ilustrada

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

NUNCA ANTES

Familiares da vereadora Marielle Franco (PSOL) e do motorista Anderson Gomes se reunirão com ministros do governo Lula na Câmara dos Deputados, na próxima quarta-feira (15), para uma sessão solene em memória dos dois. Essa será a primeira vez que membros do governo federal comparecem a uma cerimônia da Casa dedicada a Marielle e Anderson, assassinados brutalmente no Rio de Janeiro.

NUNCA ANTES 1 A sessão solene será presidida pela deputada Erika Hilton (PSOL-SP), autora da iniciativa, e ocorrerá na semana em que se completam cinco anos desde o atentado. Foram convidados os ministros Anielle Franco (Igualdade Racial), irmã de Marielle, Cida Gonçalves (Mulher), Flávio Dino (Justiça) e Sílvio Almeida (Direitos Humanos).

TODOS OS CANTOS Na mesma data, a Casa Legislativa receberá uma exposição coordenada por duas ex-assessoras da vereadora carioca: Fernanda Chaves, que estava no carro com Marielle e sobreviveu ao ataque, e Priscilla Brito.

TODOS OS CANTOS 2 Intitulada "Nesse Lugar", a mostra apresentará uma linha do tempo com fotos, discursos e realizações da parlamentar em um túnel com cerca de oito metros de extensão.

TODOS OS CANTOS 3 A instalação ocupará o Espaço do Servidor, próximo à entrada do Anexo Dois da Câmara. A exposição ficará em cartaz por dez dias, mas um pedido de extensão do prazo deve ser feito.

COMPARTIMENTO O governo Lula deve transferir ao patrimônio público as joias que foram enviadas de presente a Jair Bolsonaro (PL) pelo governo da Arábia Saudita. Elas hoje estão no acervo privado do ex-chefe do Executivo. Com a decisão do atual governo, devem ser catalogadas como pertencentes à União.

PASSOS A equipe de Lula já estuda internamente as medidas que devem ser tomadas para viabilizar a transferência. E está levantando toda a documentação que envolveu o caso.

PASSOS 2 Segundo integrantes do governo, uma das possibilidades seria mudar a classificação dos mimos luxuosos para que eles passem do acervo pessoal de Bolsonaro para o acervo da Presidência.

ADEUS Assim, Bolsonaro perderia de vez qualquer domínio e posse sobre os presentes milionários. O ex-presidente já foi proibido pelo Tribunal de Contas da União (TCU) de vender ou de usar as joias.

LUPA A corte investiga como elas entraram no país e se Bolsonaro quebrou regras legais e do princípio da moralidade ao aceitá-las e incluí-las em seu acervo. A tendência dos ministros é votar para que o ex-presidente devolva as joias.

NA DIANTEIRA Uma medida do governo Lula sacramentaria a transferência antes mesmo que o tribunal tomasse essa decisão, mas sem impedir que eventuais irregularidades sigam sob investigação.

RINDO À TOA



Fotos Mathilde Missionheiro/Folhapress



O ator, diretor, humorista e apresentador **Fábio Porchat** recebeu convidados na estreia do stand-up "Histórias do Porchat", realizada no Teatro das Artes, em São Paulo, na semana passada. A atriz **Míá Mello** e a empresária **Yara Souza** estiveram lá

PELOTÃO Circula entre atores da TV Globo um áudio que revela um trecho de uma reunião realizada entre o diretor Vinicius Coimbra, demitido da emissora por assédio moral, e artistas negros da novela "Nos Tempos do Imperador".

PELOTÃO 2 No fragmento, ouve-se Coimbra advertindo o elenco sobre uma suposta "tropa" que poderia questionar suas demandas. "Assim como você tem a tropa de choque do movimento negro, a [escritora] Djamilia [Ribeiro], o [comunicador] AD Junior, você também tem a tropa de choque do movimento branco, entendeu? Que também vão, a qualquer deslize de vocês, vão deslegitimar as reivindicações."

OLHAR Para as atrizes Dani Ornellas e Roberta Rodrigues, que denunciaram o diretor por racismo ao compliance da Globo, o áudio reflete um contexto racista. Coimbra, por sua vez, diz ter usado o termo de forma pejorativa, em referência a brancos reacionários que reagiriam contra uma luta legítima.

SOMA Eduardo Suplicy (PT) diz ter feito, nos últimos seis anos, 11.666 atendimentos a pessoas e organizações que procuraram o seu gabinete na Câmara Municipal de SP. Um balanço sobre suas realizações entre 2017 e 2023 será publicado na segunda (13).

DESTINO A pré-venda do livro "O Espírito da Floresta" (Companhia das Letras), do líder indígena Davi Kopenawa e do antropólogo Bruce Albert, arrecadou R\$ 90 mil. O valor será doado para a associação Hatukata, presidida por Kopenawa, em prol dos yanomamis.

VERSO A poeta Viviane Tricerri André lançará neste sábado (11), em SP, o livro "Como Que Me Desprezo das Paredes da Casa e Saio pra Te Encontrar".



O escritor Roberto Piva em 1963 Wesley Duke Lee/Divulgação

Poema porrada

Continuação da pág. C1

O escritor e cineasta João Silvério Trevisan afirma que não consegue se lembrar exatamente de quando conheceu o amigo poeta — "isso se perdeu na noite dos tempos", ele diz —, mas conta que já ouvira falar de seus relacionamentos com outros homens, lá pelo fim da década de 1960, em tempos em que esse tipo de detalhe só corria à boca pequena. "Ele já era um mito, já frequentava a galeria Metrôpole, point importante da comunidade."

"Muitas vezes enchia a cara, enchia o nariz e me ligava de madrugada para falar de alguma passagem que tinha lido de Dante Alighieri", conta o autor. "Escrevia ao som do jazz, da bossa nova, por isso a poesia dele tinha essa musicalidade, era toda sincopada. Ele era muito junguiano, era

o inconsciente que mandava."

Trevisan se recorda de uma saia justa que resume o personagem. Era noite de entrega do Prêmio Juca Pato, que a União Brasileira dos Escritores dedica a quem considera o intelectual do ano. Naquela edição de 1984, o escolhido foi Fernando Henrique Cardoso.

Piva irrompeu na cerimônia, que havia reunido uma boa parte da intelligentsia paulista e, aos berros, soltou "se ele é o intelectual do ano, então eu sou o intelectual do ânus".

"Pela assim que ele gostava de se comportar", diz. "Ele estava completamente à margem e cultivava isso. Dizia que a poesia dele era o que sobrava das orgias. E os versos dele são bem autobiográficos."

Pécora, que compilou os poemas no novo livro, divide a obra de Piva em três eixos cro-

nológicos. Na primeira fase, os textos são marcados por um jogo de extremos, por um "epopeia libertina" em que o sexo ocupa um lugar central, como escreve na introdução.

A ela se segue uma produção mais madura, que celebra o encantamento pelo efêbo, isto é, do homem mais velho pelo garoto mais novo. "Meu amor dorme & se coça em sonhos se debate & geme/se debate & geme", escreve o poeta em "Abra os Olhos & Diga Ah!".

Em "Coxas", ele tece um longo poema narrativo que começa com a bragulha do personagem Pólen sendo aberta no topo do edifício Copan e prossegue com suas transas com gente de nome Rabo Louco, Lindo Olhar, Entrega em Profundidade e Coxas Ardentes.

Continua na pág. C3



Fotografia de Wesley Duke Lee feita para o livro de poemas 'Paranoia' Divulgação

Livro de Antonio Risério reúne ensaios com críticas ao identitarismo no Brasil

SÃO PAULO Uma síntese possível do livro "A Crise da Política Identitária", recém-lançado, está no ensaio escrito pelo jornalista Ricardo Rangel.

"É indiscutível que as causas defendidas pelo identitarismo de esquerda são nobres e legítimas, e precisam ser defendidas", ele escreve. "Mas as causas e o(s) movimento(s) que pretende(m) defendê-las não são a mesma coisa e é perfeitamente discutível se a estratégia e os métodos adotados pelo identitarismo são eficazes para ajudar o Brasil a se livrar do racismo, do machismo, da misoginia, da homofobia, da transfobia etc."

"O identitarismo, suas Contradições, seus Equívocos", de Rangel, está entre os 22 ensaios do livro, que ainda conta com dois anexos. A nova obra tem organização do antropólogo Antonio Risério.

A chamada política de identidade começou a ganhar atenção do meio acadêmico dos Estados Unidos há pouco mais de 40 anos, lembra o professor de teoria de comunicação e colunista da Folha, Wilson Gomes, autor de três dos textos que compõem o livro.

Sendo um movimento tão recente, é natural que ele ainda seja apresentado de formas divergentes. Gomes também arrisca uma definição.

"É um estilo de militância de base, organizada em torno da identidade coletiva de um grupo cujos membros se consideram estigmatizados ou oprimidos pelo resto da sociedade, cujo propósito é enfrentá-la em um regime de beligerância constante e onipresente, numa luta por representações, valores, comportamentos e linguagem, entendidos como instrumentos para se obter reconhecimento, respeito e direitos", afirma ele.

Para Rangel, o que caracteriza o identitarismo "é alguém entender que o fato de

pertencer a um grupo particular (grupo que, em geral, se entende oprimido) o define de maneira fundamental e transforma a afirmação da própria especificidade do grupo em reivindicação política".

Além de Risério, Rangel e Gomes, os ensaios são assinados por nomes como a professora de filosofia Bruna Frascolla, o cientista político Carlos Sávio Teixeira, o sociólogo Demétrio Magnoli, o economista Joel Pinheiro da Fonseca e o historiador Gustavo Alonso —estes três últimos colunistas da Folha.

"Convidei escritores que já vinham de algum modo debatendo criticamente o assunto. O critério foi esse —autores que já tinham se manifestado de forma lúcida e consistente na abordagem crítica da matéria", afirma Risério.

Cada ensaísta aborda o identitarismo sob um ângulo diferente. As universidades e a imprensa, especialmente a Folha, estão na mira de alguns dos autores. Barbara Maídel, por exemplo, escreve que o jornal desrespeita seu projeto editorial, deixando o apartidarismo e a pluralidade de lado, ao se engajar em causas identitárias.

Uma entrevista de Risério ao jornalista Pedro Henrique Alves é o último anexo do livro, ao fim de mais de 550 páginas. Ao longo da conversa, entre outros temas, ele comenta as reações ao artigo "Racismo de negros contra brancos ganha força com identitarismo", que saiu na Folha em janeiro do ano passado, e diz ter sido censurado pelo jornal nas semanas seguintes.

No texto, o antropólogo afirmava que "o racismo negro é um fato" e discordava da definição de que só há racismo quando existe opressão.

A Crise da Política Identitária

Organização: Antonio Risério.
Ed.: Topbooks. R\$ 74 (561 págs.)

[...]

Roberto Piva, próximo de Pasolini, foi um homem gay e conservador, com verdadeira aversão a levantar bandeiras. Seus escritos, por mais que transbordem homoerotismo, podem não encontrar eco em gerações para quem toda obra precisa ser lacrada

Continuação da pág. C2

A última fase é xamânica, mas não new age. Ganham espaço animais totêmicos, cactos, alucinações no deserto, uma "etnopoesia" que precedeu sua morte, por insuficiência renal. "A serpente/ o gavião/ o jaguar/ me veem/ como seu Duplo/ é uma estrofe de "Tempo de Tambor", por exemplo.

Foi nos últimos anos de Piva que a jornalista Renata D'Elia o conheceu. Ela, universitária, se atraiu pelos versos dele sobre a noite paulistana, com a "alucinação na ponta dos olhos".

"Ele não tinha uma relação ordinária com a cidade. À São Paulo que aparece nos poemas dele é mágica, seja ela um sonho ou um pesadelo, mas sempre algo do lado de lá do espelho", afirma ela.

Descolou o contato dele pela lista telefônica e foi convidada a bater um papo na casa

do poeta, um tipo de beatnik vivendo em plena Santa Cecília, no centro da cidade. As tentativas de entrevista renderam respostas lacônicas e uma convivência intensa.

"Ele era profundamente erudito, dava aulas sobre ervas. Gostava de tirar cochilos embaixo das árvores", lembra D'Elia. "E vivia muito duro. Era rompido com a família de fazendeiros do interior".

A jornalista deve lançar ainda neste ano uma reedição, aumentada, de "Os Dentes da Memória", pela editora Córrego. O livro-reportagem, escrito em parceria com Camila Hungria, repassa a trajetória do poeta e de seus colegas de literatura e baderna —Claudio Willer, Antonio Fernando de Franceschi e Roberto Biceili.

Tanto D'Elia quanto Trevisan acham curiosa a volta à tona de Piva bem em tempos

de militância identitária. Ele, um homem gay conservador, tinha aversão a levantar bandeiras. Seus escritos, por mais que transbordem homoerotismo, podem não encontrar eco em gerações para quem toda obra precisa ser lacrada.

"Ele era muito próximo de Pasolini, que via com receio essa legitimação do movimento das minorias por meio do sistema. Piva não se interessava pelo casamento gay porque ele era contra o casamento, porque via a homossexualidade como uma força rebelde, antiestablishment."

Segundo D'Elia, a publicação por uma editora grande não o tira do rol dos autores marginais. "Ele só reclamaria de uma homenagem se fosse brega."

Morda Meu Coração na Esquina

Autor: Roberto Piva. Ed.: Companhia das Letras. R\$ 99,90 (504 págs.); R\$ 39,90 (ebook)

Porto Bank
Apresenta
Blue Note
SÃO PAULO

Ingressos
QR CODE

 15 mar Novo Brasil FM Escrituras com Paulo Miklos	 17 mar Baile do George 40 anos	 18 mar Hermeto Pascoal & Grupo
 19 mar Issac Et Nora	 23 mar Mart'ália	 25 mar Paulinho Moska
 08 abr Toquinho e Camilla Faustino	 14 abr Beto Guedes	 22 abr Azymuth
 06 13 20 27 mai Marina Lima	 FEIJÃO RAIZ FELICIDADE NA AVENIDA PAULISTA COM SABOR RAIZ AO VIVO TODOS OS SÁBADOS A PARTIR DAS 12h ABERTURA DE CASA: 0h NO BARRA LINDA	

Heineken
Patrocinador
Azul
Trousseau
Johnnie Walker
Zahil
Apoio
Mídia Parceira
Av. Paulista 2073 - 2º Andar Conjunto Nacional | bluenotesp.com | @bluenotesp

ilustrada

Biografia dribla a vida polêmica de Silvina Ocampo, autora argentina

Livro questiona nomes que apagaram a escritora, como Bioy Casares, Borges, a irmã e até uma suposta amante suicida

LIVROS

A Irmã Menor: Um Retrato de Silvina Ocampo

★★★★★

Autora: Mariana Enríquez.
Trad.: Mariana Sanchez. Ed.: Relicário. R\$ 58,90 (244 págs.)

Livia Prado

Uma garota observa. Empoleirada em um cedro, espera com alegria a chegada de pedintes à mansão nos subúrbios de Buenos Aires onde passa os verões. No interior da casa, descansa sua aristocrática família, que participa da história do primeiro centenário da Argentina.

Nessa imagem, Mariana Enríquez concentra elementos fundamentais de seu perfil de Silvina Ocampo —escondida, mas atenta aos fatos; atraída pelo desviantes; fascinada pela infância.

"A Irmã Menor: Um Retrato de Silvina Ocampo" não é uma biografia stricto sensu da aclamada escritora argentina. Como anuncia o subtítulo, pretende ser um retrato.

Embora se inicie na infância rebelde de Ocampo, nascida em 1903, e termine com seu pouco concorrido enterro em 1993, o perfil não é cronológico. É um inventário de temas, dividido em 26 capítulos ou pequenos ensaios, que funcionam como esboços.

Cultivadora do mistério em sua própria literatura, Mariana Enríquez abraça as ambiguidades de sua perfilada. Este não é, portanto, um livro para quem busca respostas sobre as polêmicas que rondam Ocampo. Nutrido com testemunhos, estudos críticos, biografias, cartas e entrevistas, só faz crescer o mito.

Questiona o lugar comum de que a autora foi ofuscada pelas figuras que a circundavam —o marido Adolfo Bioy Casares, o amigo Jorge Luis Borges e a irmã Victoria Ocampo, fundadora da revista literária Sur.

Enríquez simpatiza com o argumento de que a escritora se mantinha à sombra para preservar a liberdade de sua vida pessoal e da escrita singular. "Silvina é secreta", diz.

Voluntária ou não, essa opacidade existiu. Ocampo não viu seus livros traduzidos e

teve uma presença midiática limitada. Ela foi negligenciada por décadas pela academia, em parte por ser considerada uma "escritora oligárquica".

Só recentemente a originalidade de suas obras foi reivindicada. Ser rica numa família sem herdeiros homens parece ter neutralizado muitas das limitações criativas que poderia ter sofrido como mulher. Essa liberdade a tornava indiferente ao feminismo, do qual não compreendia a necessidade.

Também são contraditórios os relatos sobre sua vida amorosa. Amigos próximos confirmam sua bissexualidade, outros a negam. Alguns estão seguros de que manteve uma relação com Alejandra Pizarnik —também biografada por Enríquez—, enquanto outros dizem que o amor não correspondido por Ocampo teria motivado o suicídio da poeta.

Se tampouco fica claro se Ocampo se sentia agredida pelas incontáveis relações extraconjugais de Bioy Casares ou se estas eram fruto de um acordo, fica estabelecida a dependência afetiva entre eles e a funcionalidade profissional do casal. Isso não impedia que Ocampo estivesse relativamente isolada no grupo da Sur e até dentro de casa, tendo de defender Baudelaire do deboche de Borges e Bioy Casares durante o jantar.

Para demarcar a peculiaridade de Ocampo dentro da célebre triade, Enríquez exagera ao dizer que o conto "Visões" desminta o "antiperonismo teatral e desagradável" no poema "Testimonio para Marta".

O que não invalida sua observação de que a prolífica escrita de Ocampo é, como tudo nela, ambivalente. Formal e até piegas na poesia, ela se torna exuberante, cruel e imaginativa em sua prosa cheia de crianças violentas e violentadas, monstros e metamorfoses.

Só há um ponto pacífico em "A Irmã Menor". Silvina Ocampo foi, e sua literatura é, fora do comum. Com linguagem mais acessível que a dos textos acadêmicos, o retrato se inscreve no movimento de valorização tardia de sua obra como um perspicaz acesso à casa de espelhos que Ocampo construiu para si mesma.



A escritora Silvina Ocampo. *Clarín*

‘Gosma Rosa’ previu o caos da pandemia com âncora no passado

LIVROS

Gosma Rosa

★★★★★

Autora: Fernanda Trias. Trad.: Ellen Maria Vasconcellos. Ed.: Moínhos. R\$ 68 (226 págs.); R\$ 47,99 (ebook)

Fernanda Lobo

Quando a OMS, a Organização Mundial da Saúde, declarou que o surto da doença causada por um vírus mutante tinha se tornado uma pandemia, no começo de 2020, a autora uruguaia Fernanda Trias comemorava os três meses de lançamento de "Gosma Rosa".

Num momento de profusão de obras de escritoras hispano-americanas, o livro ganhou diversos prêmios, como a láurea Sor Juana Inés de la Cruz. Ele também foi mencionado no jornal The New York Times como um dos melhores livros de 2020.

"Gosma Rosa" acompanha uma mulher sobrevivendo a um desequilíbrio climático brutal que envenena os peixes do rio de sua cidade e faz os pássaros fugirem do céu, além de fazer proliferar um vírus mortífero para os humanos. O confinamento é a única maneira de sobreviver ao chamado "vento vermelho".

A comida se torna cada vez mais escassa, muitas vezes se restringindo a um ultraprocessado fornecido por uma empresa gigante, ao que a protagonista chama "gosma rosa". Os edifícios abandonados, as pessoas fugindo da cidade enevoada, o corpo alheio como ameaça, os mortos se acumulando, os movimentos negacionistas. Tudo isso aparece neste livro como se fosse a profecia de um futuro que se provaria tão absurdo quanto imediato.



Detalhe da capa de 'Gosma Rosa', de Fernanda Trias. *Divulgação*

Apesar da semelhança entre o livro de Trias e a experiência social da pandemia, o valor do título está justamente na apreensão, não de um futuro, mas de um presente radical.

As pestes já tinham sido narradas e previstas na literatura antes. O que arrebatava na prosa de Trias é a linguagem comportando a experiência íntima do sumiço do futuro, que dura no tempo e que, portanto, ainda está à espreita.

A protagonista tem uma relação cheia de arestas com a mãe e uma relação tóxica e codependente com o ex-marido. Ele está internado na ala de crônicos e ela o visita frequentemente. Ela também abandonou sua carreira como jornalista para ser babá de um garoto que sofre de uma síndrome que o faz comer restritamente, mas nunca se saciar. Os afetos são fero-

zes, como os das pessoas que vivem fora do tempo.

"Gosma Rosa" dá a impressão de ser o pino lubrificado de uma dobradiça, um encaixe fabricado entre o tempo passado e o tempo futuro.

O livro levanta sedimentos de temporalidade, revolvendo inteligentemente um problema muito contemporâneo, já que, se a modernidade foi marcada por um desejo radical de futuro depois de tantas experiências traumáticas, o futuro perdeu energia.

Contraditoriamente, o mundo político ainda apresenta confiança no progresso e quer ressuscitar a ideia de futuro como algo redentor em si. O livro de Trias brilha ao não fazer apologias nem do otimismo nem do pessimismo com relação ao futuro, mas de uma absoluta lucidez para "adiar o fim do mundo".

Andrea Beltrão vê 'Antígona' como obra próxima ao luto da pandemia

O tirano Creonte interessa mais do que Trump e Bolsonaro, diz a atriz, que encena no Teatro Poeira, no Rio

A atriz Andrea Beltrão em 'Antígona', no Teatro Poeira, no Rio de Janeiro Nana Moraes/Divulgação

Danilo Thomaz

RIO DE JANEIRO Em um prólogo criado para sua tradução de "Antígona" — a história da filha de Édipo que se opõe à lei de Tebas para enterrar o irmão, confrontando o rei Creonte —, Millôr Fernandes lamentava que a peça de Sófocles ainda fosse encenada mais de 2.000 anos depois.

Não por qualquer reserva artística ao texto, mas por ele ainda dizer algo à condição humana. Sua expectativa era que um dia deixasse de ser representado e se tornasse apenas um livro na estante.

"Ele concluiu da seguinte forma — 'Quem sabe um dia? Hoje não. Amanhã também não. Mas um dia, quem sabe'", lembra de cor, depois de uma tarde de ensaio, Andrea Beltrão, na área externa do Teatro Poeira, que fundou e mantém com a atriz Marieta Severo.

"Acho que 'Antígona' fala muito. Muito mesmo. Tudo que é dito ali são reflexões,

provocações para as quais não tenho resposta nem sei quem poderá ter. Espero que ainda seja emocionante de ouvir."

A primeira montagem do monólogo protagonizado por Beltrão e dirigido por Amir Haddad foi em 2016. Nos Estados Unidos, Trump ascendeu, enquanto no Brasil Dilma caiu. A segunda entrou em cartaz em maio de 2019. Recém-empossado, Bolsonaro confrontava a classe artística, e Beltrão retomava o espetáculo, numa temporada que teve grande sucesso de público. Segundo a atriz, no entanto, a realidade foi pior do que a ficção.

"Creonte é um ser político muito mais interessante do que Trump e esse ex-presidente. Ele está todo embasado nas leis. É outro patamar de chefe de Estado. Ele tem razão, Antígona tem razão, e os dois são irredutíveis na argumentação", diz. "Penteu [rei de Tebas, que se opôs ao culto de Baco e está presente em 'As Bacantes'] parece mais com

essa gente aí. Histérico, ignorante, estúpido, reacionário."

Veio a pandemia de coronavírus. Com o fechamento do Poeira e do Poeirinha, seu cacula, as mortes se avolumando, o luto que não se completava com a possibilidade de as pessoas enterrarem seus mortos, Beltrão diz ter sentido necessidade de voltar ao texto.

Com o marido — o diretor Maurício Farias —, o filho José, uma pequena equipe e todos os protocolos sanitários, transformou sua versão da peça em filme gravado no Poeira vazio e exibido no Festival do Rio em dezembro de 2021.

"Esse assunto de enterrar os mortos virou o assunto. Muita gente não teve o direito de se despedir. A diferença era que o elemento fatalista era uma doença, não um decreto real. Esse lugar miserável e trágico de não se despedir, não fazer o luto, não enterrar aquela vida, é terrível."

No final daquele ano, a atriz bombava como a modelo Re-

beca, um dos destaques da novela "Um Lugar ao Sol", de Lúcia Manzo. Em crise com a chegada aos 50 anos, a personagem se envolvia com um garoto de 20 e poucos, interpretado por Gabriel Leone. "Ele é um grande ator. Um dos maiores. Foi um barato contracenar com ele", afirma Beltrão.

Pouco afeita às redes sociais, a atriz era informada por pessoas próximas, como a autora da novela, sobre a repercussão. É também o que está acontecendo agora com uma de suas interpretações mais populares, a Sueli de "Tapas e Beijos".

Entre dilemas amorosos e financeiros junto de sua companheira Fátima, vivida por Fernanda Torres, a personagem da antiga sitcom se tornou uma espécie de portadora do zeitgeist, isto é, do espírito do tempo brasileiro. "Vi três episódios seguidos no Viva. Como eu ri. Como a gente tinha cara de pau. Como a gente era maluco. Era muito bom", diz ela.

Beltrão conta que chegou

a se cogitar uma nova leva de episódios, mas o assunto não foi adiante. "Gostaria de fazer um filme. Tenho uma torcida para que isso aconteça."

"Antígona" é o segundo espetáculo seguido da atriz desde a reabertura do Poeira, em janeiro do ano passado. Em junho, estreou "O Espectador", adaptação de "O Espectador Condenado à Morte", do dramaturgo romeno Matei Visniec, com Marieta Severo, Renata Sorrah e Ana Baird. "Foi para reabrir o teatro. A gente conseguiu fazer uma adaptação bem louca e radical. A gente queria trazer o espectador de volta para o Poeira."

Asinergia das atrizes mantém o pique, a atenção e a interação da plateia numa montagem que poderia ser difícil, por dialogar com a construção e desconstrução da linguagem teatral. Foi um sucesso de público, com temporada estendida até fevereiro deste ano. "A gente queria uma coisa estranha. A peça está guardada

como repertório", diz Beltrão.

O teatro chega à maioria em junho depois de ter passado por seu período mais difícil. Até 2019, o espaço contava com patrocínio que ajudava na sua manutenção. Embora o último — o da Petróbras — fosse para atividades culturais, Beltrão e Marieta Severo conseguiam cobrir parte dos custos operacionais.

Desde então, o espaço vem sendo mantido apenas pelas atrizes e pela receita da bilheteria. No período da pandemia, fechado, foi bancado apenas pelas fundadoras, que mantiveram os nove funcionários. "A gente investe desde que o teatro abriu. Não tem um centavo de Lei Rouanet na compra nem na reforma. É um investimento pessoal."

Antígona

Direção: Amir Haddad. Com: Andrea Beltrão. Trad.: Millôr Fernandes. Teatro Poeira - r. São José Batista, 204, Rio de Janeiro. 14 anos. Qui. a sáb., às 21h; dom., às 19h. Até 30 de abril. De R\$ 50 a R\$ 100

Governo publicará decreto para tornar a Lei Rouanet mais ágil

Matheus Rocha

SÃO PAULO O Ministério da Cultura publicará um decreto ainda neste mês que visa dar agilidade ao processo de análise dos projetos culturais que buscam captar recursos por meio da Lei Rouanet, o principal mecanismo de incentivo ao setor cultural do país.

A ideia é que as mudanças diminuam a fila de projetos em análise, que aumentou durante o governo Bolsonaro. Em 2020, foram aceitos 4.640 projetos, número que caiu para 2.671 em 2022. Atualmente, há 618 projetos parados desde a gestão passada.

Além disso, a medida deve trazer regras mais claras para aqueles que tentam acessar os recursos via Rouanet.

O Ministério da Cultura não tem, porém, planos de unificar os sistemas de inscrição do

mecanismo com os das leis Aldir Blanc e Paulo Gustavo, no que seria uma espécie de nova e mais ampla Lei Rouanet.

Em nota, o ministério afirma que o novo decreto vai estabelecer regras e procedimentos gerais para todos os mecanismos de fomento cultural, como essas três leis de incentivo cultural já em vigor.

No entanto, segundo a nota, isso não quer dizer que o sistema de inscrição dessas leis será unificado, uma vez que elas têm regras e trâmites distintos. Enquanto a Rouanet é de incentivo indireto, por meio de renúncia fiscal, as outras são de incentivo direto, com recursos distribuídos pelos estados e municípios.

O decreto também deve fortalecer a Comissão Nacional de Incentivo à Cultura, a Cnic, que chegou a ser paralisada sob Bolsonaro. O colegiado

foi criado junto com a Rouanet e tem como objetivo avaliar se os projetos apresentados estão aptos ou não a captar recursos por meio da política de incentivo atual.

Apesar de sua importância, a Cnic foi desativada em 2021, na gestão do ex-secretário de Cultura bolsonarista Mario Frias. O colegiado voltou a funcionar em janeiro de 2022, mas como um órgão que analisa recursos daqueles que não foram autorizados a captar dinheiro. Na prática, a Cnic ficou sem seu caráter consultivo.

Um mês depois da publicação do decreto, o governo deve ainda publicar uma instrução normativa para regular todos os procedimentos de análise, execução e prestação de contas da Rouanet.

O texto deve promover ajustes no Salic, o Sistema de Acesso às Leis de Incentivo à Cultu-

ra — plataforma na qual proponentes cadastram seus projetos. O objetivo é tornar o processo na plataforma mais rápido, permitindo que os proponentes possam fazer adequações necessárias nos projetos em análise ou em execução.

A instrução normativa também deve aumentar o cachê dos artistas, que o governo de Jair Bolsonaro diminuiu de R\$ 45 mil para R\$ 3.000 no ano passado. O teto de captação dos projetos culturais também deve aumentar.

Outra novidade é o retorno dos planos plurianuais, ações culturais que podem ser realizadas em quatro anos. Uma instrução normativa publicada no ano passado, ainda sob o governo Bolsonaro, deixou de prever esses projetos.

Os planos plurianuais contemplavam projetos de manutenção de instituições

sem fins lucrativos e de suas atividades culturais.

Criada em 1991, a Lei Rouanet é de incentivo indireto, ou seja, o governo não repassa o dinheiro diretamente aos projetos. São empresas e pessoas físicas que aportam recursos aos projetos. Em troca, o poder público abate totalmente ou parcialmente do Imposto de Renda do patrocinador o valor que ele deu ao projeto.

Esse mecanismo é conhecido como renúncia fiscal, isto é, os recursos que seriam pagos ao Estado por meio de impostos são direcionados para estimular a atividade cultural, setor que emprega

em 2020 quase 5 milhões de pessoas, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o IBGE.

No entanto, mesmo que um projeto tenha sido aprovado, isso não quer dizer que ele

conseguirá a totalidade dos recursos. Isso porque o proponente precisa bater na porta dos patrocinadores, que nem sempre estão dispostos a pagar o valor integral da obra.

Já as leis Paulo Gustavo e Aldir Blanc são instrumentos de incentivo direto que foram criados para ajudar o setor cultural durante a pandemia.

O governo aporta diretamente recursos a estados e municípios para que esses entes possam distribuir o dinheiro para o setor cultural. As inscrições acontecem em âmbito municipal e estadual. No caso da Rouanet, elas ocorrem em nível federal.

No ano passado, o Congresso promulgou a Lei Aldir Blanc 2. A medida prevê repasses anuais de R\$ 3 bilhões a estados, municípios e o Distrito Federal para incentivar o setor cultural em todo o país.



Bruna Barros

Tár ata rata e tara

Filme com Cate Blanchett disputa Oscar com muito barulho e pouca música

Mario Sergio Conti

Jornalista, é autor de 'Notícias do Planalto'

É tolice especular quem ganhará um Oscar da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas no domingo. Como quase 10 mil pessoas votam nos concorrentes, o nome da entidade que os coroa é uma reliquia, expressa mais aspirações passadas que realidades presentes. Ficou para trás a Academia, o panteão de luminares que concedia estatuetas. Já a arte naval foi critério crucial de Hollywood. Quanto às ciên-

cias cinematográficas, dizem respeito a técnicas de captação e reprodução de imagens e sons. Lato sensu, o que vale é sempre a indústria. Stricto sensu, o dinheiro conta muito. A Netflix gastou US\$ 40 milhões na campanha de "Roma" ao Oscar de 2019, mais que o dobro do custo do filme. Dito e feito: abocanhou quatro prêmios, até o de melhor diretor. E a Netflix se firmou como grande produtora.

Mas o dinheiro por si só não garante o triunfo. Os vencedores têm de estar antenados com o ar do tempo, abordar temas que pulsam no imaginário do público e o levam ao cinema. Não há receitas prontas. "Roma", por exemplo, é mexicano e em preto e branco. Fala de uma empregada doméstica indígena com uma gravidez indesejada. Serve menu com latinidade, exploração, minoria e aborto na pe-

riferia do mundo. Foi premiado pela relevância ou a má consciência de Hollywood? Não há filme parecido no Oscar deste ano. "Tár", porém, investe nas inquietudes do presente, mas só as da classe alta — comprimida nos ambientes rarefeitos da música erudita, na luta por cargos e carne, às turras com identidades e redes sociais. É muito barulho para pouca música. Não há um pobre no filme.

O único mestiço é Max, que se diz "pangênero Bipoc", acrônimo de "black, indigenous, people of color", em português negro, indígena e pessoa de cor. Em uma masterclass de Lydia Tár, a maetrina feita por Cate Blanchett, o jovem despreza Bach porque teve 20 filhos; era um branco machista, dane-se a sua música. Tár defende Bach, mas como contraponto proclama ser uma lésbica chamativa como um caminhão da U-Haul — que no Brasil equivale aos da Lusitana. O mundo gira e a car raspam roda: Tár ironiza Max, que a xinga de "fucking bitch" e vai embora em seguida. Sua discursaria é pontuada por menções às regentes Antonia Brico e Marin Alsop, à compositora Hildur Guðnadóttir, e por palavras ídiches e amazônicas. A diva viaja de jatinho, dirige Porsche maior que um bonde e, afronta suprema, tem os olhos e o porte de Marília Gabriela. Esse arsenal volta-se contra ela, que emerge das redes sociais como uma Daniel Alves da música clássica, uma Michelle sem as Chopard das Arábias. Uma postagem explícita ata Tár e rata e alude implicitamente às suas taras. Seu charme eveneno atraíram iras. O pontapé principal foi de Marin Alsop, ex-maetrina da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, a Osesp. Para ela, o filme podia retratar uma mulher em um papel reservado a homens, mas "fez dela uma abusadora". Alsop sentiu-se "ofendida como mulher, regente e lésbica". O argumento é chocho. Ja-

mes Levine e Charles Dutoit cometeram abusos sexuais em orquestras de Nova York e Londres, mas daí a dizer que o diretor Todd Field não poderia ter criado uma maetrina megera é ingenuidade. Ficícias ou não, mulheres excepcionais podem ser cascavéis. Além do quê, o filme busca a ambiguidade. Não deixa claro se Tár levou uma fã obcecada ao suicídio; se abusou de subordinadas; se invejosos a destruíram por vingança. Talvez por isso tenha sido sucesso de crítica e gorado nas bilheterias americanas: custou US\$ 35 milhões e arrecadou pouco mais de US\$ 4 milhões. A única certeza é que Tár, como diz a namorada, é incapaz de relação que não seja movida por interesse. Ela é fria como um pepino. Exceto quando está na música — um clichê romântico. A ele se some a celebração dos maestros, inexistentes até o século 19. De Mendelssohn a Karajan, e dele a Tár, o regente virou astro pop. Outro clichê é dizer que a "Quinta Sinfonia" de Mahler tomou lugar da "Quinta" de Beethoven no gosto entendido. O filme tangencia a questão, embora a queda de Tár lembre a sentença de Adorno sobre a arte de Mahler: "Diante da desproporção entre a força individual e a enorme força da sociedade, o indivíduo descobre sua própria nulidade". O tombo é concreto: cancelada, Tár afunda em fim de mundo sul-asiático. Para quem está na torre de marfim em Berlim, não há pior que viver em país andrajoso, sujo e indecifrável — aliás, parecido com o Brasil.

seg. Luiz Felipe Pondé | TER. João Pereira Coutinho | QUA. Wilson Gomes | QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres | SEX. Djamil Ribeiro | SÁB. Mario Sergio Conti



O músico português Salvador Sobral, vencedor do Eurovision que agora fará shows no Brasil Jenna Thiam

Campeão do Eurovision se apresenta no Brasil

Primeiro português a ganhar a competição, Salvador Sobral é dono de tema de novela e é amado por Caetano Veloso

Gustavo Zeitel

SÃO PAULO Enfim no Brasil, o cantor português Salvador Sobral, de 33 anos, admira a promessa da felicidade possível na terra que deu a ele a música. Com shows no Rio de Janeiro, em Ilhabela, no litoral paulista, e em São Paulo, Sobral, que há seis anos venceu o festival Eurovision com votação recorde, diz estar em uma alegre histeria, se sentindo responsável por converter o público brasileiro à sua música e até com síndrome de impostor, de quem não seria digno de tanto carinho do povo. Estar no Brasil, ele conta, é também um renascimento, a confirmação de uma nova vi-

da. "Dependi de outra pessoa para sobreviver, o que significou a morte dessa pessoa para que eu sobrevivesse", diz ele, por telefone, pouco antes da passagem de som para um show no Rio de Janeiro. Há cinco anos, o cantor foi submetido a um transplante de coração para curar insuficiência cardíaca grave. Um ano antes, se tornou o artista lusófono mais conhecido no mundo, sendo o primeiro português a vencer o Eurovision. Ele interpretava a canção "Amar pelos Dois", composta por sua irmã, Luísa Sobral, e tema da novela da Globo "Tempo de Amar". Agora, casado com a atriz belga Jenna Thiam, viu nascer a primei-

ra filha, Aída, anda em turnê pelo mundo todo e, em setembro, lança mais um álbum. "Minha vida daria um documentário na Netflix", ele conta, dando risada. "Demorei muito para eu vir para cá, porque os médicos me proibiram de cruzar o oceano." Para os shows, Sobral fará uma seleção das canções de seus cinco discos, acompanhada por André Santos, na guitarra, e Max Agnas, no piano. Segundo Caetano Veloso, ídolo com quem já dividiu palco, Sobral é um dos maiores cantores que existem e conhece a grandeza da arte, conforme escreveu nas redes sociais. Em primeiro lugar, o artista se considera um intérpre-

te, sua principal vocação. E gosta de dizer que faz jazz. Não é tanto pelo gênero, mas pela filosofia de liberdade e risco, criando um canal de comunicação com os músicos e com a plateia", ele afirma. Desde o primeiro disco, "Excuse me", de 2016, que ganharia registro ao vivo um ano depois, Salvador Sobral canta em inglês, espanhol e francês. No álbum "Paris, Lisboa", de 2019, ele se inspira em uma viagem sem partida ou chegada, com os pontos de união entre a capital francesa e a portuguesa. Entre as faixas, está "Presságio", poema musicado de Fernando Pessoa. "O amor quando se revela/ Não se sabe revelar", diz o ini-

cio da canção. De fato, a temática lírico-amorosa é um pilar do repertório do artista, que inclui em suas canções os amores antes desconhecidos, como o de pai e filha. Nesse sentido, a influência da "chanson française" se tornou determinante para o artista criar a própria poética. As diferentes gerações da música francesa, dos anos 1950 até a década de 1980, sobrepujam poesia à melodia como poderosa vertente da canção. Por ser casado com Thiam, Sobral se aproximou do repertório francôfono, se apaixonando pela obra monumental da cantora e compositora Barbara e de Jacques Brel. "Brel é tudo o que sempre

quis fazer na música, a maneira como interpreta, as letras, os arranjos, a dramatização e a intensidade. Achava que ele cantava assim porque escrevia as próprias letras, mas estava enganado", afirma Sobral. No ano passado, por fim, o músico produziu o EP "SAL", de voz e piano, em que inclui sua "Canção para Aída". "Desde que fiquei saudável, não estou mais tão interessante para a mídia", conta ele. "Agora tenho público que gosta mesmo da minha música. A plateia diminuiu, mas agora tenho um público fiel." Salvador Sobral Sesc Pinheiros - r: Paes Leme, 195, São Paulo. Livre. Sáb., 11 de março, às 18h. A partir de R\$ 15

guiafolha

SP tem brunches de todos os tipos e para diversas faixas de preço

Roteiro com locais nas cinco regiões da cidade inclui opções inspiradas na culinária do Brasil e na internacional

Matheus Ferreira

SÃO PAULO Opções para comer brunch em São Paulo são tantas que fica difícil escolher. De padarias artesanais a restaurantes com cartas etílicas, a refeição matutina é encontrada também em jardins de hotéis luxuosos e em casas de show.

Veja a seguir um roteiro pela capital paulista que incorpora a diversidade gastronômica — e de bolsos — da cidade. Há opções inspiradas na culinária de Estados Unidos, França e Japão, com pratos leves ou robustos, oferecidos em cafés, confeitarias e bistrôs em todas as regiões.

★

ZONA OESTE

Panificio Luce

Oferece oito combos. Se for sozinho, vale pedir o Buongiorno (R\$ 72), com pão na chapa, ovos mexidos, overnight de chia com leite de amêndoas ou salada de frutas e café. Para duplas, o Double Trouble (R\$ 180) é opção com dois drinques, café coado, bolo ou cookie, além de sanduíches. Destaque para a baguete de berinjela à milanesa, com pesto e mussarela de búfala.

Alameda Tietê 151, Jardim Paulista. Seg. e ter., 8h30 às 16h. Qua. e qui., das 8h às 22h. Sex., das 8h às 23h. Sáb., das 7h às 23h, e dom., das 7h às 16h. Instagram: @panificiolute

Dama Confeitaria

Traz o bufê tradicional (R\$ 135 por pessoa) com pães, iogurtes, ovos mexidos, pratos de frutas vermelhas e bolo. Oferece croissants, mil folhas de salmão, brioche, pães de mel e éclair de chocolate. Acompanham as guloseimas café, chás, chocolate quente e sucos. Ainda dá para beber os etílicos sur l'orange, old fashioned ou negroni.

Rua Ferreira de Araújo, 376, Pinheiros. Seg. a dom., das 9h às 15h. Delivery via WhatsApp (11) 97095-3888

CENTRO

Blue Note

Casa de show com bufê por R\$ 91 (individual). São 40 pratos à vontade, de mesas com frios e antepastos às com bolos, sucrilhos e cocada. Há ainda opções menos óbvias como queijo coalho com melão de cana. As mesas se espalham pelas varandas e pelo salão interno, com jazz ao vivo. Não é preciso reservar mesa.

Av. Paulista, 2073, Bela Vista. Dom., das 10h às 17h. Instagram: @bluenotesp

Botanista

Traz dois combos principais com sabores do sertão. O primeiro (R\$ 45) oferece pão de mandioca, cuscuz com azeite e tomate fresco, bolo de banana e suco verde. A segunda opção (R\$ 71) é mais robusta. Envolve pão de queijo e de mandioca, banana da terra com castanhas no melado e cuscuz com ovo. Completam o prato vitamina e café.

R. Bento Freitas, 290, região central. Ter a dom., o brunch vai até às 12h. Telefone: (11) 97085-1414. Instagram: @botanista

ZONA LESTE

Maria Marie Bakery

É brunch para presentear ou comer em casa, com cestas de dois tamanhos. A pequena (R\$ 280) comporta dez itens. São salgados como croissant, pão de vinho tinto, salame, brie e pão de azeitonas verdes com queijo. E também doces, como granola, pralinê, brownie. Acompanha o conjunto um baby Chandon Rosé. Cestas grandes custam R\$ 300.

R. Azevedo Soares, 2532, Tatupé. Seg. a sáb., das 8h30 às 18h30.

Merci

Menu francês (R\$ 169) dos chefs Thiago Cerqueira e Luiz Emanuel abre com pães, sopa de alho-poró e tartare de peixe. Depois, se escolhe entre três opções. Breakfast, com o ovo meurette (molho



Mesa montada com frutas e pães no brunch francês do Merci, na zona leste Fotos Divulgação



Torre com doces e charcutaria no jardim do Palácio Tangará, na zona sul

de vinho tinto, brioche, cogumelos e bacon) ou sanduíches. A opção Prato principal oferece desde "penne à la parisienne" a carpaccio de carne. Por fim, há sobremesas, como rabanada de brioche com creme de baunilha. Para beber, os não alcoólicos são à vontade.

R. Eleonora Cintra, 46, Jardim Anália Franco. Dom., das 12h às 16h. Telefone: (11) 2673-5378.

ZONA NORTE

Panni Padaria Artesanal

No estilo padoca, tem no cardápio um combinado simples (R\$ 39), que inclui pratos típicos de café da manhã. Também traz opção intermediária (R\$ 69), com menu estendido com mix de pães, bolos e suco. Mas se quiser uma versão com tudo o que a padaria oferece, a escolha deve ser o Brunch Premium (R\$ 109), com duas taças de vinho.

Rua Ismael Neri, 485, Água Fria. Ou na Av. Brás Leme, 606, Casa Verde. Todos os dias, das 9h às 15h. Instagram: @panni_padaria

Cozy Coffee House & Bistrô

Intímista, oferece combinado por R\$ 80 (individual). Na mesa, pães de fermentação natural, para ser combinados com manteiga, geleia, confit de alho e presunto parma. Ovos mexidos cremosos completam a robustez do menu. Nas bebidas, se escolhe entre sucos naturais ou café.

R. Dr. César, 1321, Santana. Ter a sex., das 9h às 18h. Sáb. e dom., das 11:00 às 18:00

ZONA SUL

Pato Rei Berrini

Combo de verve asiática se monta com quatro itens (R\$ 81). Começa pela bebida, de ginger ale a cafés. Depois, entrada com okonomiyaki (panqueca japonesa) ou karepan (pão de curry), na versão ovo. No prato principal, variações de bœuf, falafel ou frango empanados. Para finalizar, cheesecake com caramelo de missô ou tiramissu de yuzu.

Av. Engenheiro Luís Carlos Berrini, 1127, Cidade Monções. Sáb., das 09h às 19h. No domingo, a partir do dia 18. Instagram: @patoreisp

Palácio Tangará

Experiência de luxo no jardim do hotel (R\$ 480), começa com pães caseiros acompanhados de charcutaria, queijos, ostras, manteigas e geleias. Depois, pratos principais como carpaccio de atum com vinagrete de laranja. Para sobremesa, vale pedir o verrine de creme de mascarpone com frutas vermelhas. Tudo no menu é à vontade.

R. Dep. Laércio Corte, 1.501, Panambý. Dom., das 13h às 16h. Telefone: (11) 4904.4052. Compras pelo site

Veja os principais destaques da mostra imersiva de Pablo Picasso

SÃO PAULO Uma nova exposição imersiva sobre Pablo Picasso está em cartaz no MorumbiShopping, na região oeste de São Paulo. Sem trazer ao local quadros, a "Imagine Picasso" projeta imagens de pinturas no chão, paredes e esculturas de origami.

"Essas formas geométricas moldam os quadros, o que muda tanto a escala das obras quanto a forma de olhá-las", afirma Annabelle Mauger, diretora artística que já levou a exposição para França, Estados Unidos, Canadá e Espanha.

Por exemplo, o quadro "Les Femmes d'Alger" (O), exposto na vertical no Museu de Arte Moderna de Nova York, pode ser observado na "Imagine Picasso" na horizontal. As telas de origami espalhadas pelo salão principal, de até oito metros de altura, mostram detalhes específicos do ângulo.

"Como linguagem artística, imersões são um novo meio de transmitir emoção", diz Mauger. "Concebemos a exposição para ser acessada por todas as pessoas, de adultos a crianças. É uma forma de descobrir que Picasso não é só uma assinatura num quadro."

As projeções, que reiniciam a cada 30 minutos, retratam as diferentes fases artísticas de Picasso, da fase rosa à fase azul, da guerra ao cubismo. Completa ainda a imersão a trilha sonora de músicos contemporâneos ao artista.

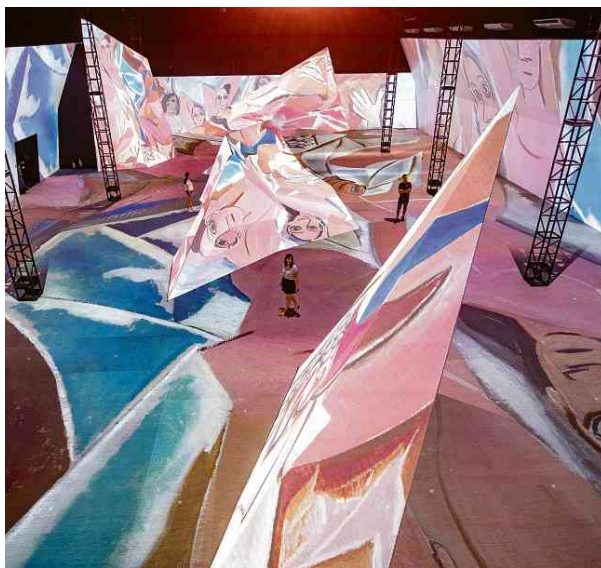
Além do salão principal, foi instalado um espaço pedagógico, com informações que explicam a trajetória do pintor, além de atividades lúdicas, como um espelho que transforma imagens refletidas na estética cubista. Há ainda um restaurante exclusivo para quem comprar o ingresso.

Veja a seguir alguns destaques da exposição. MF

★

SALÃO IMERSIVO

Visitantes podem ficar o tempo que quiserem no espaço. São 200 obras em looping, como "Primeira Comunhão" (1895), "Ciência e Caridade" (1897), que são trabalhos iniciais do artista, e como "Retrato de Carlota Valdivia-La Celestina" (1904), do período rosa. Chão e parede se tornam um na projeção dos quadros.



Projeções da mostra imersiva sobre Picasso em São Paulo Ignacio Aronovich/Divulgação

PARA CRIANÇAS

No térreo do shopping, há um espaço onde as crianças podem participar de aulas de origami, jogos de memória ou brincar com esculturas de cubos. Também no andar da mostra está programada uma peça de teatro que retrata o diálogo entre versões jovem e velha de Picasso. Pais e mães que comprarem o ingresso com acesso à peça recebem um livro interativo sobre o pintor.

CAFÉ MÁLAGA

No hall há uma opção exclusiva de restaurante para os visitantes da exposição. Ao escolher o ingresso, dá para reservar uma mesa com dois lugares (R\$ 300), que inclui uma refeição espanhola, metade de uma garrafa de vinho e bandanas comemorativas. No menu livre, é possível pedir desde croquetes de jamón, com quatro unidades saindo por R\$ 36, até batata frita com lemon pepper, por R\$ 24.

Imagine Picasso

MorumbiShopping. Av. Roque Petroni Júnior, 1089. Piso G4, no estacionamento H. Até 18 de junho. Ingressos a partir de R\$ 80



Placa em manifestação de homenagem à vereadora Marielle Franco, com a frase que virou grito de guerra 15.mar.2018-Bruna Prado/UOL

Marielle Franco, a gigante risonha e carinhosa que cativou o Brasil

Marcelo Freixo e Monica Benicio contam quem foi a vereadora, além da violência que marcou seu nome

TODO MUNDO LÊ JUNTO

Marcella Franco

SÃO PAULO A morte é um único instante na vida de alguém. Antes dele, vieram outros tantos, infinitos. No caso de Marielle Franco, foram 38 anos em que couberam uma garalhada contagiante, muita alegria e um jeito particular de falar alto enquanto se gesticula com os braços. Couberam também uma filha, uma companheira, uma irmã e incontáveis amigos. “Ela era espalhafatosa, grande, devia ter 1,81 m de altura”, chuta Marcelo Freixo, presidente da Embratur e uma das pessoas mais próximas de Marielle desde 2005. “Não, ela ti-

nha 1,75 m!”, corrige Monica Benicio, vereadora no Rio e viúva de Marielle. Talvez o cabelo crespo preso para cima passasse a ideia de imensidão —ou podia ser culpa das frequentes sandálias de saltinho quadrado, que acrescentavam cinco centímetros à figura de Marielle. “Ela era muito maior do que todos poderiam imaginar”, resume Freixo, e aqui ele não fala de tamanho medido na régua normal das coisas. Gigante, na visão de quem a conheceu de perto, Marielle morreu em 2018, no dia 14 de março. Foi assassinada quando voltava de uma palestra que deu no centro do Rio de Janeiro, e corria para casa de carro para jantar com a mu-



Os amigos Marielle e Freixo se cumprimentam Arquivo Pessoal/Marcelo Freixo



Marielle Reprodução/Instagram/marielle

lher e assistir ao jogo do Flamengo, seu time do coração. “A Mari é uma mulher que se torna conhecida através da sua morte, pela violência que sofreu. Mas, ao mesmo tempo, ela vira a imagem de algo muito forte”, avalia Freixo. Ainda não se sabe quem mandou matar Marielle, nem por que, e desde então Monica faz uma contagem pública dos dias sem explicação. “Essa falta de resposta também não dá a possibilidade de fazer o luto pleno, de encerrar uma etapa e deixar a gente lembrar só das coisas importantes e engraçadas”. Por exemplo: Marielle vivia chegando atrasada aos lugares. Ela e Monica se conheceram em uma viagem de Carna-

val para Jacaré (RJ). Algumas amigas em comum resolveram convidá-las, e a van sairia à noite para pegar a estrada. “Ela atrasou quase duas horas, e eu, que sou superpontual, estava muito irritada. Lembrou quando ela veio se apresentar pra mim. Eu estava sentada na mala, ela parou na minha frente, me deu boa noite, e quando levantou a cabeça vi aquela luz própria, um sorriso”, conta Monica. “A Mari é filha de nordestinos que vieram para o Rio de Janeiro e foram morar na Maré, seu Antonio e dona Marinete. Eles tiveram duas filhas, Mari e Anielle. As duas gostavam muito de funk, mas a Marinete não deixava elas irem para o baile de jeito nenhum,

“Ela era distraída, um dia regou uma planta de plástico achando que era de verdade. Tinha uma Marielle que aparecia para o público, que era muito forte, combativa, mas em casa ela se permitia esse lugar do cuidado, ser frágil. Era uma parceria muito bonita.” “Ela tinha muito cuidado de ser parceira, de elogiar uma mudança de decoração que eu fizesse. Ela tinha medo de barata, mas, porque eu tinha mais medo ainda, enfrentava por mim. Até o último dia fomos um casal apaixonado.”

dizia que era lugar de bandido”, conta Freixo. “Só que a Marielle não só ia como virou dançarina da Furacão 2000 [produtora de shows de funk carioca]”, brinca. Freixo conheceu Marielle por causa de Anielle, que foi sua aluna no colégio e hoje é ministra da Igualdade Racial. Em 2005, durante um debate na famosa praça da Cinelândia, no Rio, depois da exibição de um filme, Anielle apresentou a irmã, que estudava ciências sociais e se dizia fã do trabalho de Freixo na luta pelos direitos humanos. No ano seguinte, os dois já estavam trabalhando juntos. “Pode parecer estranho, mas ela era uma menina muito tímida. Veio de baixo, conquistou tudo e era muito carregada de incertezas. Tinha muita gana, mas muito medo das coisas”

Um dia, Marielle vai à sala de Freixo e avisa que vai se candidatar a vereadora. “Ela ria e dizia que estava morrendo de medo e não sabia se estava preparada. Eu disse que era óbvio que ela estava preparada, que ela tinha crescido e virado uma liderança, e o olho dela encheu de água.” Foi eleita com 46 mil votos, e começou ali, na visão de Freixo, a mudar o Rio de Janeiro. “A nossa relação foi muito difícil, tínhamos medo do preconceito das nossas famílias, de sofrer lesbofobia [negatividade em relação às mulheres lésbicas] na favela. A mãe dela nunca aceitou”, conta Monica. Uma das coisas de que ela mais sente falta na rotina com Marielle é das manhãs, quando arrumavam a cama juntas. Depois, Mari escolhia o turbante que usaria no dia, entrava no banho, e Monica separava uma roupa que combinasse com o tecido. “Ela era distraída, um dia regou uma planta de plástico achando que era de verdade. Tinha uma Marielle que aparecia para o público, que era muito forte, combativa, mas em casa ela se permitia esse lugar do cuidado, ser frágil. Era uma parceria muito bonita.” “Ela tinha muito cuidado de ser parceira, de elogiar uma mudança de decoração que eu fizesse. Ela tinha medo de barata, mas, porque eu tinha mais medo ainda, enfrentava por mim. Até o último dia fomos um casal apaixonado.”

TODO MUNDO LÊ JUNTO
Texto com este selo é indicado para ser lido por responsáveis e educadores com a criança

Veja 7 fatos importantes que têm relação com a luta feminista

DEIXA QUE EU LEIO SOZINHO

SÃO PAULO Muito do que já se conquistou no Brasil e no mundo é fruto da luta do movimento feminista. “O feminismo é um movimento de mulheres para as mulheres. É importante porque todas as conquistas, como voto, carreira profissional, escolher com quem se casar etc, aconteceram a partir de movimentos feministas de resistência e reivindicações”, diz a pedagoga Zenilda Vilarins Cardozo, autora de “Preta Ainda de Greve - Lei Maria da Penha” (editora Fontenele, R\$ 40, 20 páginas), e professora aposentada da rede pública de ensino. Veja abaixo sete fatos que têm ligação com o feminismo e talvez você não saiba.

Heroínas da Disney

Depois de décadas em que as protagonistas de suas histórias viviam em função de buscar um bom casamento, os filmes da Disney resolveram apostar em tramas mais condizentes com o feminismo. Fazem parte dessa nova safra de princesas histórias como “Moana”, em que a jovem precisa salvar sua aldeia da destruição e ser uma grande líder, e mais recentemente “Encanto”, com Mirabel focada em recuperar a união da família. Prioridades, né?



Ilustração de Linca Souza

Futebol é coisa de menina
Em um decreto-lei de 1941, o governo brasileiro proibiu que mulheres praticassem esportes “incompatíveis com as condições de sua natureza”. Foi só em 1983 que o futebol feminino foi regulamentado no país, depois de muita luta de jogadoras que batalharam por essa conquista. Ainda assim, tanto tempo de proibição custou um preço alto, pago até

hoje: enquanto o futebol masculino tem relevância e incentivo, o feminino ainda sofre, por exemplo, com menos patrocinadores e, consequentemente, menos dinheiro.

E trabalho também é!

“Antigamente, as mulheres já nasciam com seu futuro traçado. Suas vontades e seus sonhos não eram considerados”, lembra Zenilda. A entrada fe-

minina no mercado de trabalho foi uma conquista à custa de muita batalha. Tudo começa em 1827, quando uma lei de 15 de outubro autoriza meninas a ingressarem nos colégios e estudarem além da escola primária. Em 1879, as mulheres adultas têm acesso à universidade.

Divórcio

Até dezembro de 1977, mulhe-

res que desejassem terminar um casamento não tinham essa opção. A Lei do Divórcio tornou isso possível. Ainda assim, por muitos anos as mulheres divorciadas eram mal vistas pela sociedade.

Lei Maria da Penha

“A criação da Lei Maria da Penha surgiu da luta de uma mulher, vítima de violência doméstica, que lutou sozinha pe-

la condenação do seu agressor”, ensina Zenilda, contando a história da farmacêutica Maria da Penha Maia Fernandes. “Ela trouxe a possibilidade de proteção às mulheres das violências que sofrem em suas casas ou em seus relacionamentos.”

Propagandas

Até pouco tempo atrás, os comerciais de produtos em geral colocavam a mulher em posições degradantes. Nos anos 2000, era comum ver comerciais de bebidas alcoólicas que usavam o corpo da mulher como um produto valioso. Depois de muita reclamação e conscientização, hoje em dia as marcas são muito mais cuidadosas.

Eleições

“O voto é a expressão do seu desejo, é como se fosse a sua voz dizendo exatamente o que você quer. Para conquistar esse direito, as mulheres tiveram que lutar muito”, conta Zenilda. Enquanto aos homens foi garantido, na Constituição Republicana de 1891, o direito de votar para presidente e vice-presidente, o direito do voto só foi concedido às mulheres em 1932. MF

DEIXA QUE EU LEIO SOZINHO

Ofereça este texto para uma criança praticar a leitura autônoma

Estúdio**FOLHA** ★★ APRESENTA

FOCO

NOS
BAIRROS
ALTO DA LAPA
VILA LEOPOLDINA
CITY AMÉRICA

VERDE E QUALIDADE DE VIDA

Parque
Cidade de
Toronto

Keiny Andrade/Estúdio Folha

Proximidade a parques, como o Cidade de Toronto, no bairro City América, promove acesso à natureza, bem-estar e valorização dos imóveis

Oásis

Parque Cidade de Toronto tem estrutura de lazer para todas as idades

Pág. 3

Sob medida

Bairros planejados oferecem infraestrutura urbana e comodidade aos moradores

Pág. 4

Únicos

City América, Vila Leopoldina e Alto da Lapa em localização e bons serviços

Pág. 6

EstúdioFOLHA★ APRESENTA

Keiny Andrade/Estúdio Folha

Rua
Cardel
Motta


VIVA MELHOR

Morar próximo a parques proporciona contato com a natureza, acesso fácil à prática de esportes e ao lazer e valorização do imóvel

Ter uma área verde como vizinha pode ser a solução para quem procura uma vida mais saudável, agradável e divertida na cidade grande.

Ao escolher imóveis próximos a parques, os moradores

conseguem acesso à prática de atividades físicas, ao lazer, ao entretenimento e ao descanso de forma fácil, tranquila e gratuita, cuidando da saúde física e mental. Além de poder usufruir de belas paisagens e de encontrar

um refúgio para os momentos de descanso e contemplação.

Estudos mostram que a vida perto da natureza ajuda a reduzir problemas como ansiedade e depressão, além do risco de outras doenças cardíológicas, renais e respiratórias.

Estudos do Departamento de Saúde dos Estados Unidos mostraram que o índice de diabetes nas pessoas que moram próximo de áreas verdes é 14% mais baixo do que o da população em geral. A incidência de hipertensão é 13% menor.

Um levantamento da Escola de Saúde Pública de Harvard, nos Estados Unidos, por sua vez, revelou que morar perto

de bosques, parques e jardins também está associado a uma longevidade maior.

Os parques ajudam a controlar a temperatura da região, já que as árvores e as plantas regulam a umidade, proporcionando sensação térmica mais agradável. A qualidade do ar também tende a ser melhor nessas localidades, ajudando no controle de problemas respiratórios.

Áreas verdes com boa infraestrutura são um convite a atividades físicas como caminhada, corrida, ciclismo, skate e patins, além da prática de esportes de quadra ou de campo.

A presença de playgrounds e outras estruturas planejadas

para crianças também proporcionam uma alternativa saudável de lazer, ajudando no desenvolvimento físico e intelectual dos pequenos.

A proximidade de áreas verdes também é um fator importante na valorização dos imóveis. Dados do mercado imobiliário brasileiro mostram que, em média, empreendimentos localizados perto de parques podem sofrer uma valorização de até 20%. Em algumas regiões de São Paulo, o índice pode chegar a 60%.

Os parques são excelentes vizinhos e proporcionam benefícios para a saúde, para a convivência com quem mora no bairro e para quem quer investir.

EstúdioFOLHA★ APRESENTA

Fotos Keiny Andrade/Estúdio Folha

CHARME E LAZER NO PARQUE TORONTO

Parque
Cidade
de Toronto

Área verde foi criada em parceria com canadenses e apresenta estruturas para o lazer e para o descanso de toda a família

Uma das áreas verdes mais charmosas da zona norte de São Paulo, o parque Cidade de Toronto oferece belas paisagens e ótimas estruturas de lazer e esportes para os moradores da região.

Fruto de uma parceria entre as cidades de São Paulo e Toronto, esse oásis apresenta aparelhos de ginástica, pista para corrida e caminhada, quadras poliesportivas, paraciclo, churrasqueira, quiosques e mesas para piqueniques,

entre outras atrações.

As crianças têm à disposição um playground com brinquedos canadenses, que proporcionam diferentes desafios e níveis de estímulos para as mais variadas idades.

O parque conta com trilhas em meio às árvores e um charmoso trapiche, que leva a um passeio sobre as áreas de brejo e de várzea e sobre o lago.

O local é repleto de plantas e animais típicos desse tipo de ecossistema. Há registro de 146 espécies, incluindo insetos, pei-

xes, répteis (como os cágados), anfíbios e mamíferos (como preá e furão). Já foram identificados 112 tipos de aves no local, entre eles frangos-d'água, martins-pescadores e garças.

A vegetação do parque Cidade de Toronto mistura Brasil e Canadá. Ali são encontradas predominantemente as espécies de áreas de brejo, mas há também um bosque com árvores e plantas que caracterizam a paisagem canadense, áreas ajardinadas e um trecho de reflorestamento com espécies nativas de mata atlântica.

O parque possui um palco e recebe shows, eventos culturais, como contação de histórias, e disputas esportivas, como provas de circuitos de corrida.

Bastante visitado por quem procura tranquilidade e sossego, o Cidade de Toronto é um oásis para os moradores da região.



Estúdio**FOLHA** ★ APRESENTA

PENSADO PARA VOCÊ

Bairros planejados oferecem infraestrutura urbana, segurança e acesso a serviços e lazer, proporcionando maior qualidade de vida

Bairros planejados oferecem a oportunidade única para o morador contar com infraestrutura urbana completa, comodidades, segurança e lazer diferenciado.

Poucos empreendimentos nas grandes cidades conseguem unir todas essas características, o que os tornam ainda mais valorizados e desejados.

Esses bairros são projetados para atender a todas as necessidades dos moradores. O objetivo é que as pessoas tenham à disposição serviços, comodidades e estruturas que lhes permitam se divertir e resolver questões do dia a dia sem precisar sair do bairro.

Uma das vantagens da vida em bairros planejados é a infraestrutura urbana completa que eles oferecem, com vias planejadas para dar vazão ao trânsito local e segurança aos pedestres, sistemas de esgoto e escoamento de água da chuva e iluminação, entre outros.

A segurança também é um item que recebe atenção especial. Bairros planejados costumam ser cercados, com entradas e saídas monitoradas, além de vigilância constante.

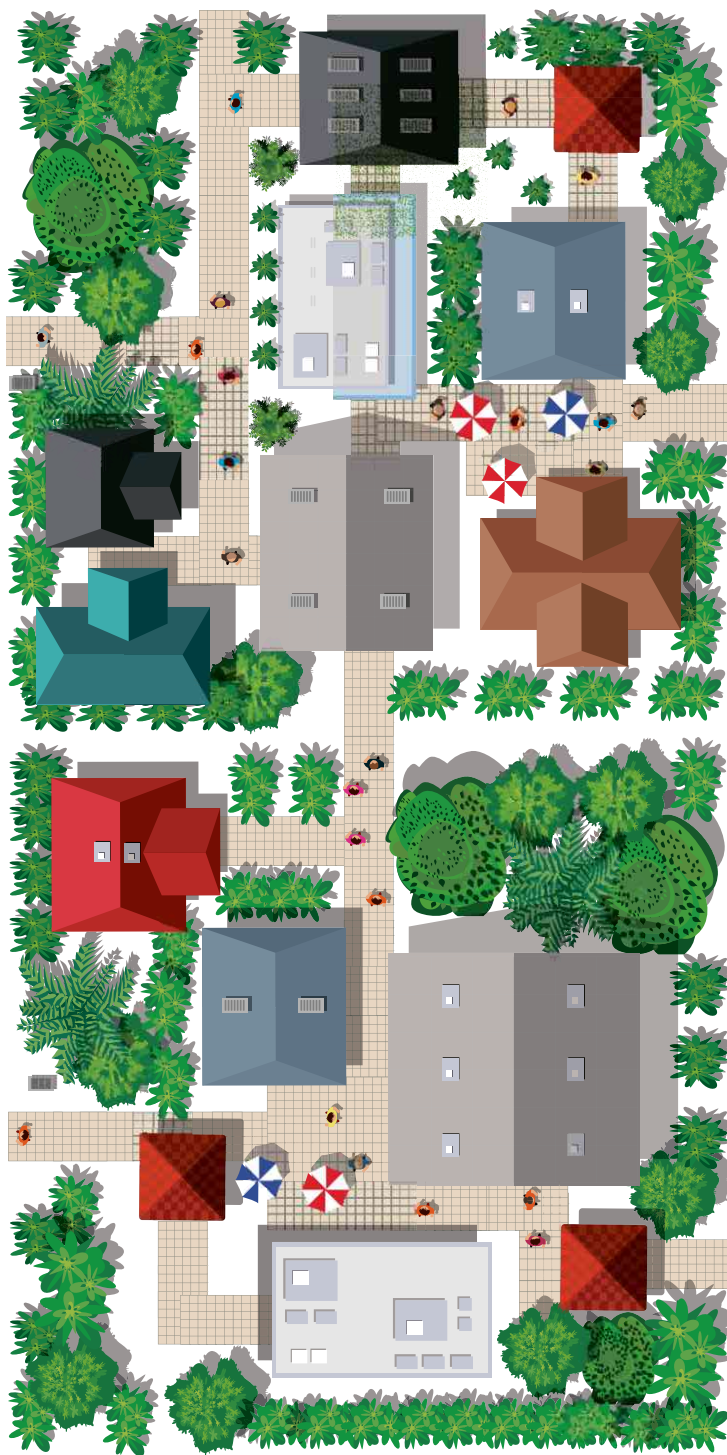
As áreas de lazer costumam se destacar, com estruturas pensadas para crianças, jovens e adultos, proporcionando mais qualidade de vida e opções de entretenimento para toda a família.

Por estarem inseridos em terrenos amplos, esses bairros proporcionam ainda contato com o verde, com paisagismo pensado para criar ambientes de tranquilidade e contemplação, além de melhorar a qualidade do ar.

Os bairros planejados oferecem acesso facilitado a serviços. Alguns deles incluem lojas, bancos, mercados e restaurantes, entre outros.

Por conta de todas essas estruturas e pela escassez da oferta de terrenos amplos bem localizados nas grandes cidades, os bairros planejados são bastante desejados.

Além de os imóveis desses empreendimentos serem mais valorizados, eles também impactam a região em que estão inseridos, provocando transformações e atraindo novos comércios, serviços e moradores em busca de mais qualidade de vida.





DOIS RESIDENCIAIS INDEPENDENTES E DE ALTO PADRÃO COM LAZER COMPLETO E A EXCLUSIVIDADE DE UMA RUA PARTICULAR.

CONFIRA CONDIÇÕES ESPECIAIS

OBRAS INICIADAS • PARQUE TORONTO

UNIQUE GREEN - TOURMALINE

2 A 4 DORMS. • 69 A 106 M² • 1 E 2 VAGAS
31 MIL M² DE TERRENO



- ÁREAS COMUNS ENTREGUES DECORADAS⁽¹⁾
- WI-FI NAS ÁREAS COMUNS^(1,2)
- GERADOR PARA ATENDER ÀS ÁREAS COMUNS⁽¹⁾
- TORNEIRAS COM TEMPORIZADOR NOS LAVABOS DAS ÁREAS COMUNS⁽¹⁾
- PISCINAS COM ILUMINAÇÃO EM LED⁽¹⁾
- LAZER COMPLETO COM MAIS DE 30 ITENS
- PRAÇA CENTRAL COM MAIS DE 5.500 M²
- BICICLETÁRIO

(1) CONFORME MEMORIAL DESCRITIVO. (2) NÃO ENTREGA PROVEDOR.

UNIQUE GREEN - EMERALD

4 DORMS. A 4 SUÍTES • 112 A 152 M² • 2 E 3 VAGAS
23 MIL M² DE TERRENO



- ÁREAS COMUNS ENTREGUES DECORADAS⁽¹⁾
- WI-FI NAS ÁREAS COMUNS^(1,2)
- GERADOR PARA ATENDER ÀS ÁREAS COMUNS⁽¹⁾
- TORNEIRAS COM TEMPORIZADOR NOS LAVABOS DAS ÁREAS COMUNS⁽¹⁾
- PISCINAS COM ILUMINAÇÃO EM LED⁽¹⁾
- PRAÇA CENTRAL COM MAIS DE 5.500 M²
- PISCINA COBERTA DE 25 M
- BICICLETÁRIO

(1) CONFORME MEMORIAL DESCRITIVO. (2) NÃO ENTREGA PROVEDOR.

RUA PARTICULAR DE ACESSO AO EMPREENDIMENTO • MALL DE CONVENIÊNCIAS

END. DO EMPREENDIMENTO: RUA OCRÍSIA, 100 - PARQUE TORONTO

ACESSE WWW.EZTEC.COM.BR/ESTILO E CONHEÇA MAIS EMPREENDIMENTOS.

VISITE OS MARAVILHOSOS DECORADOS E GANHE UMA CHURRASQUEIRA GRILL CADENCE.**

(**) Válida uma CHURRASQUEIRA GRILL CADENCE por visitante/grupo. Obrigatório passar pelo atendimento do corretor e fazer o preenchimento completo do cadastro. Válido para as 30 primeiras pessoas que visitarem o plantão até o dia 23/04/2023 (domingo). Necessária a apresentação deste impresso.



FOTO ILUSTRATIVA

CONHEÇA MAIS AQUI



CENTRAL DE ATENDIMENTO:

**RUA INÁCIO LUÍS DA COSTA, ALTURA DO NÚMERO 5
PARQUE TORONTO**

WWW.EZTEC.COM.BR

Comercialização:

TEC VENDAS
CRECI: 5677-J

Realização e Construção:

EZTEC
Construindo qualidade de vida

Central de Atendimento EZTEC: R. Domingos de Moraes, 2187 - Torre Dubai - Sala 114 - Vila Mariana - São Paulo (SP) - Fone: 5056-8308 - Diário/24 horas - www.eztec.com.br - CRECI: 5677-J. As perspectivas são ilustrativas e possuem sugestão de decoração. Os móveis e os utensílios são de dimensões comerciais e não fazem parte do contrato. UNIQUE GREEN - PARQUE TORONTO - GOL INCORPORADORA LTDA. CNPJ: 08.304.161/0001-80. Memorial de Incorporação registrado junto ao 16º Cartório Oficial do Registro de Imóveis do São Paulo, sob nº 04 na matrícula 186.867, em 03/11/2021. (**) Válida uma CHURRASQUEIRA GRILL CADENCE por visitante/grupo. Obrigatório passar pelo atendimento do corretor e fazer o preenchimento completo do cadastro. Válido para as 30 primeiras pessoas que visitarem a central de atendimento exclusivamente aos fins de semana até o dia 23/04/2023 (domingo). Necessária a apresentação deste impresso. Promoção não cumulativa com outras peças da campanha e com outras centrais de atendimento da EZTEC. A retirada do brinde está condicionada à apresentação do documento comprobatório da identidade, RG e CPF. Não é permitido a uma mesma pessoa retirar outro brinde nos próximos 90 dias em qualquer plantão da EZTEC. MATERIAL SUJEITO A ALTERAÇÕES. MANTENHA A CIDADE LIMPA. NÃO JOGUE ESTE IMPRESSO EM VIAS PÚBLICAS. IMPRESSO EM MARÇO/2023. 88989

Estúdio **FOLHA** ★★ APRESENTA

City América, Vila Leopoldina e Alto da Lapa unem excelente localização, mobilidade, tranquilidade, áreas verdes e o burburinho do comércio e do lazer de qualidade

Próximos à confluência de duas grandes rodovias com uma das principais vias de São Paulo, os bairros de City América, Vila Leopoldina e Alto da Lapa não param de se desenvolver e proporcionam qualidade de vida e comodidade aos seus moradores.

City América se destaca por suas ruas arborizadas e tranquilas e pela vizinhança privilegiada, ao lado do parque Cidade de Toronto.

O local oferece bosques com espécies da vegetação canadense, da mata atlântica e dos brejos, além de estruturas de lazer e para a prática de esportes, sendo um oásis para os moradores.

O bairro também abriga o parque São Domingos, outra bela área verde da região noroeste de São Paulo.

City América está localizado ao lado da marginal Tietê, uma das principais vias da cidade, que permite acesso a diferentes áreas. É ladeado também pelas rodovias dos Bandeirantes e Anhanguera, vias de integração da capital com o interior do estado.

A região é servida ainda pela avenida do Anastácio, que oferece serviços e comércio, além de fácil acesso a outros bairros de São Paulo.

Também às margens da marginal Tietê, Vila Leopoldina e Alto da Lapa são alguns dos bairros mais desejados e valorizados da zona oeste e oferecem vastas opções de lojas, supermercados (como Extra, Sonda, Dia, Mambo e Pão de Açúcar), bancos, padarias, clubes, restaurantes etc.

Nos últimos anos, a Vila Leopoldina passou por uma grande

transformação, deixando de lado sua vocação industrial para receber cada vez mais restaurantes, bares e atrações de lazer.

O bairro tem uma cena gastronômica em ascensão, com restaurantes como o japonês Huahine Sushi, a cantina Nello's e o Rinconcito Peruano.

A Vila Leopoldina concentra ainda atrações culturais como o teatro UMC, o Centro

Cultural Sesi Vila Leopoldina e o Galpão VB, com obras de arte e restaurante.

Essa área da cidade também abriga o parque Villa-Lobos e o shopping que leva o mesmo nome e é uma das principais opções de compras da região.

O Alto da Lapa, por sua vez, é uma região que mescla ruas arborizadas e elegantes com o burburinho do comércio da região.

Nos bairros vizinhos, como Água Branca e Lapa de Baixo, é possível aproveitar atrações culturais, como o MIS Experience, espaço do Museu da Imagem e do Som que usa a tecnologia para criar experiências imersivas e que mexem com todos os sentidos, e o Museu da Imaginação, um dos programas mais interessantes para crianças na cidade.



Keiny Andrade/Estúdio Folha

EstúdioFOLHA ★



APRESENTAM

Fotos EZTEC/Divulgação



TRANSFORMADOR

Bairro planejado e com lazer de clube chega à região do City América

A Eztec apresenta um empreendimento que promete transformar a região de City América, próximo à Vila Leopoldina e ao Alto da Lapa. Um bairro planejado que levará verde, lazer e qualidade de vida a essa

área especial da cidade.

O empreendimento terá 12 torres dispostas em dois sub-condomínios independentes, com acesso por rua privativa e infraestrutura completa.

O Unique Green concentra em um só lugar o residencial

e um mall de conveniências, além de áreas de lazer e convivência únicas.

Localizado próximo a importantes vias como rodovias Anhanguera e Bandeirantes com a marginal Tietê, permitindo deslocamento fácil para

diversas áreas da cidade, o bairro planejado terá como vizinho o parque Cidade de Toronto, promovendo contato com a natureza a poucos metros de casa.

Dois lançamentos residenciais são destaque no bairro: o

Emerald e o Tourmaline.

O Tourmaline tem apartamentos com plantas projetadas para promover o maior aproveitamento dos espaços com conforto e comodidade. Ele apresenta residências com de dois a quatro dormitórios, 69 m² a 106 m², churrasqueira na varanda e uma ou duas vagas de garagem.

As áreas comuns terão estrutura de lazer completa, como a de um clube, além de espaços para cuidados com a saúde e o bem-estar.

Entre as comodidades à disposição dos moradores estão salão de festas adulto e infantil, espaço de coworking, salão de jogos, sala de projeção de filmes, sala de lazer, ateliê para arte e trabalhos manuais, espaço mulher, espaço beleza, spa, fitness aeróbico e de musculação, playground, brinquedoteca, quadra recreativa e campo gramado.

O Tourmaline também contará com piscina com raia, piscina infantil e um bar para quem quiser relaxar à beira da água.

O Emerald, por sua vez, apresenta residências mais amplas, com quatro dormitórios, de 112 m² a 152 m², churrasqueira na varanda e duas ou três vagas de garagem.

Além das plantas confortáveis e convidativas, o residencial também oferecerá comodidades e áreas de lazer completas.

O Emerald terá espaços especiais para festas: salão de festas lounge, salão de festas gourmet e churrasqueira.

Quem gosta de se exercitar terá à disposição fitness, sala de ginástica, praça fitness e quadra de tênis.

As crianças poderão se divertir no salão de jogos, na brinquedoteca e no playground.

As atrações aquáticas incluem piscina adulto coberta e descoberta e infantil.

Os moradores contarão ainda com espaço beleza, spa, descanso e pet place. Um conjunto de atrações e facilidades que irão transformar a forma de morar na região.

PARA MORAR OU INVESTIR
**OS MELHORES IMÓVEIS COM CONDIÇÕES ESPECIAIS
 VÁLIDAS POR TEMPO LIMITADO!**

CONHEÇA O ESTILO EZTEC DE OFERECER O MELHOR NEGÓCIO.



APTOS. DE

1 A 4 DORMITÓRIOS



**FINANCIAMENTO
 A PARTIR DE 7,99% A.A.***



**PREÇOS E CONDIÇÕES
 ESPECIAIS POR
 TEMPO LIMITADO.**



SEM BUROCRACIA.



**OS MELHORES
 IMÓVEIS EM MAIS
 DE 50 ENDEREÇOS.**

(*) Financiamento direto com a construtora para imóveis prontos em até 420 meses com juros de 7,99% a.a., calculado pelo Sistema SAC de Amortização + IPCA. Financiamento direto com a construtora para imóveis em construção em até 180 meses com juros de 8,99% a.a., calculado pelo Sistema SAC de Amortização + IGP. Consulte os empreendimentos participantes no regulamento no site www.eztec.com.br/estilo.

ACESSE WWW.EZTEC.COM.BR/ESTILO E CONHEÇA OS EMPREENDIMENTOS.

**VISITE OS MARAVILHOSOS DECORADOS
 E GANHE UMA CHURRASQUEIRA GRILL CADENCE**.**

(**) Válida uma CHURRASQUEIRA GRILL CADENCE por visitante/grupo. Obrigatório passar pelo atendimento do corretor e fazer o preenchimento completo do cadastro. Válido para as 30 primeiras pessoas que visitarem o plantão até o dia 23/04/2023 (domingo). Necessária a apresentação deste impresso.



FOTO ILUSTRATIVA

CONHEÇA MAIS AQUI



CENTRAL DE ATENDIMENTO:

**RUA INÁCIO LUÍS DA COSTA, ALTURA DO NÚMERO 5
 PARQUE TORONTO**

WWW.EZTEC.COM.BR • 3135-5173

Comercialização:

TEC VENDAS
CRECI: 5677-J

Realização e Construção:

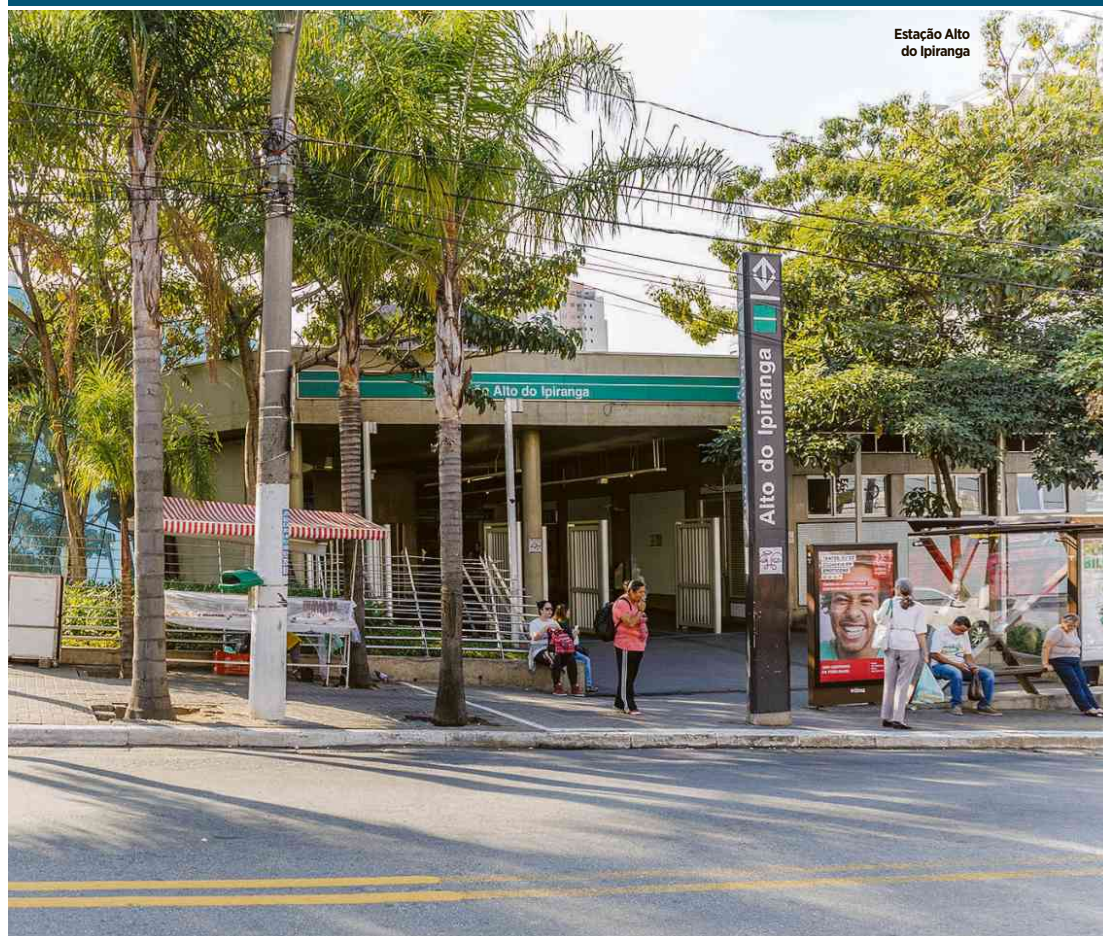
EZTEC
Construindo qualidade de vida

Central de Atendimento EZTEC: R. Domingos de Moraes, 2187 - Torre Dubai - Sala 114 - Vila Mariana - São Paulo (SP) - Fone: 5056-8308 - Diário/24 horas - www.eztec.com.br - CRECI: 5677-J. As perspectivas são ilustrativas e possuem sugestão de decoração. Os móveis e os utensílios são de dimensões comerciais e não fazem parte do contrato. UNIQUE GREEN - PARQUE TORONTO - GOL INCORPORADORA LTDA. CNPJ: 08.304.161/0001-80. Memorial de Incorporação registrado junto ao 16º Cartório Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo, sob nº 04 na matrícula 186.867, em 03/11/2021. (**) Válida uma CHURRASQUEIRA GRILL CADENCE por visitante/grupo. Obrigatório passar pelo atendimento do corretor e fazer o preenchimento completo do cadastro. Válido para as 30 primeiras pessoas que visitarem a central de atendimento exclusivamente aos fins de semana até o dia 23/04/2023 (domingo). Necessária a apresentação deste impresso. Promoção não cumulativa com outras peças da campanha e com outras centrais de atendimento da EZTEC. A retirada do brinde está condicionada à apresentação do documento comprobatório da identidade, RG e CPF. Não é permitido a uma mesma pessoa retirar outro brinde nos próximos 90 dias em qualquer plantão da EZTEC. MATERIAL SUJEITO A ALTERAÇÕES. MANTENHA A CIDADE LIMPA. NÃO JOGUE ESTE IMPRESSO EM VIAS PÚBLICAS. IMPRESSO EM MARÇO/2023. 88989

Estúdio **FOLHA** ★★ APRESENTA

FOCO

NOS
BAIRROS
ALTO DO
IPIRANGA

Estação Alto
do Ipiranga

Johnny Mazzilli/Estúdio Folha

IPIRANGA ÚNICO

Localização privilegiada, boa mobilidade, comércio e serviços de qualidade e charme histórico fazem bairro único

Decoração

Veja dicas para aproveitar o espaço nos studios
Pág. 3



Lazer

Aquário e Museu Paulista são ótimas opções de passeio
Pág. 4



Funcionalidade

Plantas mais versáteis são valorizadas por quem passa mais tempo em casa
Pág. 6



Estúdio **FOLHA** ★ APRESENTA

LOCALIZAÇÃO ESTRATÉGICA

Fotos Alberto Rocha/Estúdio Folha



Com metrô e grandes avenidas à disposição, morador do Ipiranga chega com tranquilidade a áreas importantes da cidade e ganha em qualidade de vida

Com localização privilegiada e ótima mobilidade, o Ipiranga é o local ideal para quem quer morar em um bairro com estrutura completa de comércio, serviços e lazer mas também

deseja estar próximo a outras áreas importantes da cidade.

A estação Alto do Ipiranga, da linha 2-verde do metrô, transformou a experiência de deslocamento dos moradores pela cidade.



Com ela é possível acessar com conforto e rapidez as regiões central, oeste e sul de São Paulo.

Para chegar à avenida Paulista, por exemplo, são necessários menos de dez minutos. É possível acessar a praça da Sé em 20 minutos, e a região da avenida Luís Carlos Berrini em cerca de 40 minutos sem precisar dirigir.

Quem prefere se locomover com carro também encontra extrema facilidade. A região é servida por vias amplas, como a Nazaré, e está próxima de grandes avenidas, como a do Estado e a Ricardo Jafet.

De carro, em apenas 20 minutos é possível chegar ao parque Ibirapuera. Em metade do tempo, o morador pode se divertir em outra ótima área verde da cidade, o parque da Aclimação.

COMPLETO

Além da mobilidade privilegiada, o Ipiranga também apresenta uma excelente estrutura de comércio e serviços.

Três microrregiões concentram os principais estabelecimentos: o entorno da rua Silva Bueno, a avenida Nazaré e a rua Vergueiro.

Nessas áreas é possível encontrar supermercados como Extra, Pão de Açúcar, Dia e Hirota; bancos como Santander, Itaú, Bradesco, Caixa e Banco do Brasil; agências dos Correios; grandes lojas como Magazine Luiza, Kalunga e Americanas, além de um rico comércio de rua.

O bairro também permite acesso tranquilo aos shoppings Mooca Plaza e Plaza Sul.

O Ipiranga abriga importantes instituições de ensino, como PUC-SP, Centro Universitário São Camilo e os colégios Objetivo e Dom Pedro.

Estúdio **FOLHA** ★★ APRESENTA

Shutterstock



ACONCHEGO

Apartamentos compactos oferecem infinitas possibilidades de decoração para quem busca ambientes ao mesmo tempo práticos e convidativos

Os apartamentos compactos são cada vez mais procurados por quem busca uma vida mais prática nos grandes centros urbanos.

Pouco espaço, no entanto, não significa menos charme e aconchego. Muito pelo contrário.

Geralmente os apartamentos compactos são apresentados em plantas abertas, com divisória apenas para o banheiro. São como uma tela em branco, que permite infinitas possibilidades de decoração, atendendo aos mais diversos estilos e necessidades.

Algumas dicas podem ajudar no planejamento e no aproveitamento desses espaços.

CORES

Tons claros ajudam a dar a sensação de amplitude. Investir

em brancos, bege e tons suaves de verde, azul ou amarelo para as paredes ajuda a deixar o apartamento mais amplo. O mesmo deve ser pensado para pisos e revestimentos. Um teto branco proporciona a sensação de pé direito mais alto. Cores fortes devem ser usadas em detalhes, objetos de decoração e quadros.

MULTIFUNCIONAL

Um dos principais coringas para quem decora apartamentos compactos são os móveis multifuncionais. Uma cama retrátil pode dar lugar a um sofá para receber visitas, por exemplo. A mesa pode ser aberta apenas na hora das refeições. Outra boa opção é usar móveis que cumpram mais de uma função. Uma cama box pode guardar roupas de cama e banho e cobertores,

liberando espaço nos armários. Um banco na área de refeições pode ser feito sob medida para também servir como espaço de armazenamento. Uma mesa pequena na cozinha pode servir para trabalho, refeições ou como bancada. Os espelhos podem revestir a porta do guarda-roupas, ajudando a criar a sensação de amplitude e eliminando a necessidade de ocupação de mais espaços nas paredes.

NATUREZA POR PERTO

Espaços compactos pedem soluções criativas para incorporar o verde à decoração. É muito agradável ter plantas em casa, mas vasos grandes e no chão atrapalham a circulação. Vasos pequenos, como de suculentas, em parapeitos, estantes e outras superfícies acrescentam charme. Quem gosta de plantas maiores pode optar por pendurar vasos ou investir em paredes vivas. Outra forma de trazer a sensação de natureza para dentro do apartamento é usar estampas de folhas, flores e animais para almofadas, cortinas, roupas de cama etc, ou investir em quadros com essa temática.

ESPAÇOS DELIMITADOS

A planta do apartamento compacto pode ser aberta, mas isso não significa que não seja possível delimitar espaços e criar diferentes ambientes dentro dele. Móveis podem fazer esse papel sem criar a necessidade de paredes, como por exemplo um aparador ou uma estante que separam a sala do quarto. Uma mesa pequena ou uma bancada podem servir de limite entre a área da cozinha e sala.

EMBUTIDOS E ESTANTES

Móveis embutidos e sob medida são a melhor forma de planejar o aproveitamento de cada centímetro do apartamento. É importante pensar em várias funções, como prever no gabinete da pia eletrodomésticos embutidos como forno, máquina de lavar etc. As estantes e armários de paredes também ajudam a criar espaço de armazenamento sem atrapalhar os deslocamentos no espaço. Mas é importante não carregar demais as paredes para não criar a sensação de excesso.

Estúdio**FOLHA** ★★ APRESENTA

Vitor Serrano/Estúdio Folha

Parque da
Independência

Bairro abriga o parque da Independência e seu belo museu e atrações de lazer como o Aquário de São Paulo e o Sesc

O bairro do Ipiranga respira história. Mas as atrações de lazer da região vão muito além do famoso museu.

Uma das mais procuradas é o Aquário de São Paulo, o maior da América do Sul.

Em seus 15 mil metros quadrados, ele abriga diversas espécies de peixes, mamíferos e répteis.

Montado com uma cenografia muito bem cuidada, é dividido em alas que representam diferentes partes do mundo ou ecossistemas. Os destaques entre os animais aquáticos são tubarões, peixes-boi e os peixes da região amazônica.

O Aquário também abriga coalas, ursos polares, cangurus e lêmures, entre outros animais.

Outra atração do bairro é o Sesc Ipiranga. A unidade



apresenta uma deliciosa área externa, com deck e gramado, piscina, ginásio coberto e teatro. O Sesc oferece programação cultural variada, além de cursos e oficinas.

SÍMBOLO DO BAIRRO

O Museu Paulista, popularmente conhecido como Museu do Ipiranga, é o principal símbolo desse tradicional bairro paulistano e uma excelente opção de lazer para os moradores.

Além do prédio de arquitetura marcante e o acervo do museu, o parque oferece cerca de 160 mil m² de área verde e atrações culturais.

O local tem pista de corrida e caminhada e playground, além de belos jardins e um bosque. Também abriga a Casa do Grito, o monumento da Independência e a cripta imperial.



EXCLUSIVIDADE DO LAZER NAS ALTURAS QUE CONTEMPLA SEU ESTILO DE VIVER.

PRONTO PARA MORAR

ENTRADA
FACILITADA
EM ATÉ **25X***
CONDIÇÕES VÁLIDAS SOMENTE PARA MARÇO/23.



PISCINA ADULTO
PERSPECTIVA ILUSTRADA



SALÃO DE FESTAS
PERSPECTIVA ILUSTRADA

STUDIOS (COM OPÇÃO DE VAGA)

USE SEU FGTS¹

VISITE A NOSSA CENTRAL DE ATENDIMENTO E GANHE UMA CAFETEIRA SINGLE CADENCE².

(2) Válido para as 30 primeiras pessoas que visitarem o plantão até o dia 26/03/2023.



FOTO ILUSTRATIVA

CENTRAL DE ATENDIMENTO: AV. DR. GENTIL DE MOURA, 469 • IPIRANGA
ENDEREÇO DO EMPREENDIMENTO: RUA VINTE E OITO DE SETEMBRO, 1.121 • IPIRANGA

(11) 3135-5168 - WWW.FITCASA.COM.BR

FALE COMIGO:



Financiamento:



Comercialização:



Realização:



UMA EMPRESA DO GRUPO EZTEC

Central de Atendimento Fit Casa: R. Domingos de Moraes, 2187 - Torre Dubai - Sala 114 - Vila Mariana - São Paulo - SP - Fone: 5056-8308 - Diário/24 horas - www.fitcasa.com.br - CRECI: 5677-J. As perspectivas são ilustrativas e possuem sugestão de decoração. Os móveis e utensílios são de dimensões comerciais e não fazem parte do contrato. Fit Casa Alto do Ipiranga - Arizona Incorporadora Ltda., CNPJ 27.097.441/0001-00, Memorial de Incorporação registrado junto ao 6º Cartório Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo, sob o número 04 na matrícula 230.737 em 13/12/2019. (*) Entrada facilitada em 25 vezes, com fiador e juros de IPCA + 9% a.a. (1) O FGTS somente poderá ser utilizado para pagamento de saldo de financiamento, desde que o comprador se enquadre nas regras de saque do fundo e da instituição financeira. (2) Válida uma CAFETEIRA SINGLE CADENCE por visitante/grupo. Obrigatório passar pelo atendimento do corretor e fazer o preenchimento completo do cadastro. Válido para as 30 primeiras pessoas que visitarem o plantão até o dia 26/03/2023 (domingo). Necessária a apresentação deste impresso. Promoção não cumulativa com outras peças da campanha e com outras centrais de atendimento da EZTEC/FITCASA. A retirada do brinde está condicionada à apresentação de documento comprobatório de identidade, RG e CPF. Não é permitido a uma mesma pessoa retirar outro brinde nos próximos 90 dias em qualquer plantão da EZTEC/FITCASA. MANTENHA A CIDADE LIMPA. NÃO JOGUE ESTE IMPRESSO EM VIAS PÚBLICAS. IMPRESSO EM MARÇO/2023. 89973

Estúdio **FOLHA** ★★ APRESENTA

PANDEMIA MUDA RELAÇÃO DAS PESSOAS COM O LAR

Cresce a importância de espaços de coworking, de lazer, academia e outros serviços, além de plantas mais versáteis, quando as pessoas passam mais tempo em casa



Fotoa Eztec/Divulgação

Perspectiva ilustrada da varanda lazer do Z Ibirapuera

A pandemia da Covid-19 não tem transformado apenas os ambientes de trabalho e a ocupação dos espaços públicos. O isolamento enfrentado nos últimos meses gerou uma nova relação com a moradia e a consequente valorização de itens que ajudam a garantir mais conforto, comodidade e, principalmente, segurança.

Uma das mais agudas mudanças tem sido no trabalho: sai a ida diária ao escritório e entra em cena o home office. Uma tendência que, dizem especialistas, veio para ficar. Com isso, a existência de espaços de coworking nos condomínios se torna mais que desejável. É quase uma necessidade.

Levando-se em conta protocolos de segurança como distanciamento social, adaptações para evitar o contato entre os moradores e higienização constante, eles são ideias para quem

precisa de um local mais tranquilo para trabalhar.

Áreas comuns como academia e equipamentos de lazer também ajudam a diminuir a exposição do morador, que evita sair à rua.

Empreendimentos com espaços abertos tendem a ser valorizados, como o Z Ibirapuera, em Moema, que possui uma academia convencional e uma área fitness ao ar livre, além de piscina e espaço amplo de convivência no rooftop, com muita ventilação.

Os espaços internos do apartamento também têm sido mais valorizados. Contar com uma planta funcional e versátil, que permita ao morador trabalhar, descansar e se divertir sem sair de casa tornou-se essencial.

A varanda, antes cobijada por aqueles que gostam de organizar eventos e receber amigos, nos últimos meses tem sido festejada por ser uma oportunidade de es-

cape, uma área ao ar livre segura.

No empreendimento Air Brooklin, por exemplo, ela está presente tanto no studio de 32 m² como nos apartamentos de 50 m², 66 m² e 81 m². E pode ser usada para várias funções, como escritório, prolongamento da cozinha ou da sala de estar, área de lazer ou apenas como espaço para relaxar.

Outro elemento que deve

ganhar força com a pandemia são os empreendimentos com serviços pay-per-use.

Contar com benefícios como lavanderia, lava-rápido, pet shop, cabeleireiro e manutenção, entre outros, é uma forma de diminuir a exposição a ambientes externos e a pessoas estranhas ao condomínio e resolver as questões do dia a dia de forma mais segura.

Com as pessoas passando mais tempo em casa e usando a moradia para trabalho e lazer, as tendências de decoração também foram influenciadas pela pandemia e apontam para um crescente uso de materiais naturais.

Haverá um investimento maior em texturas que trazem aconchego. A ideia é criar mais conforto para quem tem que ficar em casa.



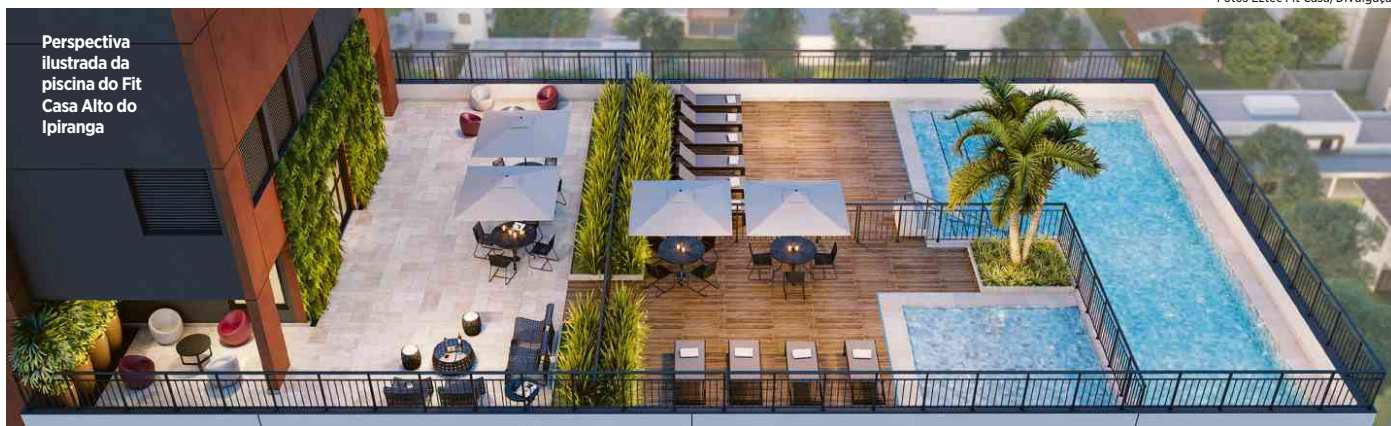
Perspectiva ilustrada do coworking do Air Brooklin

EstúdioFOLHA★


TEC
 Construindo qualidade de vida

APRESENTAM

Fotos Eztec Fit Casa/Divulgação



IPIRANGA AOS SEUS PÉS

Com lazer no rooftop e studios inteligentes, Fit Casa Alto do Ipiranga oferece experiência única de morar

Relaxar ou se exercitar enquanto aprecia uma bela vista panorâmica da cidade. O empreendimento Fit Casa Alto do Ipiranga oferece essa experiência única em um dos mais tradicionais bairros de São Paulo.

A estrutura de lazer localizada no rooftop é o destaque desse edifício, a apenas 230 metros da estação do metrô, em uma localização privilegiada, cercada de comércio, serviços e lazer.

A piscina apresenta um parapeito de vidro, que permite ao morador apreciar a vista enquanto relaxa ou se exercita.

O espaço fitness, entregue equipado e decorado, oferece a mesma experiência.

O rooftop tem, ainda, um belo lounge para quem quer

descansar ou se divertir com os amigos enquanto admira o skyline paulistano.

O Fit Casa Alto do Ipiranga conta com uma estrutura completa de lazer e entretenimento.

As crianças podem se divertir na piscina infantil, no playground, no salão de jogos, na brinquedoteca e na quadra gramada.

Os locais para eventos são amplos e elegantes, adaptando-se a diferentes estilos de festas e recepções. O empreendimento oferece salão de festa, salão de festa gourmet e área com churrasqueira.

DIFFERENCIADO

Além do lazer de clube, o Fit Casa Alto do Ipiranga também se destaca na qualidade dos acabamentos e nos cuidados com detalhes que fazem a diferença no dia a dia.



Os studios têm plantas inteligentes e amplas, com dormitório, sala, cozinha, banheiro e área de serviço.

As unidades serão entregues com tomada USB no dormitório, cuba, tanque, tampo e torneiras. O banheiro e a cozinha terão piso em revestimento cerâmico.

A portaria irá funcionar

24 horas por dia, aumentando a segurança e a comodidade dos moradores.

As áreas comuns serão equipadas com wifi e temporizador nas torneiras, que ajuda a diminuir o consumo de água. Os adeptos da bicicleta terão um bicicletário à disposição.

Mesmo com toda essa estrutura,

o condomínio apresentará um valor baixo.

O Fit Casa Alto do Ipiranga surge no mercado como uma ótima opção para pessoas solteiras ou casais que buscam o apartamento próprio e para investidores, que terão em mãos um produto de alta qualidade em uma localização privilegiada.

IN DESIGN
IPIRANGA

OBRAS INICIADAS - CONHEÇA CONDIÇÕES EXCLUSIVAS DE LANÇAMENTO

A GERAÇÃO IN PARA INVESTIR OU MORAR NO IPIRANGA.

STUDIOS, 1 SUÍTE E 2 DORMS.
30, 46 e 60 m²



PERSPECTIVA ILUSTRADA DA PISCINA ADULTO DE 20 M



PLANTA DE 46 M² - 1 DORM. (1 SUÍTE)



PERSPECTIVA ILUSTRADA COM SUGESTÃO DE DECORAÇÃO DO TERRAÇO DO APTO. DE 46 M² - FINAL 3

VENHA CONHECER TAMBÉM NOSSAS OUTRAS OPÇÕES DE PLANTAS.

VISITE A CENTRAL DE ATENDIMENTO E GANHE UMA CAFETEIRA SINGLE CADENCE.*

(*) Válida uma CAFETEIRA SINGLE CADENCE por visitante/grupo até o dia 26/03/2023 (domingo). Não é permitido a uma mesma pessoa retirar outro brinde nos próximos 90 dias em qualquer plantão da EZTEC. Necessária a apresentação deste impresso.

SAIBA MAIS:



ENDEREÇO DO EMPREENDIMENTO:
RUA OLIVEIRA ALVES, 764

CENTRAL DE ATENDIMENTO:
AV. DR. GENTIL DE MOURA, 469 • (11) 3135-5168

Comercialização:
TEC VENDAS
CRECI: 5677-J

Realização e Construção:

EZ TEC
Construindo qualidade de vida



FOTO ILUSTRATIVA

Central de Atendimento EZTEC: R. Domingos de Moraes, 2187 - Torre Dubai - Sala 114 - Vila Mariana - São Paulo (SP) - Fone: 5056-8308 - Diário/24 horas - www.eztec.com.br. CRECI: 5677-J. As perspectivas e plantas são ilustrativas e possuem sugestão de decoração. Os móveis e utensílios são de dimensões comerciais e não fazem parte do contrato. IN DESIGN IPIRANGA - CATALÃO INCORPORADORA LTDA. CNPJ: 32.545.970/0001-69. Memorial de Incorporação registrado junto ao 06º Cartório Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo sob nº 02 na matrícula 245.668, em 09/12/2021. (*) Válida uma CAFETEIRA SINGLE CADENCE por visitante/grupo. Obrigatório passar pelo atendimento do corretor e fazer o preenchimento completo do cadastro. Válido para as 30 primeiras pessoas que visitarem o plantão até o dia 26/03/2023 (domingo). Necessária a apresentação deste impresso. Promoção não cumulativa com outras peças da campanha e com outras centrais de atendimento da EZTEC/FITCASA. A retirada do brinde está condicionada à apresentação de documento comprobatório de identidade, RG e CPF. Não é permitido a uma mesma pessoa retirar outro brinde nos próximos 90 dias em qualquer plantão da EZTEC/FITCASA. MANTENHA A CIDADE LIMPA. NÃO JOGUE ESTE IMPRESSO EM VIAS PÚBLICAS. IMPRESSO EM MARÇO/2023. 89973

Estúdio **FOLHA** ★★ APRESENTA● ● ●
Av. Eng. Luís
Carlos Berrini

um brooklin especial

Shutterstock

Áreas verdes, lazer e comodidade são marca registrada
de um dos melhores bairros da zona sul da cidade

Roteiro

Guia indica
restaurantes, parques
e pontos turísticos
da região
Pág. 2



Lazer

Hípica traz
clima bucólico,
natureza e lazer
ao bairro
Pág. 6



Ledge Brooklin

Em parceria, Exto
e Tegra moldam
lançamento diferenciado
para o Brooklin
Pág. 7

Estúdio **FOLHA** ★ APRESENTA

para se divertir

Áreas verdes, acessibilidade, centros de cultura e de lazer são essenciais para quem quer morar bem em São Paulo. É por isso que muitos consideram perfeito viver no Brooklin: além de ser bem localizado, o bairro tem muitas opções de gastronomia e lazer. Confira no mapa ao lado alguns de seus endereços mais interessantes

Eduardo Knapp/Folhapress

AV. ENGENHEIRO LUÍS CARLOS BERRINI

Um dos polos econômicos mais importantes de São Paulo, a Berrini é hoje berço de startups, agências de publicidade e também reúne alguns dos escritórios mais renomados de advocacia da cidade.



MORUMBI SHOPPING

Com 483 lojas, é um dos mais completos de São Paulo e tem uma área exclusiva de moda, com marcas nacionais e internacionais. Referência gastronômica, reúne atrações como os restaurantes Le Vin, Zucco e Saij e o boteco Pirajá.

Av. Roque Petroni Júnior, 1.089



HÍPICA PAULISTA

Com um complexo formado por 20 mil m2, 12 alas e 340 cavalos, a Vila Hípica é um pequeno oásis para quem deseja praticar esportes e socializar em São Paulo. **R. Quintana, 206**

METRÔ BROOKLIN

Inaugurada em setembro de 2017, a estação é uma boa opção para quem se desloca sem carro na cidade. A linha 5 lilás do metrô conecta a zona sul de São Paulo com outras regiões como a Chácara Klabin e Santa Cruz. **Av. Roque Petroni Júnior, 51**



Fotos: Alberto Rocha/Estúdio Folha

EstúdioFOLHA★ APRESENTA

Emiliano Capozoli/Estúdio Folha



PONTE ESTAIADA

Cartão postal da cidade, a Estaiada fica entre as pontes do Morumbi e Engenheiro Ari Torres, próxima às avenidas Engenheiro Luís Carlos Berrini e Nações Unidas –em meio a um dos pólos econômicos mais importantes da capital.



AEROPORTO DE CONGONHAS

Hub de viagens do país, o aeroporto de Congonhas oferece mais de 500 viagens por dia com diversos destinos no Brasil. **Av. Washington Luís, s/nº**



AV. VEREADOR JOSÉ DINIZ

Avenida vicinal da cidade, a Vereador José Diniz reúne restaurantes, serviços e supermercados em um só lugar e liga o centro à zona sul de São Paulo.



PADARIA SANTA MARCELINA

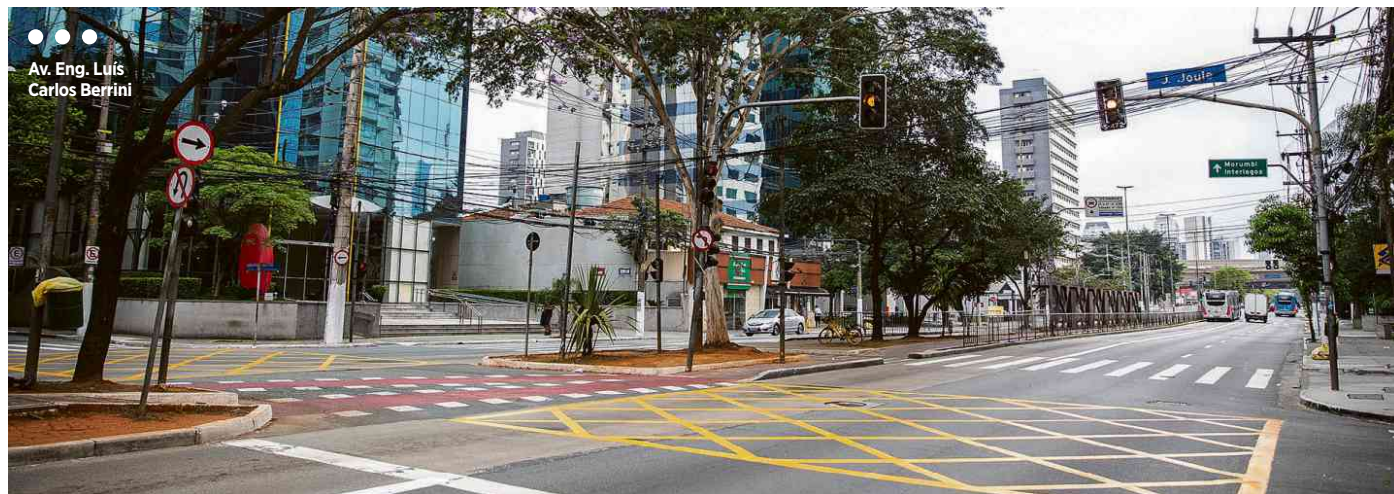
Das mais tradicionais padarias da cidade, o estabelecimento é uma empresa familiar que surgiu em São Paulo nos anos 1970. Com lanches, pães e doces, o estabelecimento também entrega no IFood. **R. Vieira de Moraes, 328**

Outros destaques:

- 9. Colégio Vértice
- 10. Shopping JK Iguatemi
- 11. D&D Shopping
- 12. Avenida das Nações Unidas
- 13. **Bandeirantes**
- 14. **Marginal Pinheiros**
- 15. Jornalista Roberto Marinho
- 16. Bosque Brooklin
- 17. Shopping Market Place
- 18. WTC Events Center
- 19. Jucalemão
- 20. Viccolo Nostro

EstúdioFOLHA★ APRESENTA

Fotos Alberto Rocha/Estúdio Folha



tudo muito perto e com sofisticação

Segurança e tranquilidade para passear e se locomover garantem qualidade de vida no Brooklin em São Paulo

Morar em um bairro arborizado, perto de hospitais, serviços, instituições de ensino e centros comerciais é ideal para quem vive em São Paulo. É por isso que o Brooklin é tão valorizado.

Quer fazer compras? Os shoppings Morumbi, JK, Vila Olímpia e mesmo o Cidade Jardim estão próximos, com infinitas lojas, cinemas e opções gastronômicas. Bom gosto

e sofisticação estão presentes nos três centros comerciais.

Quer boas escolas? Não faltam opções do fundamental 1 à universidade. Trabalho? A avenida Luís Carlos Berrini é um dos principais polos financeiros da cidade e do país, além de abrigar agências de publicidade, escritórios de advocacia e muito mais. Fora o WTC e outras torres comerciais.

A mobilidade é outro pon-

to a favor. A Operação Urbana Água Espreada deu um grande impulso com a construção de novas avenidas, túneis e pontes, a implantação de praças e áreas verdes e o alargamento de trechos de vias. Fora estações de trem e Metrô (linha 17-ouro, da CPTM, e linha 5-lilás, respectivamente).

Tudo isso sem deixar de lado a tranquilidade. Com ruas planas e pouca inclinação, a região é boa para um passeio de bike no fim de semana ou para uma caminhada ao ar livre sem preocupação.

Por fim, o verde. Sem contar as praças, o Bosque do Brooklin, o Clube Paineiras e a Hípica Paulista garantem lazer, prática de esporte ou apenas um espaço agradável para exercer o ócio sempre bem-vindo.



Ledge

BROOKLIN

SUA LIBERDADE COM PRIVACIDADE
NO PONTO MAIS NOBRE DO BROOKLIN

Callia



PERSPECTIVA ILUSTRADA DA FACHADA

70 M²

2 DORMS. | 1 SUÍTE

80 M²

2 SUÍTES

122 M²

3 SUÍTES

NO PONTO MAIS NOBRE DO BROOKLIN, COM VISTA PARA A HÍPICA



VISITE O STAND E O DECORADO: AV. NOVA INDEPENDÊNCIA, 110, ENTRE AS RUAS CARIBE E ANDIROBA.

 DIGITE NO SEU WAZE:
LEDGE BROOKLIN

 LEDGEBROOKLIN.COM.BR

4710-2211

INCORPORAÇÃO, CONSTRUÇÃO E VENDAS

TEGRA **exto**

Estúdio **FOLHA** ★★ APRESENTAPágina para
colorir!

um lazer diferente

Viver perto de uma área verde traz benefícios para o corpo e para a mente

Ninguém duvida: viver perto de uma área verde traz benefícios para pessoas de todas as idades, a ponto de a Organização Mundial da Saúde recomendar essa proximidade como forma de ampliar e manter a qualidade de vida. Os ganhos são para o corpo (incentivo e facilidade para a prática de mais atividades físicas) e também para a mente (verde acalma,

assim como a possibilidade de amplitude de visão).

A escolha por morar no Ledge Brooklyn, lançamento conjunto da Exto e da Tegra, vem com todos esses benefícios. Além de parques e praças nas proximidades, a Sociedade Hípica Paulista está a meros 500 metros e ao alcance da vista dos apartamentos.

Fundada em 1911, a Hípica compreende uma área de 20 mil m², muitos deles cobertos de área

verde. Funciona como um pulmão para o bairro, garantindo ao puro e também bucólico em meio à cidade grande.

É um tradicional ponto de encontro na região do Brooklyn, para quem pratica alguma atividade equestre e também para aqueles que apenas apreciam o esporte. Possui duas pistas de areia, duas de grama, três picadeiros cobertos, um complexo de adestramento com dois picadei-

ros e lounge com bar coberto, um campo de pólo, escola de equitação e veterinária.

Conta ainda com outras instalações, como academia, piscina aquecida e infantil, quatro quadras de tênis, quadra de beach vôlei e tênis, recreação infantil, drive range e putting green de golf. Promove encontros com um salão nobre para festas e eventos, um bar intimista com sinuca, um restaurante japonês e uma pizzaria.

Também aberta a não sócios, a escola de equitação conta com aulas de equoterapia e equitação lúdica. Os interessados podem agendar uma aula experimental de até 25 minutos para avaliar habilidades.

Todo seu entorno é também propício a caminhadas, para passeios com crianças ou cachorros ou mesmo para uma corrida. São atividades "outdoor" que estão na lista de prioridades de qualquer pessoa que preza por sua qualidade de vida.

EstúdioFOLHA★

exto
INCORPORAÇÃO E CONSTRUÇÃO

APRESENTAM

Exto/Divulgação

● ● ●
Perspectiva
ilustrada do
pórtico do
Ledge Brooklyn

lazer com vista para o verde

Em parceria inédita,
Exto e Tegra
apresentam novo
empreendimento
no Brooklin com
vista para a Hípica

Sofisticação, modernidade e infraestrutura pensada para famílias com perfis e momentos de vida distintos. Tudo isso faz parte do Ledge Brooklyn, novo empreendimento das consagradas incorporadoras Exto e Tegra, que primam por uma arquitetura despojada e sofisticada ao mesmo tempo.

O projeto, a apenas 180 metros da avenida Luís Carlos Bertrini e com vista para a Hípica, fica no encontro das ruas Andiroba e Caribe e a avenida Nova Independência, uma das áreas mais charmosas do bairro.

Com lifestyle rústico e chique, o empreendimento conta com opções de plantas amplas, de 70, 80 ou 122 metros quadrados, em uma única torre de 33 andares num terreno de aproximadamente 3.000 metros quadrados.

O prédio contará com lazer completo, com lounge e bar para festas, piscinas, espaço beauty, fitness center, entre outros. São três andares dedicados ao lazer, no alto da torre, com vista para o verde da Hípica, que está a apenas 500 metros, e do charmoso bairro do Brooklin.

É um lançamento ideal para pessoas que valorizam seu pró-

prio tempo e seu lazer. Que não abrem mão do contemporâneo e valorizam a família. Que gostam de viver em uma metrópole, mas apreciam a tranquilidade de um bairro aliado às facilidades de mobilidade para o restante da cidade.

É apropriado para famílias que têm filhos jovens ou ainda crianças e também para recém-casados. É uma ótima opção também para solteiros ou para investidores interessados em um segundo imóvel.

A fachada será ativa, com quatro lojas, o que trará ainda mais comodidade aos moradores.

Ledge

BROOKLIN

Desfrute o melhor ponto do Brooklin, a 180 m da Av. Berrini, com vista para a hípica paulista.

Uma parceria inédita entre a Exto e a Tegra, que ressignifica o morar dos novos tempos.

Um projeto com uma imponente torre, na qual absorvemos o verde do bairro em um terreno de quase 3 mil m², com lazer elevado, design elegante e acabamentos de alto padrão.

70 M²
2 DORMS. | 1 SUÍTE

80 M²
2 SUÍTES

122 M²
3 SUÍTES



PERSPECTIVA ILUSTRADA DA PISCINA

NO PONTO MAIS NOBRE DO BROOKLIN, COM VISTA PARA A HÍPICA



VISITE O STAND E O DECORADO: AV. NOVA INDEPENDÊNCIA, 110, ENTRE AS RUAS CARIBE E ANDIROBA.

 DIGITE NO SEU WAZE:
LEDGE BROOKLIN

 **LEDGEBROOKLIN.COM.BR**

4710-2211

INCORPORAÇÃO, CONSTRUÇÃO E VENDAS

TEGRA **exto**